



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

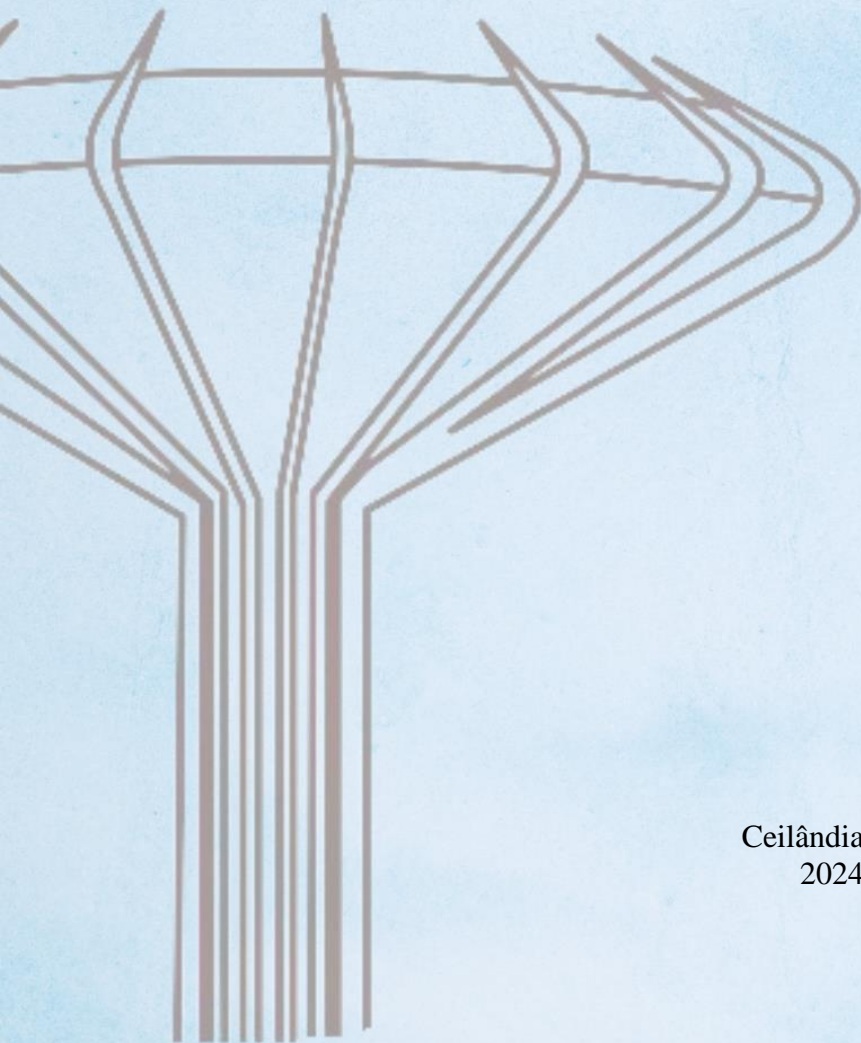


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 31
DE CEILÂNDIA**

(2024-2028)

EMPATIA E DIVERSIDADE: CONSTRUINDO RELAÇÕES POSITIVAS.



Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Elismar José de Araújo
Vice-diretor	Francimaria Pinheiro de Carvalho
Secretária	Joseli Gonçalves Soares
Supervisora Pedagógica	Josimá Gonçalves dos Reis

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Glauciane de Araújo Carvalho
Coordenador	Jônatas Nogueira do Couto
Coordenadora	Thaynara Gonçalves Jordão

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Elismar José de Araújo
Vice-diretor	Francimaria Pinheiro de Carvalho
Supervisor Pedagógico	Josimá Gonçalves dos Reis
Supervisor Administrativo	Reginaldo Silva Santos
Coordenador local	Glauciane de Araújo Carvalho
Coordenador local	Jônatas Nogueira do Couto
Coordenador local	Thaynara Gonçalves Jordão
Secretária	Joseli Gonçalves Soares
Orientador educacional	Claudeci Pereira Santos
Orientador educacional	Andriza Rodrigues de Melo Curcino
Pedagoga	Mirian da Silva L. de França
Monitora	Kátia Adriana Soares

A sinergia é a força resultante da união de esforços e habilidades diversas.
O verdadeiro poder e eficácia surgem quando todos trabalham juntos em prol de um objetivo
comum.

As contribuições individuais se complementam e se potencializam, quando integradas ao
esforço coletivo.

Esse é nosso poder e verdadeira missão.

Ninguém é tão bom, quanto todos nós juntos! (Ramos)

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	9
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	11
3.2	Caracterização Física	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	14
4.1	Contextualização.....	14
■	4.1.2 Perfil dos Profissionais da Educação.....	16
■	4.1.3 Expectativas dos professores	16
■	4.1.4 Proposta de formação continuada dos professores	18
■	4.1.5 Relação e Quantidade de Docentes	18
■	4.1.6. Recursos Físicos	19
■	4.1.7 Dos Recursos	20
4.2	Dados de matrícula.....	22
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	23
4.4	Distorção idade-ano.....	25
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	26
	Séries históricas	26
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	27
4.6.1	Metas	28
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	29
4.7.1	Ficha Perfil 2024	29
■	4.7.2 Avaliação diagnóstica Inicial 2024.....	32
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	37
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	38
6.1	Função Social da Unidade Escolar.....	38
6.2	Missão da Unidade Escolar.....	39
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	40
7.1	Princípio da Educação Integral.....	40
7.1.1	Integralidade.	40
7.1.2	Intersetorialidade.	40
7.1.3	Transversalidade.	40

7.1.4	Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade.....	41
7.1.5	Relação Escola-Comunidade.....	41
7.1.6	Trabalho em Rede.....	41
7.2	Princípios Epistemológicos.....	42
7.2.1	Teoria e Prática – Interdisciplinaridade e Contextualização.....	42
7.2.2	Flexibilização.....	42
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	43
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	43
8.2	Metas.....	46
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	55
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	57
10.1	Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais.....	58
10.2	Objetivos Gerais e Conteúdos por Área de Conhecimento.....	60
10.2.1	Os Objetivos Gerais por Área de Conhecimento.....	60
10.2.2	Organização Curricular da Unidade de Ensino.....	61
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	62
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	62
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	62
11.2.1	Regimento Interno.....	62
11.3	Relação escola-comunidade.....	67
11.4	Relação teoria e prática.....	67
11.5	Metodologias de ensino.....	69
11.6	Organização da escolaridade:.....	69
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	71
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	71
■	Programa SuperAção.....	71
12.2	Projetos.....	73
12.3	Específicos da Unidade Escolar.....	73
12.3.1	Projetos por Disciplinas.....	79
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	85
13.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	85
13.2	Avaliação institucional:.....	86
13.3	Avaliação em larga escala.....	87
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	87

13.5	Conselho de Classe	90
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	91
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	91
14.2	Orientação Educacional (OE)	91
14.2.1	Plano de ação	92
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	93
14.3.1	Plano de Ação	95
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	96
14.5	Biblioteca Escolar	98
14.6	Conselho escolar	99
14.7	Profissionais Readaptados	99
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	100
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	101
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	101
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	106
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	107
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	107
16.1.1	Intervenção de Estudo para os alunos fora da idade/ano	107
	Atuação da Orientação Educacional	107
16.2	Recomposição das aprendizagens	108
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	110
16.4	Qualificação da transição escolar	112
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	113
17.1	Avaliação Coletiva	113
17.2	Periodicidade	113
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	114
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	115
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica	115
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	118
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	119
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	120
18.5	Dimensão: Gestão Financeira	122
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	123

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Centro de Ensino Fundamental 31
Código da IE	53008049
Endereço completo	QNO 17, Conjunto H, Lote 02 – Expansão do Setor O, Ceilândia-Norte.
CEP	72260778
Telefone	(61) 3410-9386
E-mail	cef31@creceilandia.com
Data de criação da IE	18/02/2011

Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é fruto das discussões nas coordenações coletivas, nas reuniões de pais e do Conselho Escolar, nas reuniões de representantes de sala de aula, das análises dos projetos e das atividades realizadas em anos anteriores com a comunidade escolar, bem como do resultado da Avaliação Diagnóstica dos nossos alunos, e da necessidade de alcançar, acertadamente, os objetivos propostos pela escola e obter sucesso nos resultados estipulados como base nas premissas elaboradas nos últimos anos.

A escola foca na formação de sujeitos autônomos, capazes de colaborar efetivamente e conscientemente com as tomadas de decisões desde o convívio familiar, escolar, comunitário até ao viés mundial; buscando ações que foquem para formação de cidadãos conscientes, capazes de conviver com as diferenças e atuantes dentro do seu contexto social, para tanto, recorreremos à busca pela informação como fonte de crescimento pessoal, levando nossos alunos a serem leitores críticos e compreensivos nos diversos contextos em que possam se encontrar.

Cada professor elaborará ações e atividades no seu plano de curso a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo, contendo ações interventivas de estudos, a almejar resultados positivos para melhorar nosso índice de aprovação, evasão e aprendizagem significativa, haja vista o contexto pós pandêmico agravante dos problemas de aprendizagem e de comportamento.

Focar nos trabalhos e pesquisas vinculados ao tema deste PPP que terá como base a autonomia do indivíduo como pessoa atuante para a formação de cidadãos conscientes. Para tal, serão discutidos assuntos como: ética, preconceito, convivência, diferenças sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sanitárias, entre as demais que envolvem a relação entre os indivíduos que compõem a sociedade.

Nossas práticas pedagógicas estarão voltadas a contemplar os Temas Contemporâneos Transversais – TCTs – da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, utilizando-se do princípio da interdisciplinaridade e da contextualização.

Este documento foi versado na perspectiva da formação do cidadão do presente, independente de problemas sociais, apresentando as ações a serem implantadas, dinâmicas pedagógicas, os TCT's que nortearão o projeto central, os objetivos que ele contempla e as formas de operacionalização das atividades propostas, incluindo, também, a forma de gestão a ser aplicada “Gestão democrática e participativa”.

Buscar-se-á estimular valores, tais como cidadania, ética, responsabilidade, solidariedade, tolerância. Resgatar e valorizar a nossa identidade cultural, bem como estimular e propiciar uma melhor qualidade de vida com relação ao meio ambiente principalmente o escolar, como também incentivar os alunos à participação ativa em tomadas de decisões, a possibilitar seu desenvolvimento integral e o respeito às diversidades humanas, favorecendo reflexões e ações a contribuir tanto para a comunidade escolar quanto para a própria comunidade local.

Visa ainda despertar o interesse dos alunos, não apenas para a escrita e a leitura, bem como a valorização dos outros saberes, através de música, da dança, textos reflexivos, projetos interventivos e interdisciplinares. Bem como a adoção de atitudes que possam melhorar o comportamento dentro do âmbito escolar, refletindo em seus lares, consequentemente em toda comunidade local.

De tal modo, a prática pedagógica, em consonância com este Projeto Político-Pedagógico, visa oportunizar a pesquisa e a promoção de eventos que culminem na apresentação de resultados, correspondendo aos pressupostos contidos na BNCC.

Cidadania e Educação para os Direitos humanos: “A Educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos”. O CEF 31 também acredita na importância deste eixo como ponto de partida para emancipação dos alunos, no fortalecimento dos direitos e o respeito aos deveres, para a reconstrução gradativa de uma sociedade mais justa.

A escola ao intitular seu projeto norteador como **“Empatia e diversidade: Construindo relações positivas”** tem como finalidade trabalhar a parcela que cada pessoa tem na formação de uma sociedade mais justa, a refletir na formação do Ser, sendo fundamentais para incentivar o respeito, a empatia e o convívio com o outro, temas imprescindíveis para direcionar o cidadão a exercer a cidadania de forma crítica e consciente do seu dever como cidadão inserido numa sociedade cada vez mais diversa.

Em particular, estamos em nosso país, convivendo com nossas diferenças, características regionais e seu povo tão ímpar. O CEF 31 entende que, na escola, esta conscientização se dá de forma mais democrática e mais contextualizada possível.

Temos consciência de que um dos principais objetivos da escola é promover a educação para a cidadania, buscando a aprendizagem para a compreensão do indivíduo como ser social, integrante, participativo e questionador dos fatos e da realidade que os cerca, voltada para o respeito e a valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A escola foi criada em agosto 1986, em caráter emergencial, com perspectiva de vida estrutural prevista de cinco anos, com o objetivo de atender crianças das séries iniciais do ensino fundamental – porém atendia, no diurno, da pré-escola até a 6ª série e, no noturno, o Primeiro e o Segundo Segmentos da EJA para as comunidades recém-instaladas – com a nomenclatura de Escola Classe 53. Apenas em 2002, por graves problemas em toda estrutura física, foi desativada.

Em dezembro de 2006 foi reinaugurada, com uma infraestrutura completamente nova, porém já com alguns problemas fundamentais na estrutura física do prédio, tais como as partes elétricas, hidráulicas e até mesmo físicas da escola que necessitavam de reparos.

A antiga Escola Classe 53 de Ceilândia foi transformada no Ensino Fundamental 31 (CEF 31 de Ceilândia), a partir do dia 18/02 do ano 2011, conforme portaria nº 11/2011

Atos de Regulação da Unidade Escolar

Nome da Unidade Escolar	Centro de Ensino Fundamental 31 de Ceilândia
Coordenação Regional de Ensino	CRE Ceilândia
Rede de Ensino	Distrital
Tipo de Unidade Escolar	Pública
Situação Funcional	Ativa
Código INEP	53008049
Fundamentação Legal	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96; Resolução nº 2/2020 – CEDF, alterada pela Resolução nº 1/2021 – CEDF, republicada no DODF nº 49, segunda-feira, 15 de março de 2021; Portaria nº 15/2015 – SEEDF, alterada em seus dispositivos pela Portaria nº 180/2019 – SEEDF – que aprova o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Resolução	Resolução nº 2/2020 – CEDF, alterada pela Resolução nº 1/2021
Lotação SIGRH	990190000073
Endereço	QNO 17, Conjunto H, Lote 02 – Expansão do Setor O, Ceilândia-Norte.
CEP	72260778
Telefone	(61) 3410-9386
E-mail	cef31@creceilandia.com
Data de Fundação da U. Escolar	Portaria nº 11 de 18/02/2011
Turnos de Funcionamento	Diurno
Etapa/Modalidade de Ensino	Ensino Fundamental – Anos Finais.

3.2 Caracterização Física

A instituição está situada na Expansão do Setor “O”, na QNO 17 conjunto H lote 02 em área especial, com aproximadamente 3.450 m² de construção. O Centro de Ensino fundamental 31 de Ceilândia- CEF 31 é uma escola pública do Distrito Federal, com uma fachada toda grafitada e colorida que reflete a energia e a diversidade dos seus alunos. Ao adentrar o prédio, os visitantes são recebidos por um hall espaçoso, decorado com murais artísticos criados pela equipe pedagógica.

DADOS DA UNIDADE ESCOLAR	
ÁREA CONSTRUÍDA:	3.448,94m ²
QUANTIDADE DE SALAS (DEPENDÊNCIAS UTILIZADAS PARA ATENDIMENTO PEDAGÓGICO):	23
QUANTIDADE DE TURMAS:	30
QUANTIDADE DE PORTÕES DE ACESSO AOS ESTUDANTES:	UM
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA:	MAT/VESP

QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR TURNO MATUTINO:	465
QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR TURNO VESPERTINO:	471
QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR TURNO NOTURNO:	----- ----
QUANTIDADE DE REFEIÇÕES:	UMA
OFERTA EDUCAÇÃO INTEGRAL:	NÃO
QUANTIDADE DE ESTUDANTES ATENDIDOS NO INTEGRAL:	----- ----

As salas de aula estão distribuídas em um prédio de dois andares, com oito salas no térreo e sete salas no primeiro andar. Cada sala está equipada com data show e armários para os professores. No primeiro andar, há também uma sala de leitura (biblioteca) e duas salas pequenas para reforço.

A escola possui um elevador que, infelizmente, só funcionou por cinco dias desde a sua instalação. Quanto aos banheiros para os alunos, há dois masculinos, dois femininos e dois para alunos com deficiência, sendo um de cada tipo em cada andar.

Além disso, a escola conta com um bloco adicional que inclui uma sala de múltiplas funções (auditório), laboratório de informática, sala de vídeo, sala de arte e sala de recursos, todas equipadas para estimular a inclusão, experimentação e inovação.

Temos um refeitório escolar, porém, infelizmente, não oferece um espaço adequado para que os alunos possam fazer suas refeições de forma confortável. A área com cobertura é pequena e, em dias de chuva, não comporta todos os alunos.

O bloco administrativo é composto pela secretaria escolar, sala da direção, sala da supervisão, sala de coordenação, sala da orientação educacional, sala da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem- SEAA, sala dos professores e banheiros exclusivos para os professores e servidores. Também temos uma sala de recepção para os pais, visando acolher a comunidade escolar e melhorar a segurança interna.

Os espaços ao ar livre são pátio coberto e descoberto, uma quadra poliesportiva, coberta em 2018, e uma área adaptada para a prática de Educação Física (construída em 2013 com a verba do PDAF) sem cobertura e jardins bem cuidados que oferecem um refúgio tranquilo para os estudantes.

A estrutura é nova, mas apresenta muitos problemas na parte elétrica; o elevador nunca funcionou e o local da rampa não é estratégico o que gera transtorno para atender alunos com problema de mobilidade, dificultando o acesso à biblioteca, por exemplo.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

A escola tem uma equipe gestora composta por um diretor e uma vice-diretora eleitos no processo eleitoral para diretor e vice-diretor, no âmbito da gestão democrática de 2023, a chapa 1, encabeçada por Elismar José de Araújo para diretor e Francimaria Pinheiro Carvalho Nunes para vice-diretora, saiu vencedora. A chapa 1 obteve 83% dos votos do segmento magistério, com 43 votos contra 7 da chapa 2, além de 2 votos nulos, em um total de 52 votantes. Já no segmento de pais e responsáveis, a chapa 1 conquistou 80% dos votos, com 461 votos contra 116 da chapa 2, além de 2 votos nulos, em um total de 579 votantes.

Esses resultados demonstram um amplo apoio da comunidade escolar à chapa vencedora, refletindo a confiança depositada em Elismar José de Araújo e Francimaria Pinheiro Carvalho Nunes para liderar a escola.

A escola tem uma supervisora pedagógica, dois supervisores administrativos, uma secretária escolar, um grupo composto por 34 professores ativos em sala de aula e outros 2 readaptados. Conta com outros 5 servidores atuando como apoio. Tem a atuação da sala de recursos (dois professores e um monitor), trabalho voltado para os alunos especiais; dois orientadores educacionais que atendem todos os alunos com um trabalho de conscientização, questões de convivência, orientações nas relações com os professores e atividades a serem desenvolvidas, perspectiva acadêmica, acompanhamento com relação à assiduidade, dentre outras demandas; e uma pedagoga que se dedica, sobretudo, aos alunos que apresentam algum transtorno.

Conta com uma pedagoga – profissional da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Sua função é melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas junto aos alunos que apresentam algum transtorno comportamental e/ou de aprendizagem. Mas, desde 2019, não temos mais a presença de um psicólogo em nossa escola. Destacamos que a falta desse profissional

compromete o trabalho pedagógico com boa parte de nossos alunos que necessitam de atendimento.

A escola está situada em uma região periférica de Ceilândia Norte – Expansão do Setor O – com uma comunidade predominantemente de renda baixa. Essa localidade conta com rede de esgoto e programa de limpeza das ruas, no entanto, é normal depararmos com lixo espalhados em algumas vias e terrenos baldios, um problema não privativo desta região. A maioria das pessoas se deslocam para outra parte da cidade ou do Distrito Federal em busca de emprego, saúde, dentre outros. Como abordado neste documento, temos uma margem considerável de famílias atendidas por programas sociais. A comunidade conta com escolas que atendem todos os níveis da Educação Básica – dois Centros de Ensino Fundamental, um Centro de Ensino Médio, uma Escola Classe e uma creche próxima à localidade; esta, mais evidente, se mostra insuficiente para atender à demanda. Os jovens desta localidade têm poucas opções de entretenimento, contando com três quadras poliesportivas e um centro esportivo (futebol Society), bem como uma vila olímpica nas proximidades. Conta com uma delegacia de polícia, posto policial e um centro do Corpo de Bombeiros bem próximo. Tem um posto de saúde ao lado da escola que atende esta localidade e uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA fica na extremidade. Não tem cinema, shopping, hospital, clube. Muitos dos nossos alunos vão a clubes e/ou cinemas somente quando proposto pela escola.

Nossa comunidade não conta com muitas alternativas culturais e de outras fontes de aprendizagens em nossa região, e a grande maioria dos nossos alunos não tem um acompanhamento extraclasse, sendo a escola quase a única fonte de alcance das aprendizagens. Esta realidade interferiu diretamente no alcance das propostas de ensino remoto, pois a escola enfrentou grandes dificuldades para implantar esta nova modalidade de ensino devido, também, à falta de recursos de grande parte dos nossos alunos. Nesse período, o ensino se deu pela plataforma Google Sala de Aula e por meio de atividades impressas para aqueles alunos sem condições de acesso. Ainda tivemos uma boa parcela que, somente depois de muito tempo, foi alcançada pelo processo, e outros, de forma alguma, conseguimos atingi-los. Com toda essa dificuldade, o ensino remoto foi um grande desafio para nossa instituição de ensino, principalmente pela falta de recursos dos nossos alunos. Pode-se afirmar que cerca de 30% deles conseguiram acompanhar de forma satisfatória o ensino por meio da plataforma Google Sala de Aula. Sendo assim, ao retornar o ensino presencial, evidenciou uma grande lacuna nas aprendizagens dos nossos alunos, acentuando ainda mais a falta de pré-requisitos que já tínhamos antes da pandemia, assim como os problemas de indisciplina.

Sendo necessário a revisão do currículo, trabalhos diferenciados de conscientização, comunicação constante com os responsáveis e projetos voltados à compreensão e interpretação de texto, bem como ao raciocínio lógico.

A escola ainda busca meios para lidar com tais problemas, mas estamos conscientes de que todo este processo de recuperação das aprendizagens e minimização dos problemas disciplinares pode demandar um longo tempo.

■ **4.1.2 Perfil dos Profissionais da Educação**

O corpo docente da nossa escola, de modo geral, é compromissado tanto com os alunos, quanto no cumprimento da proposta da escola – realização de projetos; se envolvendo nas resoluções dos problemas escolares; cumpre suas atividades de sala de aula e/ou plataforma virtual, a interagir com o conjunto de atividades diversas, interdisciplinares e voltadas aos TCT's. Para a maioria, as coordenações são importantes e conseguem estabelecer relação com suas atividades pedagógicas. Estas atividades são discutidas nas coordenações coletivas.

Este ano, a proposta do corpo docente é continuar os trabalhos já iniciados e que estão em conformidade com este Projeto Político-Pedagógico, bem como promover outras ações que visem o resgate dos valores sociais, morais e culturais, a identidade cultural brasileira, o respeito às diversidades, enfatizado pelo respectivo projeto. O objetivo é trabalhar o cidadão que hoje se insere na sociedade, consciente de seus direitos e deveres, respeitando a si mesmo e ao próximo, nos princípios de solidariedade dentro das mais diversas práticas pedagógicas e de letramento.

■ **4.1.3 Expectativas dos professores**

De modo geral, o comportamento e o aproveitamento escolar dos alunos não estão correspondendo às expectativas (realização de tarefas, aprendizagem, esforço e dedicação aos estudos, bem como o resultado final das disciplinas) tanto dos professores como também dos próprios pais. Parte desta dificuldade tem se agravado devido às defasagens impostas pela pandemia, em relação aos anos anteriores a ela.

A falta de acompanhamento escolar por parte da família é outro fator preocupante, assim como o descaso de alguns responsáveis, pois há a necessidade do trabalho coletivo e participativo destes.

Cita-se também a necessidade de melhorias nas políticas educacionais no sentido de distribuição de verbas e materiais educacionais como: livros didáticos e paradidáticos, recursos tecnológicos, dentre outros. Destaca-se também a deficiência de recursos humanos que são insuficientes para o quantitativo de escolas e de alunos, o que se torna uma das limitações mais difíceis enfrentadas pela instituição.

Abaixo, algumas observações.

- Necessidade de professores para atuar em projetos específicos com o objetivo de dar continuidade e aprimoramento em atividades extras curriculares conforme a necessidade da comunidade local, para que este deixe de ser apenas complemento da carga horária;
- Dois profissionais capacitados para atuar junto ao laboratório de informática;
- 02 Professores para atuar na sala de leitura;
- 02 servidores para a biblioteca;
- Segurança na escola “A volta do Batalhão Escolar”;
- Professor substituto para contemplar a eventual falta de professores;
- Implementar uma internet de qualidade;
- Cursos voltados às tecnologias de plataforma virtual.

Vários foram os problemas detectados, porém sabemos que sozinhos não conseguiremos. Por esse motivo, este projeto visa sensibilizar e cobrar do Governo do Distrito Federal o auxílio na busca de alternativas que amenizem as necessidades já elencadas, para que se possa construir uma educação mais justa, igualitária e de qualidade para todos.

Podemos relatar, ainda, a necessidade de maior atenção das autoridades (Coordenação Regional de Ensino, Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, Governo do Distrito Federal, Polícia Civil e Militar do Distrito Federal) para os casos de indisciplina em níveis mais alarmantes. Por vezes, a escola se torna refém de uma realidade de marginalidade e de violência, tendo o choque de alguns problemas (drogas, tráfico, agressões, ameaças à integridade), o que torna o professor vítima de várias situações que superam sua função enquanto educador. Com isso, a presença e o controle de tais ocorrências exigem maior presença dos órgãos responsáveis na instituição.

A despeito de todos os problemas relatados, todos apostam no projeto pedagógico para amenizar os problemas disciplinares e auxiliar na prática pedagógica.

■ **4.1.4 Proposta de formação continuada dos professores**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da EAPE, oferece cursos voltados para a formação continuada dos professores. À medida que os cursos são divulgados, a coordenação local informa aos professores sobre a oferta destas formações. Normalmente, o dia das coordenações individuais são destinados à realização destes treinamentos. Geralmente, as quartas-feiras são destinadas às reuniões coletivas locais, onde tratamos, com todo o grupo, sobre assuntos relacionados à nossa organização pedagógica/escolar, bem como sobre as aprendizagens dos nossos alunos ao longo do processo. Esta formação também pode ser realizada por meio do NTE, presente na Regional de Ensino de Ceilândia.

A demanda maior para nossa realidade são os cursos voltados para as ferramentas tecnológicas; oficinas sobre avaliação formativa; como lidar com a indisciplina em sala de aula.

O cronograma vai depender da proposta da SEEDF, por meio de sua escola de formação. Entendemos que este canal será o mais eficiente para preparação e formação constante dos nossos professores.

■ **4.1.5 Relação e Quantidade de Docentes**

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária			
	M	V	20h	40h
LÍNGUA PORTUGUESA	3	3		X
MATEMÁTICA	3	3		X
CIÊNCIAS NATURAIS	2	2		X
	1	1	X	
HISTÓRIA	1	1		X
	1	1	X	
GEOGRAFIA	1	1		X
	1	1	X	
ED. FÍSICA	1	1		X

	1	1	X	
LEM-INGLÊS	1	1		X
ARTES	1	1		X

■ 4.1.6. Recursos Físicos

4.1.6.1 Com Relação aos Espaços Físicos.

Possuímos 15 salas de aula, todas com quadros brancos e de vidros e Datashow, 01 biblioteca com vários títulos de livros literários, uma quadra poliesportiva coberta, 01 sala de múltiplas funções (transformado em auditório desde 2011) que foi adaptada com barras e espelhos para atividade de dança; 02 laboratórios de informática equipados com computadores antigos e com defeitos, não utilizados, sendo um deles pela OI Futuro e o outro do MEC; 01 sala de arte; 01 sala dos professores com cozinha; 01 sala de coordenação; salas separadas para secretaria, administrativo da escola, supervisão pedagógica e diretoria; três pequenos depósitos – um desses espaços será destinado para a sala de recursos; 02 pequenas salas para reforço escolar; 04 banheiros privativos para alunos – 02 masculinos e 02 femininos; 02 banheiros para professores e 02 para servidores; 01 cozinha com depósito; 01 sala de projeção equipada com uma TV 3D 50 polegadas, 01 som Mini system, 01 Datashow, 01 tela de projeção; 01 quadra poliesportiva com cobertura.

4.1.6.2 Equipamentos e Materiais Didático-Pedagógicos Úteis em Funcionamento

Possuímos alguns materiais como: Datashow em todas as salas, equipamento de som completo com uma mesa, duas caixas amplificadas e dois microfones; um micro system, três televisões comuns, um duplicador em perfeitas condições de funcionamento (novo), um computador em cada área administrativa e na coordenação, um notebook, uma mesa digitalizadora e quatro impressoras multifuncionais.

■ 4.1.7 Dos Recursos

4.1.7.1 PDAF

Várias são as necessidades de aquisição de materiais e melhorias do espaço escolar, priorizamos algumas ações para preparar o ambiente escolar para o início do ano letivo, onde foram executados serviços de manutenção predial e reparos, a saber:

- Manutenção hidráulica dos banheiros dos alunos e bebedouros;
- Reparos e manutenção nos banheiros Administrativos;
- Construção de uma sala de atendimento aos pais e entrada individual, visando mais segurança;
- Manutenção elétrica de todos os ambientes inclusive dos postes de iluminação interna;
- Proteção dos interruptores elétricos, faixa antiderrapante na escadaria;
- Serviços de serralheria;

Também foram adquiridos materiais pedagógicos, educativos e de expediente para a realização dos trabalhos e atividades rotineiras, aquisição de gás para cocção da merenda escolar, contratação de serviços contábeis, dentre outros.

Seguem as necessidades definidas pela Assembleia Geral Escolar:

- Aquisição de materiais de expediente, pedagógicos e educativos;
- Aquisição de material esportivo;
- Aquisição de toners/tinta para impressoras;
- Máster;
- Tintas para duplicador;
- Aquisição de gás para cocção da merenda escolar;
- Substituição da tela de proteção da escada;
- Materiais para revisão da instalação elétrica e hidráulica;
- Materiais para pintura;
- Mão de obra: pintor, bombeiro hidráulico e elétrico, serralheiro.
- Reparo da tranca antivandalismo em todas as salas de aulas;
- Ampliação da área desportiva;
- Aquisição de minidicionários e minigramáticas;
- Aquisição de livros literários para fomentação do Projeto Literário; • Aquisição de utensílios para cozinha;
- Manutenção no sistema de monitoramento virtual nos diversos ambientes existentes;

- Manutenção e reparo do sistema de som ambiente da escola;
- Manutenção e reparo da rede de internet do ambiente da escola;
- Aquisição de gás para cocção da merenda escolar;
- Contratação de serviços contábeis;
- Contratação de transporte para excursões escolares e pesquisa de campo;
- Revitalização dado Projeto Horta, aquisição de ferramentas apropriadas para o manuseio e cultivo da terra, bem como aquisição de insumos e sementes para o plantio;
- Construção de uma sala para jogos;
- Revitalização do laboratório de informática;
- Equipamento de ar condicionado para todas as salas;
- Aquisição de gás para cocção da merenda escolar;
- Outros.

Cabe ressaltar que a necessidade da Instituição vai além de aquisição, reparo ou manutenção de bens de consumo. Percebemos hoje uma realidade que compromete sensivelmente o fazer pedagógico pelo impedimento de aquisição de bens permanentes para implementação e melhoria de instrumentos tecnológicos e pedagógicos de acordo com a demanda existente. Hoje, a aquisição de Bens de Capital é centralizada pela Unidade Executora da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, que elenca junto às escolas a demanda existente para o pleito. Contudo o valor a ser rateado por todas as Unidades de Ensino não contempla a necessidade existente da escola.

4.1.7.2 . PDDE

O PDDE é um programa que repassa recursos financeiros diretamente às escolas públicas, visando promover melhorias na infraestrutura física e pedagógica. Esses recursos podem ser utilizados para manutenção, pequenos reparos, compra de materiais e desenvolvimento de projetos pedagógicos.

Será destinado à compra de materiais educativos e recreativos para a Educação Física e jogos pedagógicos. Materiais pedagógicos como: réguas, cartolinas, transferidores, compassos, tinta guache, emborrachados, papel laminado, papel cartão, jogos educativos, mapas, bastão de colas quentes, tesouras, barbantes, materiais de consumos, tintas, pincéis e apagadores para quadros brancos, dentre outros.

Com o repasse destinado aos Bens de Capital serão adquiridos: televisores, ar condicionados, caixas de som de pequeno porte, Datashow, impressora, dentre outros.

4.1.7.3 VERBAS PARLAMENTARES

As verbas parlamentares destinadas às escolas do Distrito Federal (DF) podem ter um impacto significativo na melhoria da infraestrutura, aquisição de materiais e desenvolvimento de projetos pedagógicos. Essas verbas são provenientes das emendas parlamentares, que são recursos do orçamento público alocados por deputados e senadores para atender demandas específicas de suas regiões.

Exemplos mais recentes, temos:

Repasse dos recursos oriundos da Portaria N° 1.211, de 24/11/2023, publicada no DODF N° 220, de 27/11/23, de autoria do Deputado Chico Vigilante. Valor/natureza: R\$ 80.000,00 (custeio).

PRIORIDADE	DESCRIÇÃO DOS ITENS
01	Guarita.
02	Toldos nas janelas do lado poente.
03	Cobertura na área externa.

Repasse dos recursos oriundos da Portaria N° 1.158, de 09/11/2023, publicada no DODF N° 211, de 10/11/23, de autoria da Deputada Paula Belmonte. Valor/natureza: R\$ 60.000,00 (custeio).

PRIORIDADE	DESCRIÇÃO DOS ITENS
01	Grade da cobertura da entrada
02	Pintura da escola
03	Reforma da biblioteca

4.1.7.4 Recursos Próprios

A escola não possui PAM ou APM, os recursos financeiros são o PDDE e o PDAF. Apesar de a escola se utilizar de algumas estratégias (arrecadação em festivais e eventos), para arrecadar recursos que são destinados para atividades pedagógicas e melhorias da escola.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	226	219	229	266	214
7º ano	255	243	256	241	257
8º ano	220	249	258	270	223

9º ano	269	225	247	216	245
TOTAL	970	936	990	993	939

A análise dos dados revela que o total de alunos matriculados nos anos letivos foi de 970, 936, 990, 993 e 939, respectivamente. Calculando a média, encontramos um valor de 966 alunos por ano. Nota-se uma variação nos números ao longo dos anos, mas as diferenças entre matrículas e transferências não são significativas de um ano para outro.

Esses dados refletem o alto prestígio da escola CEF 31 entre os pais e responsáveis. A grande procura por vagas evidencia a alta demanda por educação de qualidade oferecida pela instituição. Como resultado, é comum utilizar listas de espera para acomodar todos os interessados.

Em resumo, os números indicam uma estabilidade no total de alunos matriculados ao longo dos anos, refletindo a constante busca por vagas na escola CEF 31 devido à sua reputação e qualidade de ensino

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	100%	98,17%	98,25%	99,63%	-
7º ano	100%	97,94%	92,58%	95,02%	-
8º ano	100%	96,39%	92,25%	92,22%	-
9º ano	100%	93,78%	91,09%	89,82%	-
TOTAL	100%	96,57%.	93,54%	94,17%.	-

A análise dos dados de taxas de aprovação dos anos de 2020 a 2024 revela algumas tendências importantes.

No ano de 2020, durante o auge da pandemia, observamos um cenário de 100% de aprovação em todos os anos de estudo. Esse resultado pode ser atribuído às medidas excepcionais adotadas pela SEEDF, como a progressão continuada de todos os alunos, visando minimizar os impactos negativos da interrupção das atividades escolares presenciais e garantir o resgate das aprendizagens perdidas. Portanto, os altos índices de aprovação nesse

ano podem refletir a política de mitigação dos efeitos da pandemia sobre o progresso educacional dos estudantes.

Nos anos seguintes (2021 a 2024), mesmo com o retorno gradual às aulas presenciais, observamos uma redução nas taxas de aprovação em comparação com o ano de 2020. Esse declínio pode ser atribuído, em parte, aos altos índices de evasão escolar, ainda como resultado das sequelas provocadas pela pandemia. A adaptação dos alunos ao novo cenário educacional, as dificuldades de acesso às tecnologias necessárias para o ensino remoto e as questões socioeconômicas enfrentadas pelas famílias também podem ter contribuído para esse cenário.

Portanto, enquanto o ano de 2020 se destacou pela aprovação total dos alunos, os anos subsequentes refletem os desafios enfrentados pela comunidade escolar diante das adversidades geradas pela pandemia, evidenciando a necessidade contínua de apoio e estratégias para garantir o sucesso educacional de todos os alunos.

No ano de 2023, nossa taxa de reprovação ficou em 5,83% , portanto, não alcançamos a meta de 95% de aprovação, será preciso continuar com as intervenções pedagógicas em 2024.

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	0%	1,83%	1,75%	0,37%	-
7º ano	0%	2,06%	7,42%	4,98%	-
8º ano	0%	3,61%	7,75%	7,78%	-
9º ano	0%	6,22%	8,91%	10,18%	-
TOTAL	0%	3,43%	6,46%	5,83%	-

Os dados revelam um aumento significativo no índice de reprovação ao longo dos anos, especialmente no bloco II (8º e 9º anos).

Observa-se uma diferença marcante entre os anos de estudo, com uma progressão ascendente nos índices de reprovação conforme os alunos avançam para os anos seguintes. Isso sugere possíveis desafios enfrentados pelos alunos à medida que progredem nos estudos, podendo estar relacionados à complexidade crescente do conteúdo ou a outras questões socioeconômicas.

É importante frisar que, para o 8º ano e o 6º ano, a reprovação ocorre principalmente devido às faltas dos alunos, enquanto nos anos finais dos blocos (7º e 9º anos), a reprovação

está relacionada principalmente ao alcance insuficiente das aprendizagens. Esse padrão sugere a necessidade de abordagens diferenciadas para lidar com as causas específicas de reprovação em cada ciclo, seja por meio de estratégias de redução de faltas ou de apoio pedagógico para garantir o progresso acadêmico dos estudantes.

Destaca-se ainda a importância de investigar e abordar os fatores subjacentes às altas taxas de faltas apresentadas pelos alunos, como questões socioeconômicas, dificuldades de acesso aos recursos educacionais ou problemas de engajamento escolar. Ao compreender melhor esses fatores, a escola pretende implementar medidas preventivas e de apoio para promover o sucesso acadêmico de todos os alunos.

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	0%	0%	0%	0%	-
7º ano	0%	0%	0%	0%	-
8º ano	0%	0%	0%	0%	-
9º ano	0%	0%	0%	0%	-
TOTAL	0%	0%	0%	0%	-

A secretaria escolar da SEEDF só pode marcar um caso como abandono escolar quando um aluno deixa de comparecer às aulas de forma contínua e sem justificativa por um período determinado de tempo, um bimestre ininterrupto, conforme estabelecido pelas diretrizes e normas da instituição. Estas diretrizes que definem prazos específicos de ausência sem justificativa que caracterizam o abandono escolar não expressa de forma efetiva o índice de reprovações por falta (ausências) apresentados pela unidade de ensino.

4.4 Distorção idade-ano

Dados obtidos via Secretaria Escolar:

Distorção idade-ano (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	16,4%	14,9%	9,9%	3,7%	3%

7º ano	21,4%	16,3%	14,7%	5,4%	4,5%
8º ano	18,8%	22,2%	13,1%	6,2%	5,6%
9º ano	35%	19,1%	20,1%	9,3%	5,1%
TOTAL	22.15%	18.125%	14.45%	6,15%	4,55%

A análise dos dados de distorção idade-ano revela uma variação ao longo dos anos, com diferentes percentuais em cada série. Em 2020, observamos uma taxa mais alta de distorção idade-série no 9º ano, com 35%, seguido pelo 7º ano com 21,4%. Nos anos seguintes, houve uma tendência de redução geral na distorção idade-série, com valores mais baixos em 2021, 2022 e 2023.

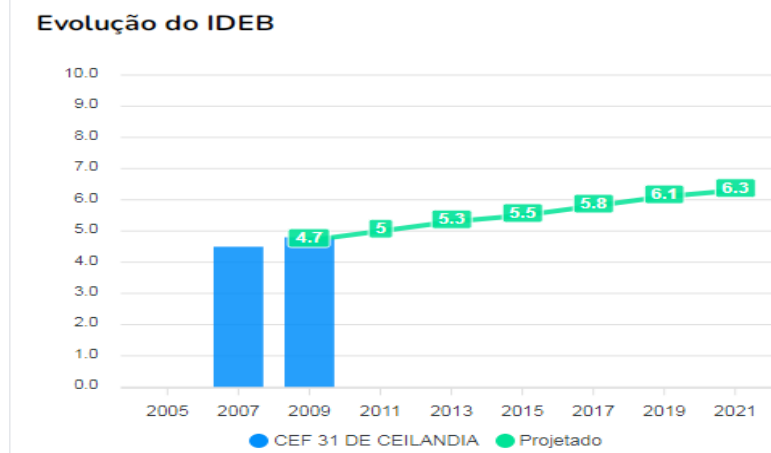
É importante notar que a distorção idade-ano é um indicador importante da eficácia do sistema educacional, pois altas taxas podem indicar problemas como repetência, evasão escolar ou defasagem de aprendizado. No entanto, é necessário um acompanhamento contínuo e análise mais aprofundada para compreender completamente os fatores que influenciam essas mudanças e garantir que os alunos estejam progredindo adequadamente em suas séries escolares.

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

Séries históricas

O quórum mínimo para a aplicação do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é de 80% dos alunos matriculados na série avaliada. Isso significa que, para que os resultados sejam considerados válidos e representativos, pelo menos 80% dos alunos matriculados na série avaliada devem participar da avaliação.

Como podemos ver, no gráfico abaixo, de acordo com os dados no site <https://qedu.org.br/>, há muitos anos a escola não consegue quórum para computação e disponibilização de dados via SAEB.



Quando não se alcança o quórum mínimo estabelecido para a aplicação do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), estes dados não são disponibilizados para a escola, pois pode comprometer a validade dos resultados da avaliação. Geralmente, os resultados obtidos com um quórum abaixo do mínimo são considerados não representativos da realidade da escola ou do sistema de ensino em questão.

Nesse caso, a Unidade de Ensino vem adotando diferentes medidas, como:

- Realizar uma análise mais aprofundada dos resultados disponíveis para identificar possíveis tendências ou padrões, mesmo com o quórum abaixo do mínimo.

- Tentar identificar as causas que levaram à baixa participação dos alunos e implementar estratégias para melhorar a adesão nas próximas avaliações.

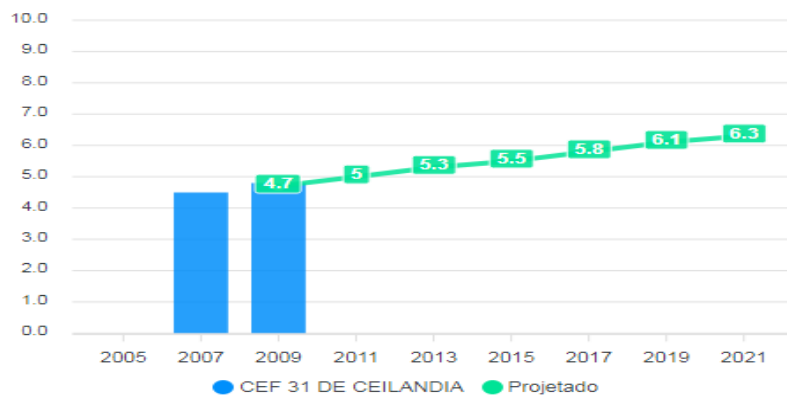
- Aplicação de medidas corretivas ou incentivos para aumentar a participação dos alunos em futuras avaliações, como campanhas de conscientização, incentivos para os alunos participantes, entre outros.

Em resumo, não alcançar o quórum mínimo do SAEB pode comprometer a utilidade dos resultados obtidos, mas também pode servir como um alerta para a necessidade de melhorias no processo de avaliação e na mobilização dos alunos para participarem da mesma.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Com relação ao IDEB do ano de 2011, ficamos satisfeitos, pois conseguimos superar a meta. Apesar de em 2013 a escola não ter atingido a nota estabelecida, alcançou o melhor índice das escolas de ensino Fundamental Anos Finais de Ceilândia. Não tivemos resultado em 2017, com uma meta de 5,2. No ano de 2019, ficamos 0,4 pontos percentuais abaixo da meta, atingindo nota 5,0. Conforme gráfico abaixo:

Evolução do IDEB



No ano de 2021, não atingimos o quórum necessário para obtermos o índice, devido ao modelo híbrido de ensino, na ocasião da prova. Já no ano de 2023, após várias intervenções realizadas, conseguimos o quórum necessário.

A escola se empenhará para minimizar as dificuldades enfrentadas nos últimos anos tais como, indisciplina, baixo rendimento por parte dos alunos, falta de acompanhamento familiar, dentre outros que acreditamos serem relevantes para o sucesso dos resultados deste ano. Faremos intensificação em horário contrário nos plantões de dúvidas, acompanhamento pedagógico, planejamento coletivo entre os professores, agrupamento e reagrupamento, projetos integradores, convocação de responsáveis, quando preciso, por acreditarmos que, com essas ações, aumentaremos os índices de aprovação e do IDEB.

4.6.1 Metas

Abaixo estão listadas algumas metas almeçadas para o ano presente.

PDE N° meta	Objetivo N°	METAS	2024	2025
1	9	Atingir 6,5 no IDEB		X
2	10	Instalar aparelho de computadores em todas as salas.		X
3	21	Baixar o índice de evasão para menos de 1,0	X	
4	21	Baixar o índice de reprovação para até 4% ao final dos blocos.	X	
5	2	Adotar o Conselho de Classe Participativo.	X	
6	26	Envolver os responsáveis nas atividades escolares, atingindo 70%.	X	
7°	39	Ampliação da rede de ar condicionado em todas as salas de aula e ambientes pedagógicos/administrativos.		X

8	40	Implementar internet em todas as áreas administrativas/pedagógicas.	X	
---	----	---	---	--

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Desde 2013, a escola tem se esforçado em trabalhar projetos interventivos de aprendizagens e comportamentos, por se tratar de um desafio de nossa prática pedagógica, devido aos problemas enfrentados pelo grupo de professores.

Algumas estratégias de correção de distorção idade/ano foram adotadas ao longo destes anos que nos antecederam, como um processo de progressão realizado em 2016 e o PAAE em 2018.

Desde 2018, a escola passou da modalidade de seriação para a de ciclo, funcionando com dois blocos. Neste ano de 2024, nossos alunos estão distribuídos nos turnos diurnos: Bloco II, no matutino – sete turmas de 8º ano e oito 9º ano, totalizando 15 turmas; Bloco I, no vespertino – sete turmas de 6º ano e oito de 7º ano, totalizando 15 turmas, conforme quadro abaixo.

Distribuição dos Alunos por ano/turno

TURNO	ANO	Qt. de TURMAS	ANEE	Defasagem Idade/Ano	TOTAL De alunos
MATUTINO	8º ANO	7	8	11	222
	9º ANO	8	12	13	247
VESPERTINO	6º ANOS	7	16	8	214
	7º ANOS	8	19	12	257
TOTAL		30	55	44	940

4.7.1 Ficha Perfil 2024

A ficha de perfil dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 31, referente ao ano de 2024, foi elaborada por meio de um formulário do Google e preenchida pelos alunos no laboratório de informática da instituição. No total, 756 alunos participaram do preenchimento, distribuídos da seguinte forma: 192 do 6º ano, 214 do 7º ano, 157 do 8º ano e 193 do 9º ano.

VALOR	FREQUÊNCIA
7º ano	214
9º ano	193
6º ano	192
8º ano	157

Na análise socioeconômica dos estudantes, observa-se que 47,4% dos alunos são provenientes da comunidade circunvizinha, Expansão do Setor O, seguidos por 14,45% do Sol Nascente e 14,3% da QNQ, enquanto os demais residem em regiões mais distantes, como QNR e Águas Lindas, entre outras. Mais da metade dos alunos (50%) moram com ambos os pais, enquanto 18,4% residem apenas com a mãe. As famílias apresentam, em sua maioria, entre 2 a 5 integrantes. Dentre elas, 44,7% possuem dois membros que trabalham, e 30,6% possuem apenas um. Destaca-se que 40 alunos afirmaram não ter nenhum integrante da família trabalhando em casa, sugerindo um alto grau de vulnerabilidade social dessas famílias, que possivelmente dependem exclusivamente de programas governamentais, uma vez que 24,9% delas participam atualmente de algum programa social do governo. Além disso, 14,7% dos alunos afirmaram realizar algum tipo de trabalho remunerado. Quanto ao meio de transporte utilizado para ir à escola, 51,1% vão a pé, 21,2% de carro e 18,15% de ônibus. Em relação ao uso de drogas, 12,8% dos alunos afirmaram que suas famílias enfrentam problemas com drogas, enquanto 2,5% dos alunos admitiram ter usado ou estar usando drogas em algum momento de suas vidas. Os dados socioeconômicos revelam uma diversidade de origens dos alunos, com uma parcela significativa proveniente de comunidades próximas, o que pode influenciar em questões como acesso a recursos e suporte familiar.

Na segunda seção, referente ao perfil acadêmico, observa-se que 37,3% dos alunos afirmam gostar de ler livros, enquanto 31,5% preferem gibis e mangás. Mais da metade dos alunos (50%) praticam esportes fora da escola, e 20% fazem cursos de idiomas, enquanto 10,4% frequentam cursos de informática. Os alunos relataram ter mais facilidade em disciplinas como Educação Física e Arte, porém, 27,2% apresentam facilidade em Matemática, que também é considerada a disciplina mais difícil por 54,4% dos alunos, seguida por Inglês (28,3%) e Língua Portuguesa (25,7%). Quanto à motivação para frequentar a escola, 47,1% dos alunos afirmaram que é para estar com amigos, 36% porque gostam de estudar, enquanto 29,4% afirmaram ir à escola apenas por obrigação. Em relação às atividades propostas pela escola, os alunos preferem aulas práticas de Educação Física e trabalhos em

grupo, enquanto 35,2% não gostam de copiar do quadro e 31,9% não gostam das atividades do livro didático. Quanto ao acesso à internet, 95% dos alunos afirmaram acessá-la pelo celular, 21,4% possuem computador próprio, 0,8% não têm acesso à internet e 6% acessam de outros lugares. Apenas para os alunos do 9º ano, foi perguntado sobre os planos após o ensino médio, sendo que 52,3% pretendem fazer faculdade, 27,3% ainda não decidiram, 22,1% pretendem estudar para concursos e 21,7% pretendem arrumar um emprego. Em relação à saúde, 17,7% dos alunos afirmaram ter algum problema de saúde, sendo que 6,2% deles fazem uso de medicamentos controlados. Os dados acadêmicos destacam a preferência dos alunos por atividades extracurriculares, como esportes e cursos de idiomas, além de indicar as disciplinas com as quais eles têm mais facilidade e dificuldade, fornecendo insights sobre suas preferências e necessidades educacionais.

Na terceira seção, que trata da avaliação da relação com os setores da escola, os alunos demonstraram satisfação com o relacionamento com os outros alunos (77% responderam entre ótimo e bom), professores (83%), direção (75%), portaria (78%), merendeiras (89%), secretaria (76,4%) e orientadores educacionais (84%). Os resultados indicam uma satisfação geral dos alunos em relação aos diversos setores da escola, o que sugere um ambiente escolar propício ao desenvolvimento acadêmico e social.

A quarta seção aborda a estrutura física da escola. Quanto aos banheiros, 56% dos alunos responderam entre regular e péssimo; em relação à pintura, 68% responderam entre ótima e boa; sobre a quadra poliesportiva, 83% responderam entre ótimo e bom, mas vale ressaltar que a quadra, apesar de coberta, não suporta dias de chuva intensa, pois as laterais são abertas, ocasionando alagamentos; em relação aos pátios, 85% responderam entre ótimo e bom; sobre o refeitório, 76% responderam entre ótimo e bom, mas foram identificadas fragilidades, pois o espaço coberto é pequeno e não comporta os alunos em dias de chuva; quanto ao lanche, 74% responderam entre ótimo e bom, e 21,7% consideraram regular; sobre a biblioteca, 75% responderam entre ótimo e bom, porém o acesso está restrito por falta de profissional para atendimento; quanto aos equipamentos audiovisuais, 75,6% responderam entre ótimo e bom, apesar de muitos necessitarem de manutenção. Os dados sobre a estrutura física da escola revelam áreas de melhoria, como a necessidade de manutenção dos banheiros e equipamentos, além de destacar aspectos positivos.

Na quinta seção, que explora as habilidades e talentos dos alunos, 51% relataram habilidades esportivas, 25% desenho, 19,7% dança, 18,1% comunicação, 15,6% liderança, 14,3% escrita, 12% canto, 10,7% raciocínio lógico e 4,2% empreendedorismo, entre outros talentos. A diversidade de habilidades e talentos mencionados pelos alunos evidencia a

importância de oferecer oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades, que podem contribuir para o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Para mais esclarecimentos, os resultados da ficha perfil de 2024 estão disponíveis no seguinte link: <https://forms.gle/UY9oV5j3p7fLhhNp7>

■ 4.7.2 Avaliação diagnóstica Inicial 2024

O Centro de Ensino Fundamental 31 de Ceilândia – CEF 31 – entende que a Avaliação Diagnóstica é fundamental para entender o nível de conhecimento e habilidades dos alunos. Ela ajuda os educadores a identificar lacunas no aprendizado, planejar intervenções específicas e personalizadas, além de acompanhar o progresso ao longo do tempo; é imprescindível no processo de ensino aprendizagem, sobretudo na situação atual – pós-pandemia.

Foi realizada uma avaliação de português e outra de matemática, durante dois dias, em função dos descritores selecionados pelos professores das disciplinas. O grupo decidiu em aplicar uma avaliação somente nessas duas áreas, por entender que essas duas disciplinas fazem uma leitura geral, a refletir na compreensão das demais.

- A respeito desta avaliação, é possível destacar que:
 - A prova de Português para o 6º e 7º ano contou com 15 questões.
 - Já a prova de Português para o 8º e 9º ano teve 20 questões.
 - Em relação à prova de Matemática, o 6º ano teve 23 questões, enquanto o 7º ano teve 21 questões.
 - Por fim, a prova de Matemática para o 8º e 9º ano continha 20 questões.
- Os descritores utilizados para planejamento e análise das avaliações foram cuidadosamente selecionados pelos professores regentes.
- Utilizamos o aplicativo Evalbee para correção e compilação dos resultados.
- As orientações foram que eles tentassem resolver ao máximo, mas deixassem em branco as que não sabiam.

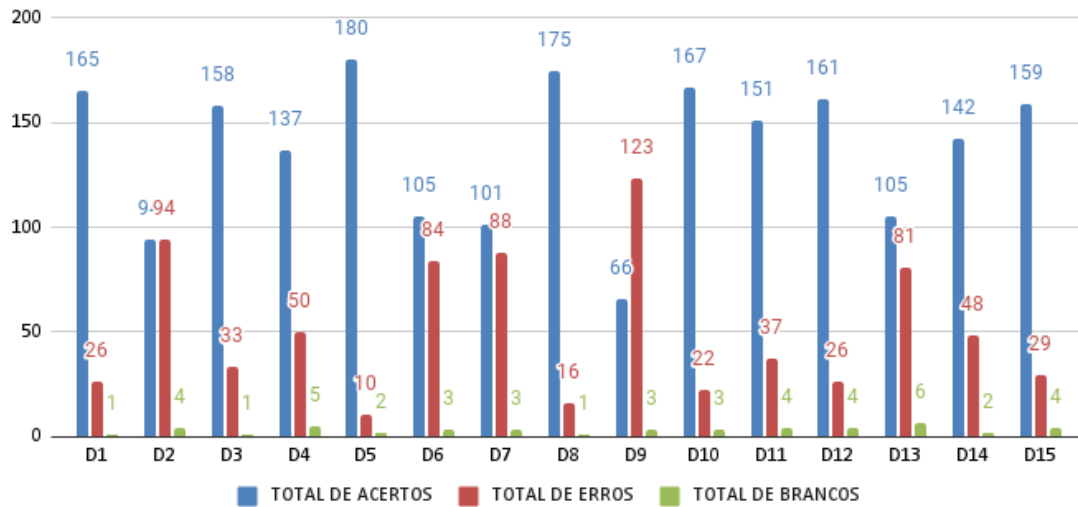
O principal objetivo desta avaliação foi compreender em que estágios de aprendizagem os alunos se encontram, permitindo a identificação das principais limitações e habilidades apresentadas por eles.

Com relação aos nossos resultados, temos:

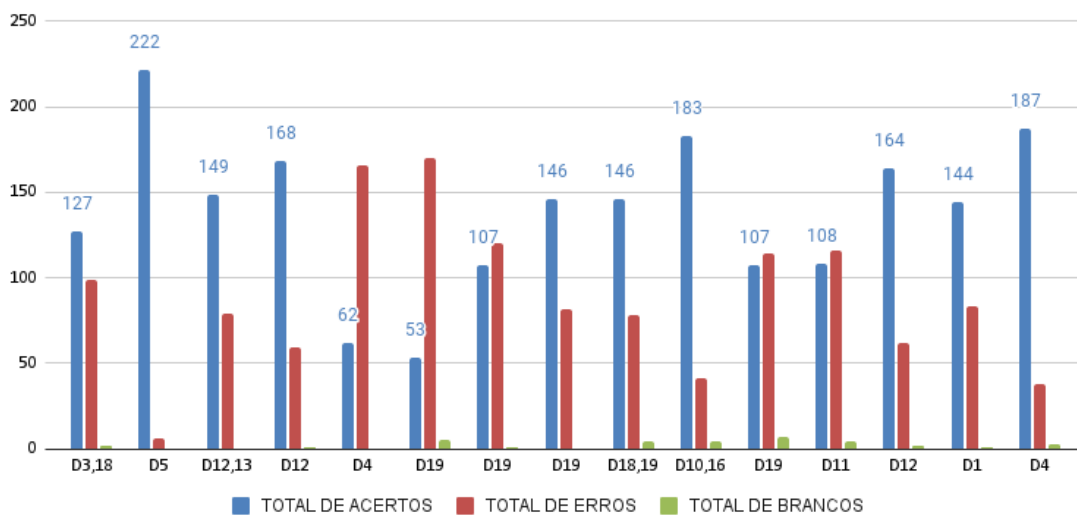
A disciplina com maior defasagem foi a de Matemática, resultado que está alinhado com os dados apresentados na avaliação diagnóstica de 2023, realizada pela Secretaria de

Educação do Distrito Federal, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

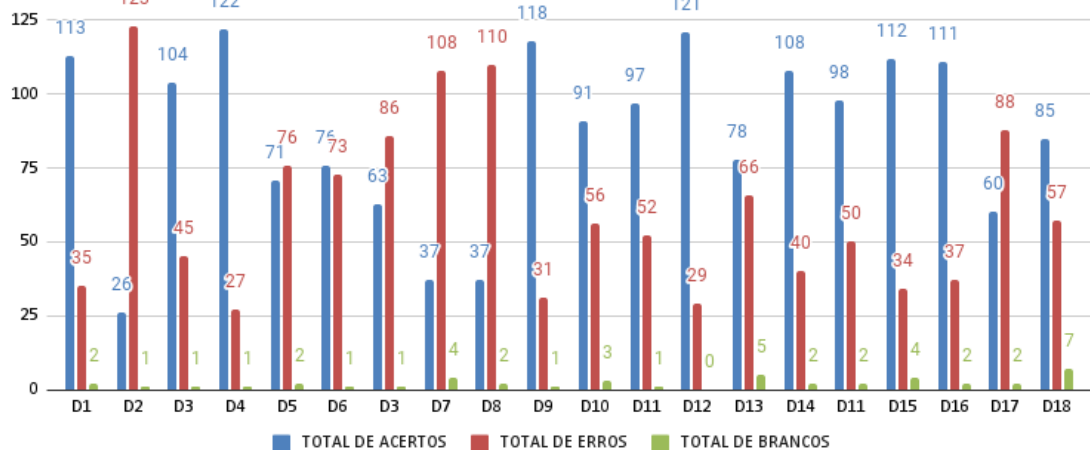
RESULTADO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024 PORTUGUÊS 6º ANOS



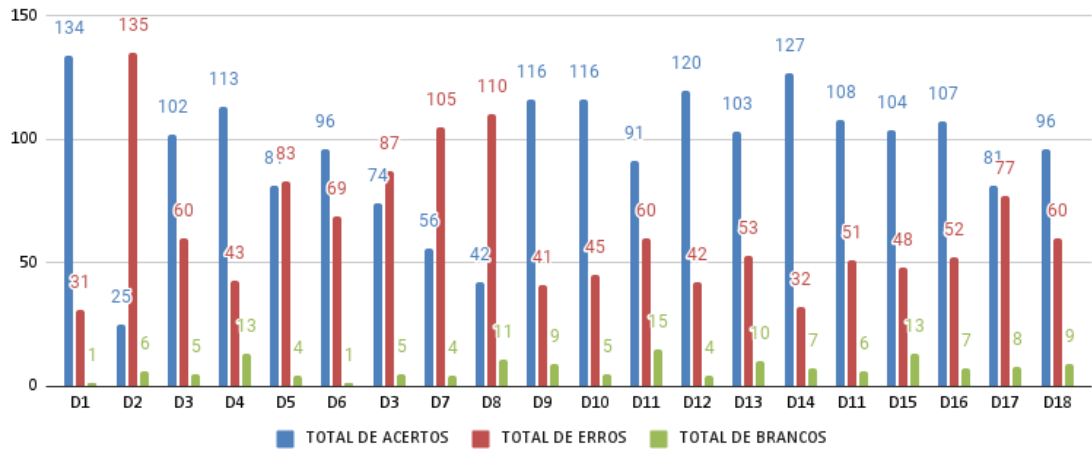
RESULTADO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024 /PORTUGUÊS 7º ANOS



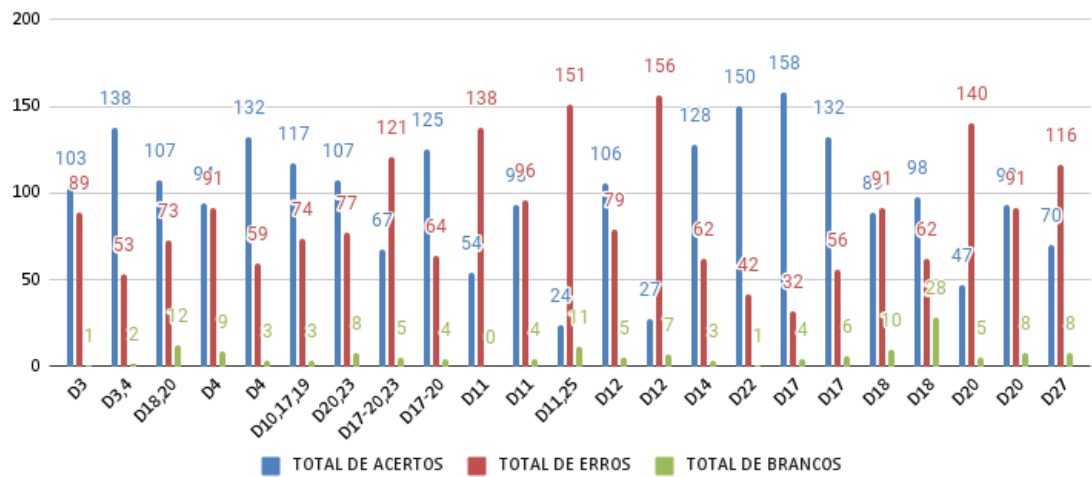
RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024/ PORTUGUÊS 8º ANO



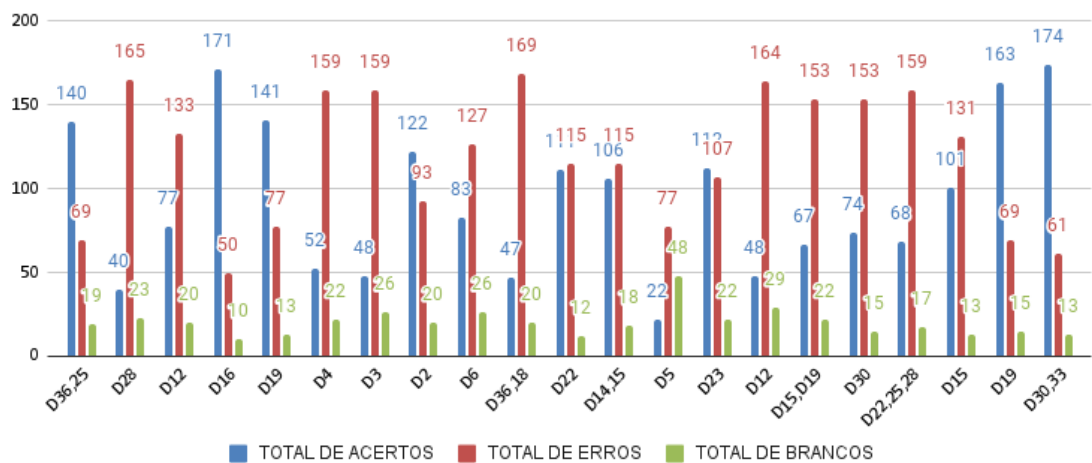
RESULTADO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024/ PORTUGUÊS 9º ANO



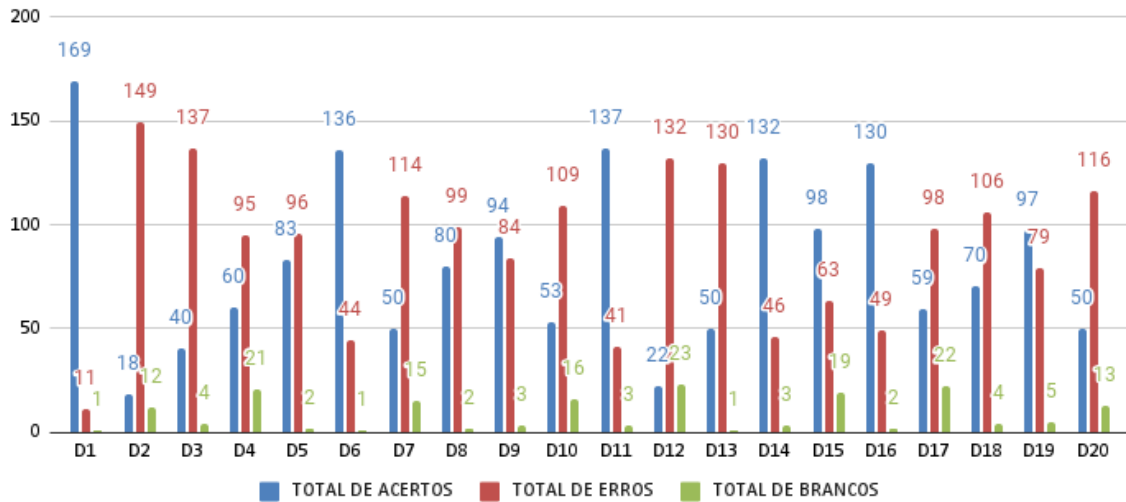
RESULTADO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024/ MATEMÁTICA 6º ANOS



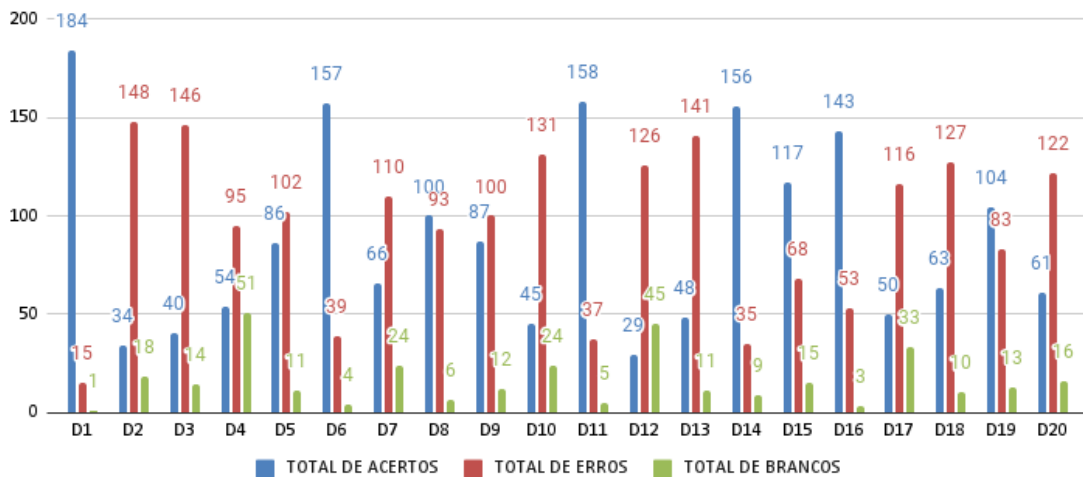
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024/ MATEMÁTICA 7º ANOS



RESULTADO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024/ MATEMÁTICA 8º ANOS



RESULTADO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024/ MATEMÁTICA 9º ANO



Após a identificação de baixa proficiência em Matemática, os professores foram orientados a focarem nas fragilidades apresentadas.

Algumas intervenções foram propostas, tais como:

- Aulas de reforço: Oferecer aulas extras ou de reforço para os alunos que apresentam dificuldades específicas, visando fortalecer os conceitos e habilidades necessárias.
- Programas de tutoria: Implementar programas de tutoria, nos quais alunos com melhor desempenho em Matemática possam ajudar e orientar seus colegas com dificuldades.
- Material didático adaptado: Desenvolver ou adotar materiais didáticos que abordem a Matemática de maneira mais acessível e envolvente, atendendo às diferentes formas de aprendizado dos alunos.

- Formação continuada dos professores: Promover atividades de capacitação e troca de experiências entre os professores, visando o aprimoramento do ensino da Matemática e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes.
- Uso de tecnologia educacional: Integrar recursos tecnológicos, como aplicativos e softwares educacionais, para tornar o ensino da Matemática mais dinâmico e atrativo.

Ressaltamos também a importância de não nos esquecermos dos alunos que atingiram o nível esperado para o respectivo ano, a importância de manter nesses alunos a curiosidade e o prazer pelos estudos.

Ainda temos muito a melhorar também na disciplina de Português. Propomos intervenções como:

- Incentivo à leitura: Promover atividades que estimulem a leitura, como clubes do livro, rodas de leitura e acesso a bibliotecas.
- Produção textual: Desenvolver práticas frequentes de produção textual, com feedback individualizado para cada aluno.
- Gramática contextualizada: Abordar os aspectos gramaticais de forma contextualizada, relacionando-os com situações reais de uso da língua.
- Atividades lúdicas: Introduzir jogos e atividades lúdicas que contribuam para a compreensão e o domínio da língua portuguesa.
- Parceria com as famílias: Envolvimento das famílias nas atividades de leitura e escrita, promovendo uma parceria ativa no processo de aprendizagem.

Ao realizar uma avaliação diagnóstica de qualidade, os professores podem adaptar suas aulas para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ensino mais eficaz e significativo.

Estabelecemos com o grupo de professores uma parceria e um compromisso conjunto. Superar as fragilidades é um compromisso de todos e independe de disciplinas. Cada um deverá auxiliar na identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de estratégias para superá-las.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

6.1 Função Social da Unidade Escolar

A função social do Centro de Ensino Fundamental 31 é proporcionar educação de qualidade e acesso ao conhecimento a todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou econômica. Além disso, tem a responsabilidade de promover a inclusão, a igualdade e o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para a cidadania ativa e para o mercado de trabalho. A escola pública também desempenha um papel fundamental na formação de valores, no fortalecimento da coletividade e na promoção da igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

“A educação é uma prática social que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

6.2 Missão da Unidade Escolar

A missão do CEF 31, em consonância com a legislação vigente, é garantir uma educação de qualidade, contribuindo para a formação integral do estudante, por conseguinte, cidadãos competentes, éticos, conscientes de seus direitos e deveres, com solidariedade e justiça social, capaz de ser o agente transformador da sociedade, utilizando-se de seus conhecimentos (habilidade e competência) e adoção de ações que oportunizem o despertar para rever conceitos e ações em seu cotidiano, assim como proporcionar a inclusão e integração dos alunos; que a escola seja um lugar onde a criação seja participativa, efetiva, de modo que as diferenças possam se somar às experiências.

Desenvolver atividades com intuito de integrar e envolver os educadores e os discentes nesta Unidade de Ensino, tendo em vista a concretização deste Projeto Político-Pedagógico; a oportunizar a inclusão digital dos alunos; incentivar a participação da comunidade na escola; oferecer ao aluno condições para pôr em prática a criatividade, aprender a conhecer o outro e a ele mesmo, a fazer, desenvolver competências, aprender a respeitar as diferenças sociais e culturais, enfatizando a ética e a cidadania.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

7.1 Princípio da Educação Integral.

Integralidade.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Devem ser levantados no grupo de profissionais, a partir da questão: Quais princípios orientam nossa prática? O conjunto de princípios e crenças fundamentais para a escola e que sustentam suas principais decisões e ações pedagógicas e administrativas.

Intersetorialidade.

Outros profissionais voluntários podem nos auxiliar no desenvolvimento de atividades programadas, bem como naquelas que eventualmente surjam, como palestrantes sobre diversos temas, como drogas, DST, saúde, dentre outros. Estes profissionais têm contribuído, em anos anteriores, nos atendendo em eventos como na semana de educação para a vida, por exemplo.

Transversalidade.

O trabalho dos professores se norteia pelos Temas Contemporâneos Transversais, uma forma de resgatar os direitos renegados que passam atualmente pelo processo de pertencimento, uma forma de ensinar o aluno a reconhecer e respeitar a si e ao mundo, uma quebra da educação bancária, do currículo engessado e generalista. A formação integral dos alunos deve caminhar para a construção de cidadãos, capazes de fazer análise política e tomar decisões conscientes de seus direitos e também dos seus deveres, pois, tomando consciência do seu papel social, serão capazes de correr atrás dos seus direitos e cobrar a sua efetividade.

██████ *Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade.*

Cada vez mais, tem-se a necessidade de as escolas se inserirem num contexto de inclusão. É preciso que nossa educação seja para as aprendizagens, ou seja, inclusiva. Pensando em atender tais imprescindíveis, procuramos atender nossos alunos de forma que ele alcance ao máximo os conhecimentos propostos, a garantir o acesso ao currículo e sua progressão; dando a oportunidade, por meio de intervenções, de aprender o que ainda não foi assimilado. Para tanto, fazemos menção neste documento sobre a prática da avaliação diagnóstica e formativa e as estratégias de ensino aprendizagem a propósito da inclusão cognitiva. Independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, nossos estudantes têm direito ao acesso, permanência na unidade escolar e uma aprendizagem significativa. O processo de inclusão é corroborado com a sala de recursos que atende os alunos com necessidades especiais.

██████ *Relação Escola-Comunidade.*

Buscando participação da comunidade escolar junto às atividades da escola, temos desenvolvido projetos que integram todos participes da comunidade. Projetos como, festa junina, desenvolvimentos de atividades culturais, reunião de pais e mestres, trabalhos de conscientização (palestras e oficinas, voltados para a comunidade), avaliações institucionais, projetos desenvolvidos no noturno oferecido à comunidade, conforme citado neste documento. São estratégias voltadas para intensificar essa relação. No entanto é bom destacar que com a situação atual, isolamento social, algumas estratégias ficam impedidas de serem adotadas, como, por exemplo, a festa junina.

██████ *Trabalho em Rede.*

O processo de transição para os estudantes pode se tornar em um momento frustrante. É comum alunos do 6º ano se sentirem meio perdidos ao se deparar com um universo totalmente diferente ao que estava acostumado. O mesmo pode ocorrer com nossos alunos que se ingressarão no Ensino Médio. Pensando nisso, o CEF 31 procura, por meio da Orientação Educacional, interagir com as possíveis escolas que enviarão/receberão alunos para/da nossa instituição. Adota estratégia como palestras, visitas a estas escolas, diálogo entre a comunidade.

O Sistema de matrícula se dá de forma integrada em toda rede, no entanto se faz necessário que a Secretaria de cada escola mantenha comunicação entre as demais para decidir sobre o processo de recebimento ou envio de alunos entre estas escolas. Para que isso ocorra, é necessário um trabalho interligado entre as secretarias, a decidir sobre a relação de vagas em cada instituição.

7.2 Princípios Epistemológicos.

Teoria e Prática – Interdisciplinaridade e Contextualização.

Para que decorar informações completamente abstratas ou sem importância? Além de uma organização curricular, é fundamental a forma de se ministrar e acompanhar o desenvolvimento dentro de um contexto do cotidiano, dando sentido ao que é orientado e oportunizando aos alunos meios para construir seus próprios conceitos.

A proposta do corpo docente é intensificar um trabalho interdisciplinar e contextualizado de forma a promover uma aprendizagem significativa; que vise à conscientização e valorização da informação como meio para o desenvolvimento pessoal e social, formando cidadãos conscientes de seu papel social e atuantes. O jovem informado é mais capaz de tomar atitudes assertivas em sua vida. Incentivar e oportunizar a criatividade, a espontaneidade, a improvisação em um grupo de corpos mistos, ambos precisam se respeitar e valorizar o que cada um pode contribuir com suas diferenças. Assim, o resultado deste trabalho passa a ter um significado relevante para esses jovens que muitas vezes são esquecidos ou excluídos.

Flexibilização.

A flexibilização no ambiente escolar se justifica pela necessidade de priorizar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e adaptar variáveis das práticas educativas — considerando novos espaços, tempos, agrupamentos para as aprendizagens, sobretudo neste momento de pandemia, com foco na recuperação de aprendizagens e continuidade das trajetórias escolares dos estudantes.

Podemos citar a flexibilização curricular, quando os professores, previamente, reformularam o currículo para sanar as defasagens de aprendizagens ao longo do ensino remoto, uma vez que a maioria dos nossos estudantes não conseguiu acompanhar de forma efetiva o processo. Esta revisão curricular se dará também pela observação diagnóstica.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar a Qualidade da Educação na Unidade Escolar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir uma educação de qualidade e contribuir para a formação integral do estudante, de modo a formar um cidadão competente, ético, responsável, consciente e crítico, capaz de ser um agente transformador da sociedade. ● Resgatar o valor da educação e o interesse dos estudantes, com atividades educacionais que possibilitem uma mudança de consciência e postura, por conseguinte, melhorar o desempenho do aluno. ● Valorizar os profissionais da educação, contribuir para sua saúde mental. Garantir um ambiente de paz e harmonia, para assegurar o desenvolvimento de um trabalho de excelência e uma efetiva aprendizagem. ● Desenvolver atividades com intuito de integrar e envolver os docentes e os discentes de forma a tornar possível a concretização do Projeto Político-Pedagógico da instituição. ● Oportunizar a inclusão digital dos alunos e a sustentabilidade social. Oferecer condições para pôr em prática a criatividade. ● Criar oportunidades para construção do conhecimento, a tornar o aluno sujeito da aprendizagem, com isso desenvolver os quatro pilares da educação - aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. ● Tornar a sala de aula em um ambiente que proporcione bem estar e condições necessárias ao convívio e às aprendizagens. ● Proporcionar momentos de interação, socialização, práticas de lazer e atividades desportivas, haja vista o desenvolvimento integral do aluno, bem como estimular equipes esportivas para participarem de eventos externos. ● Desenvolver um ambiente favorável à pesquisa e ao experimento/observação, com a finalidade de estimular a aprendizagem por meio do concreto. ● Implementar uma rotina que favoreça a formação de uma consciência social, fortaleça a autonomia, resgate o respeito às diferenças e à tolerância, que combata a violência e as drogas na escola. ● Conduzir, apoiar e articular o planejamento pedagógico e o desenvolvimento de projetos. ● Levar o aluno a desenvolver habilidades e competências específicas, por meio de atividades diversificadas, favorecendo a pesquisa e observações, não alcançadas dentro da escola.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a comunicação oral, a objetividade e a leitura de mundo, de forma crítica e consciente, de nossos estudantes. ● Impulsionar a universalização da educação e estimular práticas que se caracterizem em princípios, que visam à aceitação das diferenças individuais, à valorização da contribuição de cada pessoa, à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana. ● Adotar o intervalo cultural e estimular a prática de atividades teatrais, de modo a desenvolver habilidades e competências diversas e trabalhar a socialização dos nossos alunos. ● Oferecer aos alunos e professores melhores condições para a prática de atividade física e socialização em geral. ● Estimular a leitura e pesquisa, propagar o conhecimento com a biblioteca em pleno funcionamento. ● Assistir de forma eficiente e cooperativa o trabalho da Sala de Recursos, Orientação Educacional – OE e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA, para garantir de forma efetiva uma educação inclusiva em todos os aspectos.
--	---

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar para direcionar e redirecionar a prática pedagógica de modo a apontar caminhos sólidos para uma aprendizagem significativa.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Priorizar a avaliação formativa, ao considerar o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua. ● Utilizar a avaliação para acompanhar a evolução dos alunos, como uma ferramenta indissociável e indispensável ao processo ensino aprendizagem, capaz de apontar estratégias mais apropriadas aos diversos contextos de aprendizagem. ● Diagnosticar os alunos, de modo a identificar as potencialidades e as fragilidades para então fazer um planejamento pedagógico eficaz. ● Conhecer a realidade da comunidade local para melhor se posicionar frente aos desafios da educação.

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ●
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Descentralizar as decisões bem como as responsabilidades. Destarte incluir toda comunidade escolar em uma educação participativa. ● Dar oportunidade aos estudantes de ter voz ativa na administração escolar, a inseri-los no exercício da cidadania.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Assegurar o desenvolvimento e a integralidade, em todas as dimensões do sujeito, a se constituir como projeto coletivo, compartilhado por famílias, educadores, educandos, servidores, equipe gestora e comunidade local.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar atendimento humano de qualidade em todas as relações interpessoais dentro da escola de modo a melhorar o desempenho disciplinar dos alunos. ● Minimizar os problemas emocionais e comportamentais em toda comunidade escolar, a diminuir as dificuldades apresentadas, tais como ansiedade, isolamento social, dificuldade de concentração, depressão, conflito nas relações interpessoais, prática de bullying. ● Oferecer melhores condições de trabalho para os servidores da escola, para melhor desenvolver suas atividades. ● Promover acessibilidade, de modo a incluir os alunos com necessidades especiais em todos os aspectos. ● Investir em ferramentas de inovação, que articule o trabalho e facilite a comunicação.

Dimensão 5- Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerir o trabalho escolar com comprometimento, responsabilidade, respeito, ética e laicidade, neste sentido, propiciar a democratização da educação.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o cumprimento das leis e diretrizes de ensino. Racionalizar o uso dos recursos materiais e intelectuais necessários à educação. ● Implementar recursos para otimizar processos administrativos e burocráticos. ● Garantir boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais e zelar de forma eficaz de todo patrimônio escolar. ● Zelar pela manutenção da escola e proteção dos alunos, a fim de assegurar a qualidade do ensino. ● Traçar medidas de segurança para o acesso à escola, a conferir proteção aos alunos e servidores da escola. ● Avaliar, periodicamente, o trabalho institucional como um todo. ● Manter a qualidade do lanche, com isso oferecer uma alimentação saudável e que atenda às necessidades nutricionais dos nossos estudantes.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar os recursos financeiros com eficiência, ética, responsabilidade, lealdade, honestidade, transparência e publicidade, a gerir adequadamente tais recursos e, com equilíbrio e de forma democrática.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Racionalizar o uso dos recursos financeiros necessários à educação – ação fundamental para o funcionamento escolar com impacto direto na qualidade do ensino ofertado aos alunos. • Oferecer suporte financeiro, dentro dos arcabouços possíveis, para uma boa fluidez dos trabalhos em todo âmbito escolar.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Dimensão 1- Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar, constantemente, com todos, de modo a auferir as demandas e implantar as melhores estratégias de trabalho, visando o sucesso da escola como todo. 	x	x	x	x
	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar os projetos pedagógicos, já desenvolvidos na escola, tais como Feira do Conhecimento, Consciência Negra, Festa Cultural, Festival da Cultura Corporal e do Movimento (Interclasse); Halloween, por meio de ações que proponham a valorização do indivíduo em sua totalidade. 	x	x	x	x
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover projetos interdisciplinares, para o desenvolvimento de habilidades, competências e uma aprendizagem significativa. 	x	x	x	x
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar equipamentos tecnológicos na sala de aula, laboratório de informática, sala de coordenação para facilitar e enriquecer as aulas e o planejamento didático 	x	x	x	x
Dimensão 1- Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Subsidiar o professor e o aluno, para o desenvolvimento da aprendizagem, de modo a melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. 	x	x	x	x
	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os jovens a dar 	x	x	x	x

continuidade aos estudos. Erradicar o analfabetismo funcional progressivamente.				
● Manter a sala ambiente, dar praticidade e suporte a todo processo de ensino.	X	X	X	X
● Disponibilizar um computador por sala de aula, armário e materiais pedagógicos, conforme a demanda de cada componente curricular.	X	X	X	X
● Reativar a sala de informática, viabilizar para os alunos e professores acesso aos computadores dentro da escola.	X	X	X	X
● Montar uma “sala de jogo” para os alunos, a ser explorado de forma lúdica e criativa.	X	X	X	X
● Buscar verbas para colocar ar condicionado dentro das salas de aula, o que auxiliará no bem estar dos alunos e professores, para um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem.	X	X	X	X
● Colocar toldo nas janelas do lado poente e/ou repaginar o canteiro lateral das salas e plantar uma variedade de planta de crescimento vertical, para combater os efeitos dos raios solares no período da tarde.	X	X	X	X
● Melhorar o sistema elétrico da escola, de modo a suportar a demanda necessária para o desenvolvimento das atividades como um todo, inclusive para implantação da rede de climatização (ar condicionado).	X	X	X	X
● Sugerir para o corpo docente mais um evento desportivo no ano (1 por semestre), com objetivo de trabalhar o esporte e os mais diversos jogos como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento nas relações interpessoais, respeito às regras, cooperação e saúde e bem estar dos nossos estudantes.	X	X	X	X
● Criar um mini laboratório de ciências e matemática, reaproveitando o ambiente das salas de reforço.	X	X	X	X
● Abordar temas, trabalhar projetos e palestras de forma a conscientizar a importância do respeito às diversidades, ao convívio social e ao papel do ser para uma sociedade mais justa, também que combata	X	X	X	X

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	à violência e às drogas.				
	<ul style="list-style-type: none"> Tomar as decisões pedagógicas de forma colaborativa, divulgar as decisões coletivas e estimular o desenvolvimento de projetos, dividindo as responsabilidades de cada grupo, visando o aprimoramento do trabalho pedagógico/coletivo. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar as coordenações coletivas, promover reflexões significativas e fomentar a pesquisa com o grupo de professores com o intuito de favorecer a formação continuada. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma agenda de atividade extraclasse, por bimestre, tais como pesquisa de campo, passeio ao parque, ao cinema, com um contexto curricular, a desenvolver a interdisciplinaridade. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a formatura dos alunos do 9º ano, de uma forma mais democrática possível. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Instituir uma rádio escolar e um jornal informativo da escola, bem como criar redes sociais da escola para divulgação de nossas ações. 	-	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Criar um canal de informações positivas de modo a divulgar a agenda escolar, tais como calendário e realização de projetos/eventos. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a inclusão escolar, prever a integração de alunos com necessidades educacionais especiais. Garantir que – de modo igualitário e dentro de um mesmo contexto escolar – toda criança possa usufruir das mesmas experiências e condições de aprendizagem. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Montar um palco no pátio central da escola, por meio de verbas externas (orçamento parlamentar, por exemplo). 	-	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Buscar, junto aos órgãos competentes, a averbação do beco existente entre a escola e o posto, com intuito de ampliar a área desportiva da escola. Caso necessário, repaginar o estacionamento e os 	-	-	X	X

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	canteiros existentes.				
	<ul style="list-style-type: none"> Tornar a biblioteca um espaço acolhedor (trocar a mobília, adquirir novas coleções, dentre outras), propício à leitura, ao compartilhamento de informações, troca de aprendizagens e experiências. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Adotar um trabalho de cooperação entre os diversos serviços especializados dentro da escola, a dialogar sobre as expectativas e demandas necessárias para o bom andamento dos trabalhos. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Reunir periodicamente com os serviços especializados (OE, SEAA, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos e Direção), a fim de organizar o trabalho, identificar potencialidades e/ou fragilidades e elaborar estratégias para o sucesso inclusivo. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar momentos avaliativos com toda a comunidade escolar e, assim, redirecionar todo o trabalho pedagógico. 	X	X	X	X
Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educativos	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar em todas as circunstâncias, conversar com os alunos, pais, professores e demais profissionais da educação. Colher informações para retroalimentar a tomada de decisão e nortear todo o processo educacional. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar debates nas coletivas para desmistificar a avaliação, a entender a sua importância ao longo do processo, para não ser usada de forma isolada, com isso fornecer informações acertadas acerca das ações da aprendizagem. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar avaliação diagnóstica para obter informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. Dessa forma, mapear os pontos fortes e as dificuldades da turma e de cada aluno, em específico. Utilizar essas informações para ver qual pré - 	X	X	X	X

	requisito está defasado e atuar nesta conjectura.				
	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar os alunos com dificuldade de aprendizagem nas atividades escolares em horário diferenciado como uma das estratégias para a recuperação processual. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer Ficha perfil de cada aluno, questionários, enquetes e formulários para ouvir a comunidade escolar. Elaborar planilhas com os dados analisados e tornar público. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover projetos interventivos, com alcance nas fragilidades e potencialidades dos alunos; organizar reagrupamentos de modo a atender as dificuldades educacionais, bem como avançar os conteúdos com os alunos, de acordo com o desenvolvimento de cada um. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar Conselho de Classe para acompanhar o rendimento dos alunos e para a elaboração de ações interventivas em vista de um desenvolvimento satisfatório. 	X	X	X	X
Dimensão 3- Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar o debate da escola que temos e a escola que queremos, para construir sempre uma educação de qualidade. Incentivar a participação da comunidade na escola; 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a colaboração e a participação efetiva de todos os envolvidos no processo, por meio de uma comunicação ativa, escuta atenta, reuniões, palestras e eventos. Por conseguinte, garantir que as necessidades e anseios da comunidade escolar sejam atendidos, na medida do possível. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer o conselho escolar e suas funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática da escola pública. 	X	X	X	X

	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar o grêmio estudantil da escola, com isso contribuir para a formação política dos estudantes; tornar o conselho de classe participativo. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reuniões periódicas com todos os servidores da escola para tomada de decisões gerais, tais como calendário escolar, aplicação dos recursos e avaliação institucional. 	X	X	X	X
Dimensão 4- Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ● Tratar todos com respeito, ética e dignidade. Por meio do exemplo, de conversas, de palestras, de projetos e conscientizar os alunos de que gentileza gera gentileza. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalar uma cobertura na entrada da escola, com intuito de abrigar e proteger os alunos do sol e da chuva. 	-	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Construir um acesso lateral com uma sala própria, para atendimento exclusivo aos pais, de modo a cuidar, de maneira mais efetiva, da integridade dos alunos e servidores, a agilizar o atendimento dos responsáveis e diminuir o fluxo de pessoas dentro da escola. 	X	-	-	-
Dimensão 4- Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer um protocolo junto à portaria, garantindo maior segurança aos alunos e servidores, bem como otimizar o atendimento em geral de toda a comunidade escolar. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Implantar projeto de conscientização a respeitar o bem comum, com toda comunidade escolar. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar a autonomia em todos os setores da escola, com isso envolver todos as partes do processo, com a finalidade de formar cidadãos mais conscientes do seu entorno; com ferramentas para transformar a realidade em que estão inseridos de modo ético e crítico. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Construir um espaço do descanso para os servidores - local adequado para repouso em meio aos intervalos existentes. 	-	X	X	X

	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar adaptar todos os espaços e as metodologias; ver a possibilidade de reativar o elevador, com vista a trabalhar a inclusão de forma efetiva. 	-	X	X	X
Dimensão 5- Gestão Administra tiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter os servidores informados das circulares, portarias e demais documentos oficiais. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgar com transparência as informações. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter os servidores informados das circulares, portarias e demais documentos oficiais. Divulgar com transparência as informações. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar e dar providências quanto à documentação administrativa. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reparos e adaptações nas instalações da escola de modo a atender as necessidades da educação. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar novas parcerias e voluntários para auxiliar nas demandas escolares. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Oferecer condições de ampliação e manutenção da horta da escola; estimular a participação de toda comunidade escolar no Projeto Horta. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Conscientizar os alunos quanto à preservação dos utensílios utilizados para servir o lanche e, na medida do possível, melhorar os equipamentos da cozinha. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter parceria com profissionais de saúde mental e comportamental; oferecer palestras e desenvolver projetos que contemplem os diversos temas relacionados. 	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar projetos que visem o reaproveitamento de materiais recicláveis para confecção de produtos a serem utilizados na escola e/ou na comunidade. 	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver projetos sobre a reutilização do lixo e abordar o problema 	X	X	X	X	

	social e cultural, visando uma conscientização de toda comunidade escolar, quanto ao bem público.				
Dimensão 5- Gestão Administra tiva	● Unir forças com toda comunidade escolar na proposta de defesa e preservação do ambiente e do patrimônio.	x	x	x	x
	● Mostrar a necessidade e a importância da defesa patrimonial, como atividade essencial para se conquistar uma plena cidadania.	x	x	x	x
	● Manter o Conselho Escolar ativo, reunindo periodicamente para tomada de decisões específicas e passar as informações para a comunidade.	x	x	x	x
	● Oferecer aos monitores um local de acolhimento com armários; participação na distribuição de alunos, de modo a atender as necessidades da escola, sem desmerecer a do profissional.	x	x	x	x
	● Disponibilizar instrumentos necessários para o atendimento ao aluno (chave, informações, material de apoio, dentre outros).	x	x	x	x
Dimensão 6- Gestão Financeira	● Gerenciar corretamente os recursos da escola e organizar tudo por ordem cronológica (orçamentos, comprovantes, notas fiscais, recibos, contratos etc.) e armazenar em um lugar seguro para que possa ser consultado quando necessário.	x	x	x	x
	● Criar uma comissão com representantes da direção, coordenação e professores para ajudar na transparência da gestão dos recursos/gastos na instituição escolar.	x	x	x	x
	● Providenciar um conjunto de ações e estratégias - listar prioridades, gerenciar os recursos financeiros, elaborar plano de gastos, prestação de contas de todas as verbas, internas ou externas, e publicizar - focadas na organização financeira da escola, com	x	x	x	x

	vista à eficiência e transparência da gestão financeira.				
	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar a parte financeira de forma eficiente, passando pelas etapas de definição de prioridades e planejamento dos gastos para garantir que as despesas sejam compatíveis com as receitas. Identificar as principais demandas e quais devem ser executadas primeiramente. 	x	x	x	x
Dimensão 6- Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Captar verbas parlamentares, arrecadar fundos e realizar eventos em parceria com a comunidade escolar para financiar os investimentos previstos e atender as necessidades corriqueiras da escola. 	x	x	x	x

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

Os pressupostos teóricos do currículo frisam a importância em olhar o aluno de forma integral, em todas as suas dimensões, entendendo o aluno como ser complexo para assim ser trabalhado como um todo, pois a interação leva ao estímulo e desperta o interesse. Este tipo de olhar gera oportunidades ao aluno, assegura uma boa formação e posterior inserção no mercado de trabalho, pois vincula as aprendizagens aos interesses.

Ainda com foco na cidadania e nos direitos humanos, a Educação para a Sustentabilidade é crucial como Tema Contemporâneo Transversal. Há algum tempo, a escola trabalha esse tema com o objetivo de propiciar e oportunizar, à comunidade escolar, a valorização e a utilização dos conhecimentos e as habilidades adquiridas, visando melhorar o meio em que vive, compreendendo a importância do seu “eu”, do “outro” e de tudo que o cerca de forma interdisciplinar e contextualizada. Mais que apenas indivíduos parte de uma sociedade de direito, o ser humano deve ser educado no sentido de compreender o ambiente no qual vive, buscando uma produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária.

Para esse novo paradigma de educação, precisa-se de novas formas de organização educacional, diversificadas metodologias e desenvolvimento e atuação no exercício cotidiano dos direitos humanos. Tornar a escola um espaço de fortalecimento de participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos.

Os esforços agora giram em torno de como concretizar esses novos pressupostos teóricos nas práxis da escola, construir de fato um currículo integrado, trabalhar durante o planejamento dos planos de curso e da reestruturação do Projeto Político-Pedagógico da escola para que as ações caminhem nesta direção. Contudo, os projetos desenvolvidos, ao longo dos anos, têm obtido bastante sucesso na busca de uma educação voltada para esta nova perspectiva de construção do aluno como parte do todo que forma a sociedade.

Porém, não podemos esquecer de que nada vale leituras e teorias que contemplem essa fundamentação teórica, caso a escola não tenha seus profissionais necessários para a realização da prática. Um dos nossos maiores problemas na escola é a troca de professores, pois, mesmo tendo vaga na escola, muitos são devolvidos ao final do ano por não ter lotação definitiva o que ocasiona “quebra” na equipe; a falta constante de professores tanto por abono, quanto por LTS ou T.R.E.

Somando-se ainda a diminuição do quantitativo de coordenadores, apoio à direção, porteiros, dentre outros que, com certeza, interferem na rotina da escola. Não apenas com base nos pressupostos teóricos do Currículo, nossos projetos são elaborados dentro da teoria da Filosofia, Sociologia e Psicologia da Educação, em especial na proposta do “desafio de promover a aprendizagem significativa”, seguindo Orientações Curriculares Nacionais, utilizando os Temas Contemporâneos Transversais e obedecendo à Lei de Diretrizes e Bases e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a nortear o trabalho de acordo com as recomendações das normas educacionais vigentes.

Elegemos também, a teoria de Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Emília Ferreiro entre outros, dentro da perspectiva de educação de qualidade e na formação de cidadãos participativos, autônomos, críticos, os quais são transformadores do seu meio, pois no mundo de hoje a aprendizagem precisa realmente ter significado.

Nossa prática pedagógica tem como foco a aprendizagem de qualidade e está sistematizada nas atividades, visando à prática de leitura, à produção de texto, à análise linguística e à sistemática do código da nossa língua portuguesa, assim como focada nos parâmetros estipulados pela BNCC, centrada nos elementos de sua composição, com destaque para os Temas Contemporâneos Transversais.

Cabe esclarecer que este é um projeto aberto, e que estará em processo permanente de reflexão e de discussão das situações problema da escola, na busca de alternativas viáveis à concretização das metas determinadas, realizando, assim, as adaptações que a comunidade escolar sistematizar e julgar necessárias.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 31 tem consciência de que a proposta curricular é dinâmica e tem que estar voltada para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras, constantemente. Sendo assim, nossas iniciativas curriculares atendem aos vínculos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e nosso grupo de profissionais envolvidos se porta em função do desenvolvimento de conhecimentos de forma contextualizada, a fim de que os alunos vejam significado naquilo que está sendo ensinado e tenham suas peculiaridades respeitadas. Portanto, não percebemos os conteúdos como meros deveres a serem cumpridos ou um protocolo a ser seguido, mas recursos fundamentais para atingir os objetivos das aprendizagens. Entendemos que a aprendizagem significativa é imprescindível para a formação do cidadão emancipado, ou seja, participativo, intelectualmente autônomo, crítico, apto para exercer suas obrigações numa sociedade inclusiva.

Buscando essa eficiência por meio das práticas pedagógicas, nossas ações, sempre que possível, estão sendo contextualizadas com projetos e estratégias, objetivando o sucesso de uma educação promissora. A maioria dos professores se preocupa, desde a elaboração do plano de curso, a inserir temas diversos e contextualizados com os conteúdos, sobretudo, os transversais. Haja vista a situação adversa vivida na pandemia, quando não foi possível trabalhar o currículo de forma satisfatória com todos os alunos, houve uma reformulação curricular, tanto pela SEEDF quanto pelo grupo de professores. Os professores se reuniram por área de conhecimento e reorganizaram os conteúdos a serem trabalhados, desde o 1º bimestre. A reestruturação curricular pós-pandemia é um desafio enfrentado por sistemas educacionais em todo o mundo, e exige uma abordagem inovadora e flexível para atender às novas demandas e superar os impactos causados pela crise sanitária.

Visando a interdisciplinaridade, duas vezes (no segundo e quarto bimestres) as provas serão multidisciplinares, sempre obedecendo a um tema central e de forma contextualiza. Destacando também os períodos das coordenações coletivas, momento adequado para discutir a interdisciplinaridade, entre os professores.

10.1 Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais

Instituição de Ensino: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 31 DE CEILÂNDIA Etapa: Ensino Fundamental – Anos Finais Regimento: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
			ANOS DO 3º CICLO			
			BLOCO 1		BLOCO 2	
			6º	7º	8º	9º
BASE COMUM	LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	LINGUA PORT.	5	5	5	5
		ARTE	2	2	2	2
		ED. FÍSICA	3	3	3	3
		INGLÊS	2	2	2	2
	CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	5	5	5	5
		CIÊNCIAS NATURAIS	4	4	4	4

	C. HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA	3	3	3	3
		GEOGRAFIA	3	3	3	3
	PARTE DIVERSIFICADA	PD I	1	1	1	1
		PD II	1	1	1	1
		PD III	1	1	1	1
	TOTAL DE MÓDULOS DE AULA SEMANAIS			30	30	30
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL			25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			500	500	500	500
TOTAL ANUAL (HORA RELÓGIO)			1000	1000	1000	1000

10.2 Objetivos Gerais e Conteúdos por Área de Conhecimento

Os Objetivos Gerais por Área de Conhecimento

Matemática

Compreensão dos processos básicos da construção do pensamento lógico matemático, resolução de problemas cotidianos por meio dos conhecimentos matemáticos. Potencialização de uma aprendizagem matemática significativa, contemplando a interdisciplinaridade com outros campos do saber escolar.

Língua Portuguesa

A partir da leitura e discussões teóricas do livro didático, dentre outros materiais utilizados em aula, eles serão incentivados a desenvolver textos de diferentes tipos de gêneros, para diferentes interlocutores, em diferentes situações e diferentes condições de produção, com a temática voltada para o seu dia a dia, sua realidade e o mundo que o cerca, trazendo à tona toda a diversidade de subtemas que compreendem a **Cidadania**.

O aluno utilizará suas pesquisas para elaboração de textos narrativos que o faça pensar sua participação em todo este processo de desenvolvimento da cidadania, estabelecendo uma relação do seu microcosmo com o macrocosmo que é o país em que vive, bem como o planeta do qual somos membros atuantes e capazes de alterar de acordo com nossa necessidade.

Ciências

Compreensão dos aspectos biológicos e dos aspectos sociais (culturais) do ser humano e do mundo que o cerca. Problemática das ciências da natureza e das ciências ambientais. O compromisso do ser humano na sustentabilidade do planeta.

História e geografia

Compreensão dos aspectos geográficos (físicos e humanos) e contextos históricos (sociais, políticos e culturais), necessários para compreensão do espaço/tempo locais, regionais, nacionais e mundiais.

Educação Física

Desenvolvimento de habilidades e fundamentos dos esportes por meio da prática de jogos com vistas ao desenvolvimento físico, cognitivo e motor dos alunos. Incentivo à inclusão social e socialização.

ARTE

Estudo de obras literárias e incentivo à leitura, introdução à teoria estética e história da arte; realização de atividades de arte na educação (cênicas, músicas, visuais), considerando a cultura clássica e a cultura popular e o conceito de multiculturalismo.

LEM

Contribuir para que os alunos conheçam outros povos e outras culturas, ampliando sua visão do mundo, tornando-o um ser crítico e reflexivo, desenvolvendo a escrita e a oralidade gradualmente da Língua Inglesa.

Organização Curricular da Unidade de Ensino

A Organização Curricular da Unidade de Ensino 2024, por disciplina, se encontra disponíveis no documento a seguir, link:

<https://docs.google.com/document/d/13EZqcYIikKdCRA24Al7w1M7RdUqfxooou2jg2QyxpsRo/edit?usp=sharing>

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

O regime de estudo nessa escola, a partir do ano de 2018, é ofertado na forma de ciclos – 3º Ciclo para as Aprendizagens – dividido em dois blocos: Bloco I, 6º e 7º ano; Bloco II, 8º e 9º ano. Cada ano letivo é dividido em 4 bimestres letivos.

O Bloco I, 6º e 7º anos, no vespertino e o Bloco II, 8º e 9º anos, no matutino, podendo alguns alunos, quando convocados, participarem de aulas em turno contrário. Cada turma funciona com um horário estabelecido de 6 aulas por dia, no período de 7:30 às 12:30, para o matutino, e 13:00 às 18:00, para o vespertino – ambos os turnos com um intervalo de 15 minutos entre três aulas.

11.2 Organização dos tempos e espaços

Regimento Interno

REGIMENTO ESCOLAR DO CEF 31 DE CEILÂNDIA 2024

O Centro de Ensino Fundamental 31 de Ceilândia funciona com 15 salas e 30 turmas para o Ensino Fundamental 6º ao 9º ano, no período diurno.

Dos Horários de Atendimento

Art 1º. A escola funciona conforme horários abaixo.

	Matutino	Vespertino
Entrada dos alunos	7:30 às 12:30	13:00 às 18:00
Acompanhamento escolar	8:30 às 11:30	13:30 às 16:30
Atendimento pela direção	8:00 às 11:30	14:00 às 17:00
Atendimento pela secretaria	8:00 às 17h	

Dos Direitos dos Alunos

Art. 2º Respeito à sua dignidade como pessoa, independentemente de seu grupo social, etnia, nacionalidade, convicção religiosa, política ou filosófica.

Art. 3º Participação das aulas e demais atividades promovidas pelo Estabelecimento.

Art. 4º Orientação educacional.

Art. 5º Assistência técnico-pedagógica, visando ao seu desenvolvimento global e harmônico.

Art. 6º Oportunidade para participar de promoções sociais, culturais e desportivas.

Art. 7º Exercício da função de representante de turma e participação no grêmio estudantil, quando for o caso.

Dos Deveres dos Alunos.

Art. 8º O aluno deve aproveitar as oportunidades que lhe são oferecidas para desenvolver hábitos de sociabilidade e convivência em grupo, bem como de aprendizagem.

Art. 9º É proibido namorar nas dependências da escola.

Art. 10º O aluno que chegar atrasado será advertido e se os atrasos permanecerem por três vezes consecutivas ou cinco intercaladas receberá as sanções previstas no Regimento Escolar, sendo assim convocado o seu responsável. Os alunos que chegarem atrasados para o 1º horário de aula deverão aguardar o início do 2º horário para, com a autorização da Coordenação, ingressarem em suas respectivas salas. A direção permitirá o acesso à escola, onde o aluno deverá aguardar e se apresentar a Coordenação.

Art. 11º Será obrigatório o uso do uniforme da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que se constitui de: camiseta com o nome da escola impresso, calça comprida ou bermuda (do joelho para baixo), na cor azul-marinho ou preta e tênis. Para a prática de Educação Física será obrigatório o uso da camiseta da escola, calça ou bermuda (legging ou tãtel), nas cores azul-marinho ou preto, e tênis.

Art. 12º É proibida a descaracterização do uniforme, ou seja, blusas ou calças rasgadas ou com pinturas e inscrições fora do padrão exigido. Lembrando que não será permitido o uso das camisetas do Interclasse como uniforme, exceto quando autorizado.

Art. 13º É proibida a entrada de divulgadores, representantes comerciais, vendedores e quaisquer outras pessoas estranhas às atividades escolares, salvo os autorizados pela direção.

Art. 14º Não será permitido o uso de bonés, bandanas, boinas ou similares nas dependências da escola, com exceção os autorizados.

Art. 15º Fica expressamente proibido o acesso e o trânsito de alunos no corredor da ala pedagógica (salas dos professores, coordenação, direção e secretaria), salvo em casos de extrema necessidade devidamente comprovados e autorizados.

Art. 16º Os alunos deverão realizar TODAS as atividades propostas e entregá-las nas datas estabelecidas diretamente para o professor.

Art. 17º É obrigado ter 75% de presença. Os alunos que excederem 25% de faltas no ano serão automaticamente reprovados, independente de nota.

Art. 18º Não é permitido, durante os intervalos, que os alunos permaneçam em sala de aula ou nos corredores.

Art. 19º Os alunos dos 9^{os} anos não terão direito à dependência.

Art. 20º É proibido o uso de celular, smartphone ou qualquer aparelho eletrônico, por alunos, nas salas de aula. **A escola não se responsabilizará por eventuais extravios ou danos.**

Art. 21º É proibido o fumo e a ingestão de bebidas alcoólicas no interior da escola.

Art. 22º O aluno deve pedir autorização ao professor para sair de sala para o uso do banheiro, para beber água ou outros fins.

Art. 23º *Ficam expressamente proibidas expressões ou manifestações que incentivem à violência (bullying, cyberbullying, agressões físicas ou verbais), podendo o aluno, além das punições previstas neste Regimento, ser encaminhado ao órgão competente (DCA, Conselho Tutelar).*

§*Nos termos da Lei 11.841/2024 o cyberbulling é constituído pela “intimidação sistemática virtual”, a qual se dá quando a “conduta é realizada por meio da rede e computadores, de rede social, de aplicativos, de jogos online ou por qualquer outro meio ou ambiente digital, ou transmitida em tempo real”.*

Art. 24º É proibido o uso do nome da escola em redes sociais (facebook, e-mails, Instagram, Tiktok, blogs, X, YouTube, etc) e páginas de internet sem a autorização prévia da direção da instituição ou em casos de atividades realizadas, em sala de aula, orientadas por um professor.

Art. 25º É proibido o uso de skates no interior da escola.

Art. 26º Não é permitida a permanência dos alunos no perímetro escolar (100 metros), após o término das aulas.

Art. 27º O aluno só poderá adentrar às dependências da escola devidamente uniformizado. Bem como em horário contrário.

Art. 28º É de responsabilidade do aluno zelar por seu material escolar, devendo observar os livros e materiais a serem utilizados a cada dia de aula. Em caso de perda ou furto, o aluno deverá informar imediatamente à direção da escola para averiguação e tentativa de recuperação, contudo, não cabe à escola ressarcir o material perdido.

Art. 29º *Os livros didáticos deverão ser devolvidos em ótimo estado de conservação conforme a data solicitada pela direção.* Em caso de extravio do livro didático, os responsáveis deverão se responsabilizar pela reposição.

Art. 30º O aluno que não puder participar das aulas práticas de Educação Física deverá apresentar atestado médico que justifique sua impossibilidade.

Art. 31º Não será permitida a prática de esportes, na quadra ou no pátio da escola, sem a presença de um professor ou coordenador.

Art. 32º É proibido trazer bolas para a escola. Não será permitido jogar bola durante o intervalo no interior da escola, salvo dispositivo no **Art. 31º**.

Das Penalidades

Art. 33º *Desacatar servidor público no cumprimento de suas funções é crime, com penalidade prevista no Código Penal Brasileiro, art. 331.*

Art. 34º *O aluno que cometer dano ao patrimônio público, mobiliário, aparelhos eletroeletrônicos, livros, pratos, talheres etc será punido segundo o Regimento Escolar, além de ressarcir à escola o valor material, conforme o Art.116 da Lei nº 8.069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como em caso de empréstimo, os mesmos deverão ser devolvidos aos seus respectivos locais de origem (biblioteca, cantina, direção, dentre outros devolvidos em perfeito estado).*

Art. 35º *O aluno com três faltas consecutivas ou cinco alternadas sem justificativa, terá seu nome encaminhado ao Conselho Tutelar.*

Art. 36º O não cumprimento às normas escolares será punido mediante a aplicação do Regimento Escolar das Instituições Públicas de Ensino do Distrito Federal, a saber:

- I – Advertência oral;
- II – Advertência Escrita;
- III – Suspensão (com realização de atividades em casa);
- IV – Transferência por inadaptação ao Regime Escolar.

Parágrafo primeiro. A participação em passeios e atividades extracurriculares será analisada pelo Conselho de Classe, podendo o aluno perder o direito de participação, devido às penalidades deste artigo.

Parágrafo segundo. Faltas disciplinares serão registradas em arquivo de ocorrência, considerando as penalidades descritas no caput.

Dos Responsáveis

Art. 37º Os responsáveis deverão acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno diretamente com os professores durante as coordenações, em horário contrário ao que o aluno estuda, previamente agendado com a coordenação/direção.

Art. 38º Comunicar com antecedência a saída antecipada do aluno, junto à direção.

Art. 39º Comunicar à escola sobre problema de saúde do aluno, por meio de atestado médico, com prazo máximo de 48h. Uma vez que a reposição de atividades ou dispensa se dará mediante a esta justificção.

Art. 40º É necessário que o responsável compareça à escola sempre que solicitado.

Das Disposições Finais

Art. 41º A escola diariamente fixará, no portão, os horários de saída das turmas, no prazo de 15 min. de tolerância.

Art. 42º A escola possui uma biblioteca à disposição do aluno, porém só terá acesso, em horário contrário, mediante apresentação da carteirinha e autorização da direção.

Art. 43º Os endereços e telefones deverão ser atualizados na secretaria. Para o interesse dos responsáveis, o número de contato do Centro de Ensino Fundamental é **994334840**.

Art. 44º A direção se coloca à disposição da comunidade escolar para dirimir quaisquer dúvidas a respeito deste documento, bem como está aberta às críticas e/ou sugestões que por ventura surjam.

11.3 Relação escola-comunidade

Buscando participação da comunidade escolar junto às atividades da escola, temos desenvolvido projetos que integram todos partícipes da comunidade. Projetos como, festa junina, desenvolvimentos de atividades culturais, reunião de pais e mestres, trabalhos de conscientização (palestras e oficinas, voltados para a comunidade), avaliações institucionais, projetos desenvolvidos no noturno oferecidos à comunidade, conforme citado neste documento. São estratégias voltadas para intensificar essa relação.

11.4 Relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática na escola pública é essencial para garantir uma educação de qualidade e relevante para os alunos. O CEF 31 reconhece a necessidade de aproximar os conteúdos teóricos à realidade do aluno, visando alcançar as aprendizagens de forma mais significativa. Preocupa-se e incentiva a formação de professores para a aplicação prática em sala de aula dos conteúdos, com momentos de reflexão sobre a teoria e sua aplicação prática.

O planejamento curricular envolve a seleção de conteúdos que tenham relevância para a vida dos alunos e a incorporação de atividades práticas que ajudem a contextualizar o aprendizado teórico com metodologias de ensino ativas, como a resolução de problemas, pesquisa e aulas práticas.

O CEF 31 organiza e proporciona aos alunos experiências práticas que complementem o aprendizado em sala de aula. Isso pode incluir visitas a museus, parques ecológicos (Zoológico, Saburo Onoyama, Parque Nacional), empresas, laboratórios, entre outras atividades que permitam aos alunos vivenciar na prática o que estão aprendendo na teoria. Utiliza estratégias de avaliação que permitam aos alunos demonstrar não apenas seu conhecimento teórico, mas também sua capacidade de o aplicar na prática.

Temos parcerias com a Comunidade, como empresas locais, organizações sem fins lucrativos (Projeto Sol pra Si), que realiza a oferta de atividades de Balé, Musicalização, Karatê, Futsal, entre outras e universidades (ajuda em reforços, estágios e visitas) que enriquecem o currículo escolar com experiências do mundo real.

Por fim, nos momentos de avaliação, é feita a reflexão e feedback tanto para os alunos quanto para os professores. Isso permite que todos os envolvidos no processo educacional identifiquem o que está funcionando bem e onde podem ocorrer melhorias.

Ao promover uma forte relação entre teoria e prática na escola pública, é possível oferecer uma educação mais significativa e preparar os alunos para os desafios do mundo real.

A pedagogia histórico-crítica parte do princípio de que o processo educativo deve ser compreendido dentro de um contexto social e histórico específico, enfatizando a educação como uma prática social que tem o potencial de contribuir para a transformação da sociedade. Nessa perspectiva, a relação teoria-prática é vista não como uma sequência linear, onde a teoria precede a prática, mas como um movimento dialético, no qual teoria e prática se informam e se transformam mutuamente.

O Currículo em Movimento proposto pela SEDF reflete essa visão ao buscar articular os conhecimentos teóricos e práticos de maneira integrada, considerando as realidades locais e as especificidades dos estudantes. Esse currículo visa promover uma educação significativa, que relacione os conteúdos aprendidos em sala de aula com as experiências vividas pelos alunos fora dela, incentivando uma aprendizagem que seja ao mesmo tempo reflexiva e aplicada.

Tanto a pedagogia histórico-crítica quanto o Currículo em Movimento enfatizam a necessidade de contextualizar o conhecimento, reconhecendo que a aprendizagem ganha significado quando conectada com a realidade vivida pelos estudantes. Isso implica em uma constante relação entre os conteúdos teóricos e as práticas sociais, culturais e políticas.

A ideia de práxis, entendida como ação reflexiva que visa à transformação social, é central para ambos. A relação teoria-prática é vista como um processo de práxis educativa, onde o conhecimento teórico é constantemente aplicado, testado e refinado através da prática.

A pedagogia histórico-crítica, assim como o Currículo em Movimento, critica modelos educacionais que veem os estudantes como meros receptores de conhecimento. Em contrapartida, propõem uma educação que valoriza o pensamento crítico e a capacidade dos alunos de atuar como sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem. Ambos abordam a importância da interdisciplinaridade, sugerindo que a relação entre diferentes áreas do conhecimento pode oferecer uma compreensão mais integrada e aplicável da realidade, superando a fragmentação do conhecimento e promovendo uma aprendizagem mais holística.

Portanto, a relação teoria-prática, conforme articulada pelo Currículo em Movimento da SEDF e pelos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, representa um esforço para superar abordagens educacionais reducionistas e promover uma educação que seja verdadeiramente emancipatória. Essa abordagem reconhece que a educação deve preparar os estudantes não apenas para compreender o mundo, mas também para transformá-lo, integrando conhecimento teórico e prático de maneira significativa e crítica.

11.5 Metodologias de ensino

As metodologias são diversas e escolhidas de acordo com as necessidades de cada planejamento. O CEF 31 trabalha de forma diversificada, cada uma com suas abordagens e objetivos específicos. Dentre estas, destacam-se:

Aula Expositiva: O professor apresenta o conteúdo de forma verbal ou visual, geralmente utilizando apresentações em slides ou quadro-branco.

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas do mundo real, promovendo o pensamento crítico e a colaboração. Além disso, são incentivados à observação social, debates e discussões para a formulação de trabalhos, como vídeos e peças teatrais, entre outras atividades.

Aprendizagem Cooperativa: Os alunos trabalham em grupos pequenos para atingir objetivos comuns, promovendo habilidades sociais e colaboração.

Ensino Personalizado: O professor adapta seus horários de coordenação ou momentos estanques em sala, para atender às necessidades individuais dos alunos, como os reforços em horário contrário.

Ensino por Descoberta: Os alunos aprendem por meio da investigação e exploração de conceitos, frequentemente guiados pelo professor.

Montessori: Baseada na abordagem educacional desenvolvida pela médica italiana Maria Montessori, enfatiza a autonomia, a liberdade com limites e o aprendizado através da manipulação de materiais concretos.

Cada professor opta por uma dessas metodologias, considerando suas vantagens e desvantagens, e às vezes utiliza uma combinação de diferentes abordagens

11.6 Organização da escolaridade:

O CEF 31 oferece educação para os anos finais do Ensino Fundamental, abrangendo do 6º ao 9º ano. Essa etapa, conhecida como 3º Ciclo, é subdividida em dois blocos distintos: o bloco 1, que engloba os 6º e 7º anos, e o bloco 2, compreendendo os 8º e 9º anos.

- 6º Ano: Início do ciclo dos anos finais, com transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Introdução a disciplinas específicas como Inglês e conteúdo mais aprofundados.

- 7º Ano: Consolidação do processo de alfabetização e letramento. Aprofundamento em disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, além de introdução a conceitos mais complexos.
- 8º Ano: Continuação da consolidação de conhecimentos em todas as disciplinas, com maior aprofundamento em áreas de interesse dos alunos. Desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas.
- 9º Ano: Representa o último ano do Ensino Fundamental preparando para a transição ao Ensino Médio. Reforço dos conhecimentos adquiridos e orientação vocacional para escolha de área de estudo.

Além das disciplinas curriculares tradicionais, a SEEDF pode oferecer atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares, orientação educacional e psicológica, além de programas de inclusão e apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Essa estrutura visa proporcionar uma formação integral aos estudantes, preparando-os não apenas para o ingresso no Ensino Médio, mas também para a vida acadêmica, profissional e cidadã.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Nossos projetos pedagógicos são elaborados por disciplina ou por meio da colaboração entre dois ou mais professores, resultando em um projeto contextualizado e interdisciplinar.

“Um projeto pedagógico é um instrumento que orienta e organiza a prática educativa, reunindo as diretrizes, objetivos, metodologias e avaliações necessárias para o desenvolvimento de determinadas atividades no ambiente escolar. Ele visa promover uma aprendizagem significativa e integrada, estimulando o envolvimento dos alunos em temas relevantes e transversais” (SEEDF,2017).

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

■ *Programa SuperAção.*

SuperAção é um programa que possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para a correção da incompatibilidade idade/ano nos anos seguintes; sendo assim os estudantes que se encontram nessa situação podem ter um atendimento escolar acolhedor e eficaz, a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

Objetivo Geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Ceilândia
Unidade Escolar (UE):	CEF 31
Responsável pelo projeto da UE:	Docentes, coordenação e supervisão pedagógica
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	DIEF

Justificativa	Em nossa escola, temos alguns alunos com defasagem idade/ano, a saber: 7 alunos do 6º ano, 10 alunos do 7º ano e 12 alunos do 8º ano, fazendo-se necessário propor ações para que estes recuperem o tempo perdido e as habilidades não alcançadas. Haja vista boa parte destes alunos se sentirem desmotivados pela situação de atraso em seus estudos, podendo leva-los à desistência, caso alguma intervenção não seja feita.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. • Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de proposta pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. • Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. • Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. • Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. • Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. • Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. • Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. • Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. • Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. • Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e Intervenções realizadas pela UE para contribuir para recuperação das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização curricular em função do ano subsequente. • Aulas expositivas em horário contrário. • Projetos interventivos e interdisciplinares. • Reagrupamentos interclasse e extraclasse. • Avaliação diagnóstica. • Palestras e reuniões com o serviço de Orientação Educacional.
Estratégia adotada pela UE para mitigação da infrequência escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do serviço da Orientação Educacional, com abordagem de temas voltados para a autoestima destes alunos. • Reunião com os responsáveis no início e ao longo do programa. • Chamada diária. • Comunicação imediata com os responsáveis sobre ausências injustificadas.

2. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Início	Término
Organização curricular	Professores	Início do ano letivo	Ao longo do processo
Questionário diagnóstico	Supervisão e coordenação pedagógica	Início do ano letivo	início do ano letivo
Avaliação diagnóstica	Professores	Início do ano letivo	Final do ano letivo
Aula em horário contrário	Professores	Início do ano letivo	Final do ano letivo
Reagrupamento	Professores	2º bimestre	4º bimestre
Projetos interventivos	Equipe diretiva e professores	2º bimestre	3º bimestre

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

12.2 Projetos

12.3 Específicos da Unidade Escolar

12.2.1 Projetos Multidisciplinares

● PROVA MULTIDISCIPLINAR

DESENVOLVIMENTO	
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILÂNDIA
Título do Projeto	AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Etapas	ACONTECERÁ NO 2º E 3º BIMESTRES
Disciplinas	Todas as disciplinas
Professores	Todos os professores
Total de estudantes	Todas as turmas/anos – 963 alunos.
JUSTIFICATIVA	
As avaliações externas estarão presentes na vida de nossos alunos após o percurso do Ensino Fundamental. Sendo assim, este tipo de prova os tornará mais preparados para enfrentar estes novos	

desafios de seleção, como em vestibular, concurso ou quaisquer outros processos seletivos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar a interdisciplinaridade; ● Promover maior interação entre o grupo de professores; ● Preparar os alunos para avaliações externas; 	
DESCRIÇÃO E ESTRATÉGIAS	
As disciplinas serão divididas em dois blocos, com 15 questões cada um, em dois dias de aplicação.	
PONTUAÇÃO	
Esta avaliação terá uma pontuação de 3 pontos, com cada questão valendo 1 décimo. A pontuação será a mesma para todas as disciplinas.	

- **FESTA JUNINA**

DESENVOLVIMENTO	
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILÂNDIA
Título do Projeto	FESTA JUNINA – Ceilândia: Um Caldeirão de Cultura.
Etapas	A GINCANA COMEÇARÁ NO DIA 26/04 E A FESTA SERÁ NO DIA 15/06.
Disciplinas	TODAS AS DISCIPLINAS
Professores	TODOS OS PROFESSORES
Total de estudantes	Todas as turmas/anos – 968 alunos.
JUSTIFICATIVA	
Um dos desafios de nossa instituição é envolver a comunidade como um todo no processo de Ensino-Aprendizagem. Este tipo de programação é um grande momento para aproximar toda a comunidade.	
OBJETIVOS	

<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a comunidade nas atividades da escola; • Trabalhar a cultura da Ceilândia; • Trabalhar a diversidade cultural.
DESCRIÇÃO E ESTRATÉGIAS
<p>No dia 29 de abril, começará a gincana, que incluirá diversas atividades com pontuação, incluindo tarefas pedagógicas. Os dois primeiros vencedores da gincana serão premiados. Durante a gincana, haverá uma arrecadação de itens que serão utilizados em nossa festa no dia 15 de junho. Na festa, montaremos barracas para a venda de comidas típicas e teremos apresentações culturais com temas marcantes da nossa cidade, Ceilândia.</p>
PONTUAÇÃO
<p>Cada professor em sua disciplina poderá estabelecer uma pontuação.</p>

- **CONSCIÊNCIA NEGRA**

	IDENTIFICAÇÃO
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILANDIA
Título do Projeto	AfroConsciência
Etapas	Será desenvolvido ao longo do terceiro semestre
Disciplina	Todas
Professores	Todos
Total de estudantes	Todas as turmas
JUSTIFICATIVA	
<p>O Dia da Consciência Negra marca a importância das discussões e ações de combate ao racismo e às desigualdades em função das raças, neste país. Fala sobre a luta do povo negro, assim como celebra a cultura afro-brasileira.</p> <p>Sendo assim, tem-se uma oportunidade de a escola pensar em contextualizar suas atividades pedagógicas a esta causa tão importante para conscientização, a contribuir para uma sociedade que saiba viver com as diferenças.</p>	

OBJETIVO

<ul style="list-style-type: none"> • Entender o que é o racismo e a luta de um povo que procura o seu lugar na sociedade; • Desenvolver formas de conscientização para comunidade a respeito do racismo; • Desenvolver valorização da cultura africana e afro-brasileira, na elevação da autoestima.
Descrição e Estratégias
<p>Todas as disciplinas irão desenvolver trabalhos diversos relacionados com o tema, a começar no dia 18/10, a serem apresentados nos dias da culminância, 21/11 e 22/11. No 21/11, vamos promover a realização de oficinas relacionadas ao tema. No dia 22/11, será a apresentação dos trabalhos realizados ao longo do período deste projeto.</p>
AValiação
<p>A avaliação se dará dentro de cada disciplina, com pontuação pré-estabelecida por cada professor.</p>

PROJETO HORTA

DESENVOLVIMENTO	
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILÂNDIA
Título do Projeto	Horta
Etapas	Será desenvolvido ao longo do ano letivo.
Disciplinas	Interdisciplinar
Professores	Denise
Total de estudantes	Alunos selecionados pelos professores.
JUSTIFICATIVA	
<p>A horta na escola vem ampliando, a cada ano, sua contribuição efetiva ao lanche dos alunos(as). Isso tem sido um avanço, e deve chamar atenção para a busca de melhoria e ampliação do número de canteiros. Além disso, a horta na escola pode integrar os diversos tipos de recursos de aprendizagem, integrando-se ao dia a dia da escola, e gerando fonte de pesquisa e observação exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos.</p>	
OBJETIVO	

- Identificar processos de sementeira, adubação e colheita;
- Conscientizar toda Comunidade Escolar no sentido de envolvê-la na implantação e execução da Horta Escolar no ano de 2023;
- Cooperar em projetos coletivos junto aos professores;
- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços e desenvolvimento;
- Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar;
- Compreender a importância de um trabalho em equipe para proporcionar com eficiência.

DESCRIÇÃO E ESTRATÉGIAS

O projeto Horta na Escola vem trabalhando timidamente com a ida de alunos em visita, mas, poderá proporcionar ações pedagógicas e permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de compreender e aprender. Esses conhecimentos podem ser socializados na escola e transportados para a vida familiar dos educandos, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

O projeto é executado em etapas:

- Definição do que será cultivado;
- Horários e divisão de tarefas a serem executadas;
- Preparo dos canteiros;
- Plantio;
- Colheita e entrega para as refeições;

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua, se fará a observação da participação e envolvimento de cada aluno, anotando as informações dessas participações, que serão passadas para os professores parceiros do projeto.

• Projeto Ação de Graças

	IDENTIFICAÇÃO
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILANDIA
Título do Projeto	Thanksgiving Day (Dia de Ação de Graças)

Etapas	<p><u>1º bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Projeto para os alunos. • Ação solidária: arrecadação de agasalhos e cobertores. <p><u>2º bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação solidária: arrecadação de produtos de higiene pessoal. <p><u>3º bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização histórica do Thanksgiving estadunidense sob uma perspectiva crítica de colonização inglesa e extermínio dos povos autóctones e a origem dessa tradição. <p><u>4º bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha dos melhores trabalhos para exposição. • Culminância do projeto: almoço comunitário com agradecimentos feitos pelos pais/ responsáveis, alunos e escola.
Disciplinas	Todas as disciplinas
Professores	Todos os professores
Total de estudantes	Todas as turmas de 8º e 9º
JUSTIFICATIVA	
<p>O presente projeto se faz necessário tendo em vista o aumento dos quadros de depressão, automutilação, síndrome do pânico, transtornos compulsivos, <i>bullying</i> e suicídio entre os adolescentes. Assim, o desenvolvimento da empatia, fraternidade, compaixão e solidariedade é uma ferramenta de combate a práticas depreciativas, além de humanização.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar os alunos a se colocar no lugar do outro • Transformar a comunidade por meio de pequenas ações solidárias • Apresentar o contexto histórico da tradição estadunidense “Thanksgiving Day” 	
Descrição e Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • 1º bimestre: Introdução do conceito de empatia com uma roda de conversa sobre o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=OOq-H6EfJHo https://www.youtube.com/watch?v=gQJmngamIfw • 2º bimestre: Introdução do conceito de solidariedade com uma roda de conversa sobre o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=PTkHhnDbXaU • 3º bimestre: Apresentação de seminário • 4º bimestre: organização da culminância, ensaios das apresentações 	
AVALIAÇÃO	

- Participação nas rodas de conversa.
- Empenho na realização das ações solidárias.
- Apresentação de seminários.
- Montagem dos painéis.
- Apresentações artísticas na culminância.

Projetos por Disciplinas

DESENVOLVIMENTO	
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILÂNDIA
Título do Projeto	Feira de Ciências
Etapas	Será desenvolvido ao longo do primeiro semestre.
Disciplinas	Ciências e PD3.
Professores	Todos os professores de Ciências Naturais
Total de estudantes	Todas as turmas/anos – 968 alunos.
JUSTIFICATIVA	
<p>A educação ambiental precisa ser tratada como parte do cotidiano dos alunos e é essencial conscientizar os estudantes da importância da preservação ambiental a nível local, regional, nacional e internacional. Porém é preciso ainda considerar a necessidade do homem de retirar da natureza recursos para sua subsistência. Nesse contexto, a Sustentabilidade é um tema amplo que abrange três pilares primordiais: o ambiental, o social e o econômico. Grande parte do lixo produzido no Brasil não tem um destino correto e muitos resíduos (que poderiam servir de matéria prima ou poderiam reduzir o consumo de energia e água) são descartados e demoram anos para se decomporem na natureza. Aprender como ajudar a comunidade local a resolver um problema ambiental ou reduzir o lixo produzido é importante para promover uma aprendizagem significativa e consciente, capaz de auxiliar nossos estudantes a resolverem questões socioambientais da nossa sociedade.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar técnicas e hábitos sustentáveis, promovendo a conscientização ambiental; • Compreender a diferença entre resíduos orgânicos e inorgânicos, propondo formas de descarte correto e reaproveitamento; • Desenvolver formas alternativas para reciclagem do lixo; • Propor mecanismos diversificados para redução do consumo de energia elétrica e impactos ambientais causados pelas usinas; • Apresentar mecanismos capazes de gerar renda por meio da utilização de materiais recicláveis ou biodegradáveis; • Estimular a participação e um maior envolvimento da comunidade local frente às questões socioambientais, proporcionando maior conscientização. 	
DESCRIÇÃO E ESTRATÉGIAS	

<ul style="list-style-type: none"> • Fóruns de discussões e debates sobre o tema; • Apresentação de materiais, documentários e vídeos explicativos; • Pesquisas sobre diversos temas relacionados a sustentabilidade (cada ano ficará responsável por um subtítulo a partir do título geral); • Pesquisa sobre a política dos 7R's e formas de conscientização; • Produção de trabalho escrito e/ou apresentação de diário de bordo; • Produção e envio dos trabalhos práticos sobre sustentabilidade, através de vídeos e/ou fotos.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará ao final de cada etapa, e cada professor de ciências irá analisar os trabalhos apresentados por seus alunos/turma, dentro da proposta apresentada.

● **MATEMÁTICA**

	IDENTIFICAÇÃO
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILANDIA
Título do Projeto	OBMEP em foco.
Etapas	Palestra, preparação para prova da 1ª fase, preparação para a prova da 2ª fase.
Disciplina	Matemática
Professores	Professores de matemática
Total de estudantes	Todos os alunos

JUSTIFICATIVA
A matemática é importante no desenvolvimento do raciocínio lógico, na solução de problemas, na capacidade de investigação, dentre outros. Percebe-se uma grande resistência a esta disciplina, se tornando um problema diante de uma prova classificatória, com isso, a OBMEP oportuniza ao professor trabalhar questões de matemática, preparando-os para provas externas, e possibilita aos alunos uma experiência a nível nacional de uma avaliação criteriosamente elaborada.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse do aluno para participar da OBMEP; • Desenvolver atividades que estimulem a concentração dos alunos; • Desenvolver o raciocínio lógico dos alunos por meio da resolução de problemas que desafiem os alunos. • Resolver problemas do banco de questões da OBMEP buscando familiarizar-se com os conteúdos cobrados na Olimpíada.
Descrição e Estratégias

<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos serão orientados e motivados por meio de uma palestra e exibição de um documentário da OBMEP. • Serão aplicadas questões de provas antigas durante os sábados letivos por meio do google formulários. Tais questões serão trabalhadas e corrigidas durante a semana pelos professores de MATEMÁTICA. • Os alunos serão orientados a baixar aplicativos que estimulam o pensamento lógico matemático. • Os alunos serão orientados sobre onde encontrar material de apoio para estudar para a prova. Serão também orientados a baixar aplicativos que estimulem o pensamento lógico-matemático. • Os professores de MATEMÁTICA irão atender aos alunos que passarem para a 2ª fase e possuírem interesse em ganhar medalhas. Tais alunos também terão acesso a questões dissertativas da 2ª fase de edições passadas para estudar.
AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados pela participação na primeira fase.

• **EDUCAÇÃO FÍSICA**

	DESENVOLVIMENTO
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILANDIA
Título do Projeto	Festival da Cultura Corporal e Movimento
Etapas	No mês de Julho e Outubro
Disciplinas	Educação Física
Professores	Dárcio, Charles, Cinthya e Francielly.
Total de estudantes	Todos os alunos
JUSTIFICATIVA	
<p>As aulas de educação física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos alunos. O estímulo e o incentivo devem partir dos professores e são eles que devem mediar e orientar tal formação.</p> <p>Dessa forma é importante que se coloque em prática o seu aprendizado. Com esse pensamento estamos propondo a realização dos jogos Interclasse, com o intuito de promover a interação social entre os alunos e para que eles possam colocar em prática os seus conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas ao longo dos bimestres das aulas de Educação Física.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas. • Promover interação social entre os alunos da escola. • Promover atividades visando a quebra de rotina no ambiente escolar. • Incentivar a prática de atividades saudáveis. 	

DESCRIÇÃO E ESTRATÉGIAS
<p>Será trabalhado durante as aulas nos 2 primeiros bimestres conceitos e regras de diversas modalidades a serem apresentadas nos jogos.</p> <p>Por ser caráter interclasse as disputas ocorrerão através entre as turmas dos 6º e 7º anos, 8º e 9º anos, pontuando aquelas turmas que ficarem em melhor colocação em cada disputa e ao final realizar o somatório para verificar a turma vencedora.</p> <p>Os organizadores dispuseram fichas de inscrições para os participantes se inscreverem com antecedência e dessa forma puderem ir treinando para ter uma melhor performance nos dias de disputas.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação se dará ao final no final dos jogos com a colaboração dos professores de outras disciplinas.</p>

PORTUGUÊS

IDENTIFICAÇÃO	
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILÂNDIA
Título do Projeto	LEITURA e INTERPRETAÇÃO
Etapas	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de diversos gêneros textuais, tais como conto, notícia, reportagem e anúncio publicitário. • Leitura de livros específicos da biblioteca da escola. • Discussão e reflexão em sala sobre as leituras. • Elaboração de ficha de leitura, com informações sobre a obra e considerações acerca do seu entendimento. • Confeção de portfólio da turma.
Disciplina	Língua Portuguesa e PD2
Professores	Professores de Português
Total de estudantes	Todos os alunos
JUSTIFICATIVA	
<p>Considerando a realidade sócio cultural dos alunos com relação ao processo ensino aprendizagem, observo que é de fundamental importância repensar na educação do futuro como formação do conhecimento, não somente como informação compartimentada no preparo do cidadão. Evidenciando tal realidade, considero de suma importância elaborar este projeto, com a finalidade de formar sujeitos do conhecimento, despertando nos alunos o prazer pela leitura, podendo dessa maneira proporcionar possibilidade de acesso a essa gama de conhecimentos, efetivada nos livros disponíveis na biblioteca da escola. Para incentivar o hábito da leitura e da escrita na comunidade escolar, serão desenvolvidas durante o ano letivo, atividades envolvendo docentes e educando na interatividade com o livro, despertando e estimulando o gosto pelo livro e pela leitura.</p>	

OBJETIVO
Desenvolver uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito de leitura, proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, provocando o gosto pela diversidade textual.
Descrição e Estratégias
Os alunos trabalharão com Literatura Juvenil, ajudando na seleção dos livros que serão utilizados. A intenção é integrá-los em todo o processo a fim de que despertem o interesse pelo projeto literário. Partindo da leitura reflexiva e do compartilhamento dos saberes, os estudantes estarão aptos para emitirem opiniões sobre os temas abordados e realizarem análises escritas sobre os livros e textos.
AVALIAÇÃO
Envolvimento e participação dos estudantes; Fichas de leitura.

BIBLIOTECA

	IDENTIFICAÇÃO
Unid. Escolar	CEF 31 DE CEILANDIA
Título do Projeto	Ler e Escrever
Etapas	Será desenvolvido ao longo do ano letivo
Disciplina	Biblioteca e Monitoria
Professores	Professora Ângela e Monitora Kátia Adriana.
Total de estudantes	Estudantes com dificuldade para ler e escrever.
JUSTIFICATIVA	
Pela avaliação diagnóstica, verificamos a necessidade de uma intervenção, pois uma boa parte dos alunos apresentou muitas dificuldades em ler, escrever e na interpretação de texto. São muitos os que decodificam as palavras, mas não se apropriam dos significados delas; outros com problemas evidentes na leitura e escrita, apesar de se tratar dos anos finais do Ensino Fundamental, e todas estas defasagens dificultam muito o aprendizado em qualquer disciplina.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar a prática de leitura e interpretação de textos em sala de aula, realizando atividades que envolvam a interpretação de textos. • Ensinar a ler e a escrever. 	
Descrição e Estratégias	

Trabalhar atividades de alfabetização para aqueles alunos que ainda não conseguem escrever/ler. Depois desta etapa, introduzir algumas técnicas, métodos e até mesmo atividades de rotina para desenvolver habilidade de interpretação de texto. Para a realização deste projeto, terá a elaboração de materiais de alfabetização e as atividades serão realizadas na biblioteca, em horário oportuno, podendo ser no turno contrário.

AVALIAÇÃO

Os avanços alcançados serão passados para todos os professores, que, em conjunto, avaliarão estes discentes.

13 PROCESSO AVALIATIVO

A diversidade é fundamental na avaliação, buscando refletir e direcionar as práticas pedagógicas para o desenvolvimento tanto dos alunos quanto da instituição de ensino. Durante as reuniões de coordenação, foram abordados temas e estratégias relacionados à avaliação, com os professores estudando as Diretrizes de Avaliação Educacional em seus conceitos, métodos e instrumentos, os quais devem ser integrados ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, especialmente nas práticas diárias. O planejamento anual das disciplinas pelos professores, junto com a coordenação e supervisão pedagógica, incluiu uma variedade de tipos de avaliação adequados ao processo formativo, como observação, entrevistas, resolução de problemas, produção de documentários, entre outros. Cada educador ou grupo de educadores, por meio do PPP, determina as diversas formas de avaliação no processo ensino-aprendizagem.

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Avaliação Formal: testes e provas com até 50% das notas (5,0). Para qualquer mecanismo de avaliação aplicado pelo professor, a coordenação sempre ressalta que a postura do professor precisa atender os requisitos de uma avaliação formativa, pois entendemos que este tipo de avaliação está intimamente relacionado com sua postura diante do que fazer com os resultados analisados ao avaliar. No segundo e terceiro bimestre, teremos avaliação multidisciplinar. As disciplinas serão separadas em dois blocos de provas, sendo um dia de aplicação para cada bloco.

Avaliações formativas e estratégias diversificadas: envolvendo as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais, aplicando 50% da média do bimestre com pesquisas, relatórios, questionários, entrevistas, dramatizações e autoavaliação.

Recuperação Continuada: A recuperação será paralela e continuada para os alunos com baixo rendimento escolar. A cada bimestre, os alunos com baixo rendimento terão oportunidade de se recuperar por meios de intervenções tais como: aula de reforço em horário contrário, trabalhos e/ou provas escritas em função das intervenções.

13.2 Avaliação institucional:

A avaliação institucional é de extrema importância para o aprimoramento contínuo das escolas, pois permite identificar pontos fortes e áreas de melhoria, promovendo uma cultura de reflexão e aprimoramento constante. Segundo a SEEDF, a avaliação institucional deve ser um processo participativo, envolvendo toda a comunidade escolar, e deve estar alinhada com os objetivos e metas educacionais da instituição.

Algumas atividades a serem desenvolvidas no CEF 31 para implementação da avaliação institucional incluem:

Avaliação coletiva	Periodicidade	Procedimentos/ instrumentos;	Registros
<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisas de opinião. 	Semestral Inicial (Semana pedagógica) Mês de agosto (Avaliação do semestre anterior)	Com alunos, pais, professores e funcionários para coletar feedback sobre diversos aspectos da vida escolar, incluindo a qualidade do ensino, infraestrutura, clima escolar, entre outros.	Formulários google, planilhas, gráficos e análise de opiniões.
<ul style="list-style-type: none"> Promover reuniões periódicas. 	Bimestralment e/ou sempre que necessário. Coordenações pedagógicas, assembleias, conselhos de classe e reuniões com o conselho escolar.	Análise dos resultados da avaliação institucional, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria, e estabelecendo planos de ação para implementar mudanças necessárias.	Atas e resumos.
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os 	Bimestralment	Direcionar	Atas e resumos

resultados da avaliação institucional como base para o planejamento estratégico da escola.	e	recursos e esforços para áreas prioritárias de desenvolvimento.	
--	---	---	--

A implementação efetiva da avaliação institucional contribui para o fortalecimento da gestão escolar participativa e para a promoção de uma cultura de melhoria contínua.

13.3 Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação, na promoção da equidade e na garantia de que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais, pode ajudar a identificar desafios específicos que podem exigir intervenções direcionadas, como lacunas de aprendizado entre grupos socioeconômicos ou deficiências no currículo. Isso permite que os recursos sejam alocados de forma mais eficiente e direcionada para onde são mais necessários.

Tornar os resultados acessíveis ao público, pais, educadores, formuladores de políticas e outras partes interessadas podem entender melhor o desempenho do sistema educacional e cobrar melhorias quando necessário.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação será de forma diversificada e terá como objetivo a reflexão para o redirecionamento do fazer pedagógico em promover o desenvolvimento não só do aluno como da própria instituição de ensino.

Para facilitar a análise das diretrizes avaliativas, foram discutidos, durante as coordenações, temas e estratégias relacionados à avaliação e os professores fizeram estudos das Diretrizes de Avaliação Educacional em suas concepções, seus procedimentos e seus instrumentos avaliativos, os quais devem constar na Projeto Político-Pedagógico – PPP das escolas, especialmente, nas práticas avaliativas realizadas no cotidiano dessas instituições.

Para tal, deveria ser levada em consideração, neste primeiro momento, a elaboração do plano de curso do professor e principalmente em sua prática em sala de aula.

Neste início do ano letivo, todos os professores fizeram o planejamento anual de suas respectivas disciplinas e a coordenação pedagógica, juntamente com a supervisão pedagógica. Foram observados os tipos de avaliações propostos pelos professores no qual se possibilitou detectar atividades que melhor se adequam a um processo formativo: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, entre outras.

O professor pode realizar a avaliação através de:

- Observação sistemática: acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, utilizando alguns instrumentos, como registro em tabelas, listas de controle, diário de classe e outros.

- Análise das produções dos alunos: considerar a variedade de produções realizadas pelos alunos, para que se possa ter um quadro real das aprendizagens conquistadas. Exemplo: se a avaliação se dá sobre a competência dos alunos na produção de textos, deve-se considerar a totalidade dessa produção, que envolve desde os primeiros registros escritos, no caderno de lição, até os registros das atividades de outras áreas e das atividades realizadas especificamente para este aprendizado, além do texto produzido pelo aluno para os fins específicos desta avaliação.

- Atividades específicas para a avaliação: nestas, os alunos devem ter objetividade ao expor sobre um tema, ao responder um questionário. Para isso é importante, em primeiro lugar, garantir que sejam semelhantes às situações de aprendizagem comumente estruturadas em sala de aula, isto é, que não se diferenciem, em sua estrutura, das atividades que já foram realizadas; em segundo lugar, deixar claro para os alunos o que se pretende avaliar, pois, inevitavelmente, os alunos estarão mais atentos a estes aspectos. Quanto mais os alunos tenham clareza dos conteúdos.

- Pretende-se implantar intervenções mais contundentes, tais como oficinas pedagógicas com atividades lúdicas relacionadas à matemática, trabalhos de leitura, trabalhos direcionados aos alunos detectados dentro de sala pelos professores, entre outros.

- Avaliações escritas, individuais ou em grupo; com abordagem única e multidisciplinar. Sendo assim, cabe a cada educador ou mesmo ao grupo de educadores de uma Instituição de Ensino, através do seu Projeto Político-Pedagógico – PPP, determinar as diversas formas de avaliações e de trabalhos a serem realizados na Instituição de Ensino.

Quanto às atividades realizadas cotidianamente, o grupo de professores detectou que esse é um dos problemas da escola e com o qual se deve ter especial cuidado, já foram feitas intervenções durante o ano de 2023, e manteremos novas intervenções em 2024.

Nossos alunos, de maneira geral, não realizam as atividades propostas, não possuem hábito de estudo em casa e, aparentemente, uma grande parte, não são efetivamente acompanhados pelos responsáveis. Muitas estratégias já foram realizadas, dentre elas a comunicação ao responsável, mas infelizmente o problema ainda não foi superado. A justificativa costumeira dos responsáveis é a falta de tempo, pois, em sua maioria, saem de casa ainda de madrugada para percorrer um longo percurso com destino ao trabalho e só retornam à noite, não tendo assim um acompanhamento eficaz quanto às atividades dos seus filhos. Outra argumentação é o fato de os alunos, seus filhos, dizerem não ter atividades incompletas a realizar, que, segundo os professores, isso não se confirma, tendo em vista a quantidade de disciplinas e de atividades realizadas como forma de fixar o conteúdo.

A escola mantém o conselho de classe ativo, não se realizando apenas nos fins de bimestre, mas sempre que se faz necessário. São momentos de análise e avaliações, assim como planejamento de novas intervenções. Durante a discussão das Diretrizes de Avaliação 2014, podemos constatar que a escola já realizava esforços que vão ao encontro dessas novas diretrizes, assim como detectamos que o grupo está receptivo em trabalhar de acordo com esse novo panorama.

A perspectiva formativa da avaliação é fundamental para o processo de aprendizagem, pois ajuda os alunos a entenderem seus pontos fortes e as áreas que precisam de melhoria. Além disso, permite aos professores ajustarem sua prática pedagógica de acordo com as necessidades dos alunos.

Alguns exemplos de estratégias que serão utilizadas na perspectiva formativa da avaliação incluem a realização de feedback constante e específico, o uso de rubricas para comunicar claramente as expectativas de desempenho, a criação de oportunidades para autorreflexão e autoavaliação por parte dos alunos, e o estímulo à participação ativa dos alunos no processo de avaliação.

Essas estratégias ajudam a promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e centrado no aluno, contribuindo para um desenvolvimento mais efetivo das habilidades e conhecimentos e refletem o compromisso do CEF 31 de Ceilândia com a implementação de práticas avaliativas que estejam alinhadas com a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe também será importante para a avaliação do educando, pois terá observações e informações dos profissionais envolvidos, o qual permitirá a reflexão interdisciplinar para reorganização das metodologias a serem aplicadas. Todas estas estratégias ainda possibilitarão a aceleração de estudo para os alunos com defasagem de idade/ano.

O Conselho de Classe é o momento em que os professores se reúnem para discutir a situação de cada aluno, buscando, quando for o caso, elaborar projeto interventivos para melhorar e acompanhar o rendimento e a indisciplina escolar/adequação curricular. Neste ano de 2024, a escola pretende implantar, quando possível, o conselho participativo, com a participação de alunos e professores; quando necessário, representante dos responsáveis será convocado. A ideia é que dois representantes de cada turma participem do conselho, trazendo os anseios e opiniões dos demais colegas; este instante se dará no início do conselho. Ressaltamos que constantemente o grupo de professores e direção entra em contato com os responsáveis quando convocados ou quando questionados sobre a situação do filho na escola.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

A escola tem uma equipe gestora composta por um diretor e uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, um supervisor administrativo, uma secretária escolar, um grupo composto por 34 professores ativos em sala de aula e outros 2 readaptados. Conta com outros 5 servidores atuando como apoio.

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Conta com uma pedagoga – profissional da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Sua função é melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas junto aos alunos que apresentam algum transtorno comportamental e/ou de aprendizagem. Mas desde 2019, não temos mais a presença de um psicólogo em nossa escola. Destacamos que a falta desse profissional compromete o trabalho pedagógico com boa parte de nossos alunos que necessitam de atendimento.

14.2 Orientação Educacional (OE)

A escola tem dois orientadores educacionais que atendem todos os alunos com um trabalho de conscientização, questões de convivência, orientações nas relações com os professores e atividades a serem desenvolvidas, perspectiva acadêmica, acompanhamento com relação à assiduidade, dentre outras demandas.

Este profissional é o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte à sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos. Ao lado do professor, ele zela pelo processo de aprendizagem e formação dos estudantes por meio do auxílio ao docente na compreensão dos comportamentos dos alunos. Está voltado mais o chamado Currículo Oculto. Neste, entram aspectos que os alunos aprendem na escola de forma não explícita, tais como valores e a construção de relações interpessoais. É um trabalho que também ultrapassa os muros da escola, pois o orientador deve atuar como uma ponte entre a instituição e a comunidade, entendendo sua realidade, ouvindo o que ela tem a dizer e abrindo o diálogo entre suas expectativas e o planejamento escolar.

Nossa escola conta com dois orientadores educacionais que:

- Participam da organização e da realização do projeto político-pedagógico da escola;
- Ajudam o professor a compreender o comportamento dos alunos e a agir de maneira adequada;
- Ajudam o professor a lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- Medeiã conflitos entre alunos, professores e outros membros da comunidade;
- Convivem com os alunos.

Plano de ação

Período	Ação	Observações
Fev/Março	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação/divulgação do projeto da OE para a comunidade escolar ● Projeto Eu digo NÃO ao Bullying ● Atendimento e aconselhamento individual aos educandos* 	<p>Promover o autoconhecimento de si, conscientizar sobre questões como família, valores e projeto de vida. As ações serão desenvolvidas durante o horário de aula do educando, cedida pelo professor à O.E.</p> <p>*sempre que houver necessidade.</p>
Abril/Maio	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Educação Preventiva(Sexualidade e Adolescência)</u> ● Educação de Valores (Antibullyng) ● Atendimento e aconselhamento individual aos educandos; 	<p>O trabalho estará em consonância com a <u>Semana de Educação p/ a Vida</u>, prevista no calendário escolar.</p>
Junho/Julho	<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimentos as demandas encaminhadas no semestre. ● Atendimento e aconselhamento individual ao educando. ● Encontro de Pais e Filhos 	<p>No geral, será dada prioridade sempre as demandas encaminhadas especialmente no que se refere ao educando.</p>
Agosto/Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ● Educação Preventiva (6º ano) ● Orientação e Formação Profissional para os alunos formandos 	<p>*Trabalho junto aos alunos formandos destacando orientação profissional e vocacional (PAS; ENEM; vestibular)</p>
Outubro/Novembro	<ul style="list-style-type: none"> ● Levantamento e acompanhamento sobre os índices de evasão escolar; prováveis repetentes; dificuldades encontradas, estratégias para o próximo ano. 	<p>Será realizado de acordo com os dados da escola no decorrer do ano letivo.</p>

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Tem a atuação da sala de recursos (dois professores), trabalho voltado para os alunos especiais.

A inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização. No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades dos alunos público alvo da educação especial matriculados no ensino regular.

Os alunos público-alvo do AEE são definidos da seguinte forma:

- Alunos com deficiência - aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruído sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com transtorno do espectro autista;
- Alunos com altas habilidades ou superdotação - aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Nossa escola conta com dois profissionais atuantes na Sala de Recursos, com uma sala exclusiva para este atendimento, tendo como função realizar o atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos público alvo da educação especial. Com as seguintes atribuições, a contemplar:

- Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do aluno;
- Definição do cronograma e das atividades do atendimento do aluno;
- Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis;
- Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Libras, Braille, orientação e mobilidade, Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível;

Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA, atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular;

- Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e ambientes escolares;
- Articulação com os professores das respectivas disciplinas;
- Orientação aos professores e às famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno;
- Interface com as áreas da saúde e assistência.

O atendimento aos alunos se dá, geralmente, em horário contrário. Para tanto, os professores da sala de recursos mantêm contato direto com os responsáveis, por meio de mensagens via telefone/WhatsApp, para informação e acompanhamento das peculiaridades de cada aluno.

DESCRIÇÃO E ESTRATÉGIA

- Apresentação do trabalho pedagógico da Sala de Recursos aos pais e/ou responsáveis;
- Apresentação dos alunos com necessidades educacionais especiais à equipe de professores das classes comuns para que se sintam sensibilizados, compreensíveis e fortalecidos diante das dificuldades existentes;
- Orientar e participar junto com os professores para elaboração e aplicação da adequação curricular;
- Orientação aos professores na seleção, confecção e indicação de recursos pedagógicos acessíveis que deem condições aos alunos de participarem ativamente de todas as estratégias oferecidas pela escola;
- Eliminação de barreiras de qualquer natureza que dificultem ou impeçam a aprendizagem;
- Estreitamente de laços entre professores de classe comum, do atendimento educacional especializado e da família do aluno visando uma parceria de sucesso;
- Viabilização de atividades diferenciadas para que o aluno com necessidades educacionais especiais consiga evoluir tanto na sala de aula comum como na Sala de Recursos;
- Aplicar técnicas relaxantes com fundo musical apropriado;
- Desenvolvimento da autoestima, do sentimento de segurança, de independência e de capacidade de solucionar problemas do cotidiano.
- Utilização de jogos, quebra cabeças, dominós, encaixes, pintura e desenho, massa de modelar. Gravuras em sequencias, buscando desenvolver a atenção, concentração, percepção, interesse, criatividade e coordenação motora;
- Utilização de vídeos com filmes voltados aos problemas atitudinais;
- Atividades para exploração de relações de tamanho, cor, espaço, distância, dentro, fora em cima, embaixo, lateralidade, direção, posição, medidas de tempo, texturas, espessuras, peso e altura;
- Utilização de diferentes tipos de materiais, tais como: tampinhas, palitos, retalhos de tecidos, peças de madeira, grãos, jornal, revistas e outros materiais.

- Utilização de softwares educativos buscando o desenvolvimento de algumas habilidades e proporcionando o contato com recursos tecnológicos.

Plano de Ação.

OBJETIVO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	DATA	AValiação
<p>Apresentar os alunos com suas características e peculiaridades no início do ano letivo aos professores e direção.</p> <p>Auxiliar os docentes na realização das adequações curriculares.</p>	<p>Orientar os professores na seleção, confecção, indicação de recursos pedagógicos acessíveis que deem condições aos alunos de participarem ativamente de todas estratégias oferecidas pela escola.</p> <p>Articular com a equipe docente as adaptações nos currículos de cada disciplina de acordo com a necessidade dos alunos.</p>	Professores da Sala de Recursos e professores regentes.	Bimestral/anual.	Avaliação contínua da realização das adequações visando ao aprimoramento das mesmas.
<p>Acolher os alunos especiais na escola fazendo com que se sintam parte integrante na inclusão.</p> <p>Viabilizar a socialização dos alunos com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Atender conforme a particularidade e especificidade de cada aluno na realização do projeto pedagógico da escola.</p> <p>Eliminar barreiras de qualquer natureza que impeçam a aprendizagem.</p>	Professores de sala de recursos.	Semanal	Participação nas atividades propostas.

<p>Instigar o aluno em suas diversas potencialidades contribuindo para autonomia do mesmo.</p> <p>Construir, propor e compreender o sentido dos acordos elaborados pelo grupo e das regras de convívio social e institucional.</p> <p>Propor mediações no espaço escolar que possam estabelecer igualdade e inclusão.</p>	<p>Entrevistar e conversar com os pais ou responsáveis dos alunos.</p> <p>Trocar informações sobre os comportamentos e desenvolvimento dos alunos na escola e em casa.</p>	<p>Professores da sala de recursos e responsáveis pelo aluno.</p>	<p>Diário</p>	<p>Coleta de informações.</p>
---	--	---	---------------	-------------------------------

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

De acordo com a Nota Técnica 24/2013, é assegurada a disponibilização de um Profissional de Apoio Escolar, quando o estudante com deficiência não demonstrar autonomia em alimentação, locomoção, higiene e comunicação, segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a saber:

[...] são adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais. Por se tratar de uma adaptação, a necessidade do auxiliar deve ser constantemente avaliada pela equipe escolar com o apoio da família, no sentido de tornar o estudante cada vez mais autônomo e tornando desnecessária a presença desse profissional. Somente serão atendidos estudantes com deficiência que comprovadamente necessitarem do serviço.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão 2015 – LBI:

XIII – profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividade de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidade de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.

A Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006) preconiza que os sistemas de ensino devem prover profissionais de apoio, para atender as necessidades de acessibilidade, comunicação e da atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção.

Na organização e oferta desses serviços devem ser considerados os seguintes aspectos:

“• Os profissionais de apoio às atividades de locomoção, higiene, alimentação, prestam auxílio individualizado aos estudantes que não realizam essas atividades com independência. Esse apoio ocorre conforme as especificidades apresentadas pelo estudante, relacionadas à sua condição de funcionalidade e não à condição de deficiência;

“• A demanda de um profissional de apoio se justifica quando a necessidade específica do estudante, público-alvo da Educação Especial, não for atendida no contexto geral dos cuidados disponibilizados aos demais estudantes;

• Em caso de estudante que requer um profissional que o acompanhe, cabe à escola favorecer o desenvolvimento dos processos pessoais e sociais para a autonomia, avaliando junto à família a possibilidade gradativa de retirar esse profissional;

• Não é atribuição do profissional de apoio desenvolver atividades educacionais diferenciadas ao aluno público-alvo da educação especial, nem se responsabilizar pelo ensino deste aluno;

• O profissional de apoio deve atuar de forma articulada com os professores da Educação Especial, da sala de aula comum, da Sala de Recursos Multifuncionais, entre outros profissionais no contexto da escola;

• Os demais profissionais de apoio que atuam no âmbito geral da escola, como auxiliar na Educação Infantil, nas atividades de pátio, na segurança, na alimentação, entre outras atividades, devem ser orientados quanto à observação para colaborar com relação no atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes.”

(Tópicos retirados do site: <https://www.contagem.mg.gov.br/estudacontagem/wp-content/uploads/2017/05/Atribui%C3%A7%C3%B5es-dos-Profissionais-de-apoio-2017-1-1-revisado.pdf>)

Nossa escola atualmente conta com 1 monitor para vinte horas semanais e 6 educadores

sociais voluntários (ESVs) para atender a demanda de 13 turmas, sendo 6 no período da manhã e 7 no período da tarde. No entanto, ainda enfrentamos uma carência de 6 educadores sociais voluntários para suprir as necessidades de nossa escola.

Devido à alta demanda, alguns ESVs estão responsáveis por até duas turmas, as quais, em média, possuem 3 alunos com deficiência em cada sala. Essa situação evidencia a urgente necessidade de mais educadores sociais voluntários para garantir um atendimento adequado a todos os alunos.

Estes profissionais trabalham em comunicação com a Sala de Recursos e os responsáveis dos alunos. Como não temos recursos humanos o bastante para atender nossos alunos individualmente, foi feita uma reunião, depois comunicado aos responsáveis, para decidir quais alunos seriam atendidos prioritariamente, em função das suas limitações. Estes monitores/educadores se dedicam ao apoio às atividades de locomoção, higiene, alimentação, prestam auxílio individualizado aos estudantes que não realizam essas atividades com independência, permanecendo em sala de aula, juntamente com os alunos.

14.5 Biblioteca Escolar

Nossa biblioteca conta com algumas coleções de livros literários e de pesquisa, porém ainda precisamos de mais exemplares abrangendo uma variedade de temas para atender melhor aos nossos alunos.

Atualmente, o acesso à biblioteca é restrito e requer a presença do professor responsável por alguma atividade, devido à falta de servidores disponíveis para auxiliar os alunos. Anteriormente, tínhamos um sistema com carteirinhas e prazos de devolução dos livros, com empréstimos organizados pelas bibliotecárias. No entanto, com as aposentadorias, ficamos sem pessoal.

Atualmente, os alunos só podem utilizar a biblioteca durante o mesmo turno das aulas, na presença do professor, ou em turnos diferentes com autorização dos responsáveis, enviada pelo professor. Neste ano, contamos com uma servidora dedicada ao atendimento da biblioteca, porém é urgente a necessidade de mais um servidor para auxiliar nesse setor.

14.6 Conselho escolar

O conselho escolar é um órgão fundamental para a gestão participativa e democrática da escola. Ele é composto por representantes de diversos segmentos da comunidade escolar, como professores, funcionários, pais e alunos, e tem como objetivo contribuir para a tomada de decisões e o planejamento das atividades escolares. A atuação do conselho escolar é essencial para garantir a transparência, a participação e a qualidade do ensino na instituição.

O conselho escolar foi eleito em conformidade com os princípios da gestão democrática estabelecidos pela SEEDF.

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Claudeci Pereira dos Santos
Vice-presidente	Antônia Liberato da Silva
Secretário	Regiane Dionísio de Araújo Lima
Membro Nato (diretor da U.E.)	Elismar José de Araújo
Segmento carreira magistério	Claudeci Pereira dos Santos
Segmento pais	Regiane Dionísio Cardoso de Araújo Lima
Segmento pais	Antônia Liberato da Silva
Segmento carreira assistência	Reginaldo Silva Santos
Segmento alunos	Uberty Faustino rodrigues
Segmento alunos	Kamily Vitória Lucena Boreta

14.7 Profissionais Readaptados

Atualmente, temos 2 profissionais readaptados em nossa escola: um atua no setor administrativo e o outro está dedicado ao projeto da Horta, aberto à participação dos pais, alunos e membros da comunidade. Além disso, contamos com uma servidora em restrição de função, que está responsável pelo atendimento na biblioteca.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é uma função essencial no apoio ao desenvolvimento educacional e à qualidade do ensino nas escolas do Distrito Federal. Ela envolve a supervisão e orientação dos professores, o desenvolvimento e implementação de planos de ensino, a coordenação de atividades pedagógicas e a promoção de práticas educativas inovadoras. A SEEDF fornece diretrizes pedagógicas, planos de ensino e regulamentos para orientar o trabalho dos coordenadores pedagógicos, visando garantir uma educação de qualidade e o sucesso dos alunos.

O CEF 31 cumpre as diretrizes da SEEDF que estabelece que a coordenação pedagógica para os professores 40h ocorrerá no turno contrário ao de regência, totalizando 15 horas semanais e os professores 20h, no mesmo turno de regência. Isso é importante para garantir que os professores tenham tempo adequado para o planejamento, orientação e desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Define-se que as quartas-feiras serão destinadas à coordenação coletiva, presencialmente, na unidade escolar. Isso possibilita a discussão e o planejamento conjunto entre os professores, promovendo a troca de experiências e a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Determina-se que um dia será dedicado à coordenação por área de conhecimento, sendo que cada área terá um dia específico para reuniões presenciais. Isso permite uma abordagem mais focada e aprofundada nos conteúdos e metodologias de ensino de cada disciplina.

Estabelece-se que um dia será destinado à coordenação pedagógica individual, também presencialmente na unidade escolar ou à formação continuada. Isso oferece a oportunidade para que os professores recebam orientação personalizada e participem de atividades de desenvolvimento profissional.

Finalmente, menciona-se que dois dias serão dedicados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizados fora do ambiente escolar. Isso possibilita uma maior flexibilidade para que os professores possam realizar suas atividades de planejamento e desenvolvimento profissional em locais diferentes da escola, se necessário.

Nas coordenações pedagógicas, os professores também realizam atendimento aos pais e familiares, oferecem suporte educacional individual (reforços) e recebem os alunos para trabalhos e ensaios.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O papel e a atuação do coordenador pedagógico são fundamentais para o desenvolvimento educacional nas escolas. Em linhas gerais, suas responsabilidades incluem:

- **Orientação Pedagógica:** Orientar professores na implementação de metodologias de ensino eficazes, alinhadas às diretrizes curriculares e aos objetivos educacionais estabelecidos.

- **Formação Continuada:** Promover programas de formação continuada para professores, visando o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional.

- **Acompanhamento e Avaliação:** Realizar o acompanhamento do desempenho dos professores e dos alunos, identificando necessidades de intervenção pedagógica e propondo ações para melhoria dos resultados educacionais.

- **Planejamento Curricular:** Colaborar no desenvolvimento e implementação de planos de ensino, projetos pedagógicos e atividades extracurriculares que contribuam para o alcance dos objetivos educacionais da instituição.

- **Gestão de Recursos:** Participar na gestão de recursos pedagógicos, materiais didáticos e tecnológicos, buscando garantir sua adequação e utilização eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

- **Mediação de Conflitos:** Atuar como mediador em situações de conflito entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, buscando soluções que promovam um ambiente educativo saudável e colaborativo.

- **Articulação Escola-Comunidade:** Estabelecer parcerias com pais, responsáveis e instituições da comunidade, visando fortalecer a relação entre escola e sociedade e promover a participação ativa da comunidade no processo educacional.

Essas são apenas algumas das principais atribuições do coordenador pedagógico, cujo papel é essencial para o bom funcionamento e o sucesso educacional da instituição escolar.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A Coordenação pedagógica exerce uma função fundamental, em conjunto com a gestão e o corpo docente e demais agentes da comunidade escolar. Visa auxiliar na atuação e na formação continuada dos docentes; articular o trabalho do professor e seu relacionamento com os discentes/responsáveis e demais setores da escola; fornecendo ajuda aos alunos e funcionários, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, a

promover aprendizagens significativas e satisfação no trabalho realizado por todos no ambiente escolar.

Através de suas articulações, o coordenador fornece aos envolvidos no processo, sobretudo aos docentes, uma possibilidade de trabalho coletivo às propostas institucionais. Ajuda o professor na reflexão da prática pedagógica, a promover maior desenvolvimento no trabalho como um todo.

Seu papel se justifica pelo trabalho a ser desenvolvido por uma instituição de ensino, visando o sucesso pedagógica nas ações implantadas pelos discentes, uma vez que estas precisam ser sintonizadas para tal finalidade: almejar uma aprendizagem ativa, dinâmica, crítica, reflexiva e mais efetiva.

Objetivo Geral

Coordenar o trabalho pedagógico em um ambiente que envolve docentes, discentes e coordenação pedagógica, para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

Objetivos específicos

- Oferecer suporte ao docente;
- Apoiar os discentes para melhor desenvolvimento de suas atividades;
- Promover um ambiente adequado para o desenvolvimento das práticas pedagógicas;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Auxiliar no desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos;
- Observar os processos avaliativos dos alunos, propondo alternativas de avaliação mais efetiva no processo avaliativo docente;
- Esclarecer aos responsáveis dos alunos a situação do discente;
- Desenvolver projetos, visando a interação com a comunidade;
- Proporcionar meios de atualização, ensino e práticas pedagógicas para os professores, em função da proposta de formação da SEEDF e das peculiaridades da nossa realidade escolar;
- Acompanhar o desenvolvimento disciplinar dos alunos;
- Intermediar a resolução de conflitos entre alunos, aluno/professor.

15.2.1 Plano de Ação

Objetivo Específico	Ação Estratégica	Envolvidos na ação	Público	Cronograma	Avaliação
Oferecer suporte ao docente	Atender o professor nas suas demandas diárias.	Supervisão Coordenação Direção	Docentes	Diariamente	Nas coletivas (quarta-feira)
Apoiar os discentes para melhor desenvolvimento de suas atividades.	Orientar os alunos na realização dos trabalhos Escolares.	Supervisão Coordenação	Alunos	Quando requisitado	Nas reuniões da coordenação (quinzenalmente)
Promover um ambiente adequado para o desenvolvimento das práticas pedagógicas	Adotar a cultura da paz nas relações interpessoais; agir com presteza e dedicação nas demandas e Na organização dos ambientes e dos equipamentos utilizados nas atividades desenvolvidas	Professores Coordenação Supervisão	Professor Aluno Demais servidores	Diariamente	Nas reuniões da coordenação (quinzenalmente)
Promover a interdisciplinaridade.	Propor atividades e temas com uma perspectiva interdisciplinar; Fomentar o	Professores Coordenação Supervisão	Professores	Na coordenação por área e nas coletivas (semanalmente)	No conselho de classe

	trabalho em grupo.				
Auxiliar no desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos.	Propor atividades significativas aos professores	Professores Coordenação Supervisão	Professores	Na coordenação por área e nas coletivas (semanalmente)	No conselho de classe
Observar os processos avaliativos dos alunos, propondo alternativas de avaliação mais efetiva no processo avaliativo docente.	Análise das avaliações propostas.	Coordenação Supervisão	Professores	Dentro do bimestre	No conselho de classe
Esclarecer aos responsáveis dos alunos a situação do discente.	Convocação dos responsáveis sobre ocorrências ou negligência.	Professores Coordenação Supervisão Direção	Pais e/ou responsáveis	Sempre que necessário.	Nas reuniões da coordenação (quinzenalmente)
Desenvolver projetos, visando a interação com a comunidade.	Mediar e viabilizar os diversos projetos propostos pela escola	Professores Coordenação Supervisão/Direção.	Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	Durante todo processo de ensino e aprendizagem
Proporcionar meios de atualização, ensino e práticas pedagógicas para os professores, em função da proposta de	Favorecer momentos de aperfeiçoamento e troca de experiências entre colegas.	Professores Coordenação Supervisão Direção	Toda comunidade escolar	Nas reuniões pedagógicas	No conselho de classe. (bimestralmente)

formação da SEEDF e das peculiaridades da nossa realidade escolar.					
Acompanhar o desenvolvimento disciplinar dos alunos.	Atualizar a pasta disciplinar sempre que necessário.	Professores Coordenação Supervisão Direção	Discentes	Durante as aulas	No conselho de classe e nas reuniões de pais e mestres.
Intermediar a resolução de conflitos entre alunos, aluno/professor.	Propor diálogo saudável para aqueles que estão em meio a um conflito.	Professores Coordenação Supervisão Direção	Docentes e discentes	Sempre que necessário	Durante as abordagens verificando se o conflito foi solucionado.

Essa organização visa garantir uma melhor organização do trabalho pedagógico, promovendo a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos professores dentro do contexto educacional do Distrito Federal.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são aspectos cruciais para o aprimoramento da qualidade do ensino no CEF 31. A Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo programas e cursos de capacitação voltados para os educadores e a equipe divulga todas as iniciativas para seu corpo docente.

No caso específico da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Ceilândia, há uma integração entre as iniciativas da UNIEB (Unidade de Educação Básica) e as necessidades locais dos professores e demais profissionais da educação. Promove espaços de diálogo e troca de experiências entre os profissionais da educação de Ceilândia, permitindo que compartilhem boas práticas e aprendam uns com os outros.

O CEF 31 promove a valorização e formação continuada dos profissionais da educação, com foco maior na CRE Ceilândia e EAPE, mas nossos profissionais também participam de outras propostas e plataformas de capacitação. Estimulamos e apoiamos a participação dos profissionais da educação em programas de pós-graduação

Solicitamos ainda, da SEEDF, programas de capacitação específicos que atendam às necessidades específicas dos profissionais da educação em Ceilândia, levando em consideração os desafios e demandas locais. Acesso a recursos e tecnologias educacionais atualizadas, que possam ser incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz, para garantir que o professor possa aplicar as metodologias aprendidas.

Pedimos apoio psicopedagógico para os professores, auxiliando-os no desenvolvimento de estratégias para lidar com desafios relacionados ao ambiente escolar e ao processo de ensino.

Ao adotar essas medidas, o CEF 31 valoriza a formação continuada dos seus profissionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino oferecido na escola.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

■ *Intervenção de Estudo para os alunos fora da idade/ano*

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, que o aluno conclua a etapa final do Ensino Fundamental em sua idade recomendada, que é de 14 (quatorze) anos. Em conformidade com esta meta, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação -PDE/2015-2024, reafirma esta garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade” e destaca a importância em atender de forma diferenciada os estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITOFEDERAL, 2015a).

O Decreto nº 11.079 estabelece o desenvolvimento de estratégias de ensino que atendam aos alunos em distorção idade/ano, a conferir o avanço nas aprendizagens, possibilitando a promoção escolar, por meio de ações pedagógicas em função de defasagens apresentadas por estes discentes; promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem destes.

Na nossa escola, não temos um número suficiente de alunos para formar uma turma específica de correção de fluxo. No entanto, mesmo sem a formação dessas turmas, os estudantes em situação de incompatibilidade serão distribuídos nas turmas regulares. Dessa forma, a escola participa do programa SuperAção, desenvolvido pela SEEDF em parceria com o UNICEF.

Atuação da Orientação Educacional

A orientação educacional no Distrito Federal atua de diversas maneiras para combater a evasão e reprovação escolar. Os profissionais dessa área costumam realizar um

acompanhamento próximo dos estudantes, identificando possíveis fatores que contribuem para o abandono ou para o insucesso acadêmico. Eles também trabalham em parceria com os professores e a família para desenvolver estratégias que visem à melhoria do desempenho e a permanência dos alunos na escola. Além disso, oferecem apoio emocional e orientação vocacional, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

A Escola CEF 31 adota práticas eficazes para reduzir a reprovação escolar, tais como: acompanhamento individualizado, identificação precoce de alunos em situação de risco, programas de reforço escolar, tutorias e atividades de recuperação para auxiliar estudantes com dificuldades de aprendizagem, capacitação dos docentes para adotarem práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, adaptadas às necessidades dos alunos, parceria com as famílias, oferta de atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares e ações que estimulem o interesse dos alunos pela escola.

Essas práticas têm contribuído para a redução da reprovação escolar no CEF 31, evidenciando a importância da atuação conjunta de profissionais da educação, famílias e comunidade para promover um ambiente escolar acolhedor e propício ao sucesso dos estudantes.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A reestruturação curricular pós-pandemia ainda é um desafio para a instituição, pois as aprendizagens não foram satisfatoriamente recompostas, mesmo após dois anos do retorno às aulas presenciais. Para recompor as aprendizagens, a reestruturação curricular é essencial. Dessa forma, o professor revisita os conteúdos e adota uma abordagem inovadora e flexível para atender às novas demandas e superar os impactos causados pela crise sanitária. Para alcançar a recomposição das aprendizagens aplicamos:

Diagnóstico das Necessidades dos Alunos: Realizar avaliações diagnósticas abrangentes para identificar lacunas de aprendizagem e níveis de proficiência dos alunos. Programar um sistema de monitoramento contínuo para acompanhar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário.

Priorização de Conteúdos: Focar nos conteúdos essenciais e habilidades fundamentais, garantindo que os alunos adquiram as competências básicas necessárias para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Adaptar o currículo para permitir maior flexibilidade e personalização do ensino.

Fortalecimento do Apoio Socioemocional (Orientação Educacional): Integrar programas de educação socioemocional no currículo para desenvolver habilidades como resiliência, empatia, autoconhecimento e gestão de emoções. Prover serviços de apoio psicológico e orientação educacional para alunos e professores, promovendo um ambiente escolar saudável.

Engajamento da Comunidade Escolar: Fortalecer a parceria com as famílias, envolvendo pais e responsáveis no processo educativo.

Enriquecimento Curricular: Desenvolver projetos interdisciplinares que conectem diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Ampliar a oferta de atividades extracurriculares, como oficinas, clubes, esportes e artes, complementando o currículo formal.

Equidade e Inclusão: Implementar políticas e programas específicos para apoiar alunos em situação de vulnerabilidade, garantindo acesso a oportunidades educacionais de qualidade. Promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, adaptando o currículo e práticas pedagógicas para atender às suas necessidades.

Desde 2018, a escola passou da forma de seriação para a de ciclo, isso implica que o aluno, neste modelo, tem um tempo prolongado para adquirir habilidades e competências. Para tanto, as práticas pedagógicas precisam estar voltadas e adequadas para esta nova forma de divisão do Ensino Fundamental Anos Finais. Algumas propostas foram implementadas e daremos continuidade as práticas exitosas, dentre elas temos:

- **Plantões de Dúvidas**

Em horário contrário, no dia das coordenações por áreas de conhecimento, os professores trabalharão em parcerias (duplas) em forma de rodízio para não sobrecarregar apenas o professor da área de Matemática e Português, ou seja, trabalharão o reagrupamento nestes dias conforme a proposta do ciclo. Ficando assim, às terças-feiras, reagrupamento de Matemática e, às quintas-feiras, reagrupamento de Português, tanto para o Bloco 1 quanto para o Bloco 2 de aprendizagem.

- **Reagrupamentos**

Neste ano, os reagrupamentos serão realizados no 2º e 3º bimestres, mediante avaliação diagnóstica e grupos com atividades diferenciadas em função dos níveis de aprendizagens.

- **Atividades Lúdicas em forma de gincana**

Tem por objetivo promover o conhecimento com atividades lúdicas, em forma de descontração e de lazer, estimulando valores, tais como cidadania, ética, gentileza etc., bem

como despertar e aguçar a criatividade, elevar a autoestima dos alunos, oportunizar o despertar de talentos e habilidades pessoais, interação, senso de amizade e colaboração entre toda a comunidade escolar; angariar renda em função de melhorias no âmbito escolar.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola é um espaço de convivência que engloba uma diversidade em todos os aspectos sociais. Pessoas diversas em etnia, gênero, orientação sexual, idade, religião, cor, pluralidade cultural, questão socioeconômica, dentre outras. É um lugar onde se deve propagar a construção da cidadania, por conseguinte uma boa relação entre pessoas, levando-as a respeitarem o espaço onde vivem, como um todo. Sendo assim, é escola onde se faz necessário trabalhar temas que conscientizem e reflitam nas habilidades de se relacionar, formando seres agentes e propagadores da boa convivência com aquilo com que se relaciona – sobretudo com o próximo. Destarte, um local imprescindível para trabalhar todos os valores e ações que garantam o respeito dos direitos de cada ser humano, a evitar as manifestações rigorosas de conflitos, intolerância, violência, a fomentar a construção da cultura da paz.

É comum em um ambiente escolar a ocorrência de conflito entre alunos, chegando a envolver até mesmo os responsáveis. Quando dois ou mais discentes entram em confusão, imediatamente a escola convoca os autores para tentar entender e solucionar o ocorrido. Conforme o caso, os responsáveis são convocados para que, juntos, possamos solucionar, no âmbito escolar, o fato. A intenção da escola é chegar à pacificação sem apelar para outras instâncias.

O CEF 31 desenvolverá ações que levem à reflexão, mostrando aos agentes que cada um tem sua parcela de responsabilidade nas relações interpessoais, a refletir no protagonismo estudantil, no processo ensino aprendizagem, na capacidade de dialogar e no respeito. A saber:

Plano de Ação

Objetivo	Ações	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Propiciar a cultura da paz no ambiente escolar	Roda de conversa com os estudantes, enfatizando a autoestima, o autocuidado e auto aceitação.	Direção Supervisão Coordenação Professores OE	Dinâmicas, textos, músicas e vídeos.	A partir do 2º bimestre
Desenvolver a conscientização sobre a importância do respeito nas relações interpessoais.	Trabalhar questionários, dados de violência, relação familiar, e os reflexos de uma boa convivência.	Coordenação Professores OE	Material impresso; audiovisuais, dentre outros.	Ao final de cada bimestre.
Promover o respeito às diversidades.	Implantar o diálogo de convivência, abordando as características e contribuição de cada grupo, como agentes transformadores do seu meio.	Coordenação Professores OE	Textos, músicas, vídeos.	Ao longo do ano.
Solucionar os conflitos.	Convocação dos envolvidos para ouvir suas versões e adequada mediação	Direção Coordenação Supervisão OE	Bilhete de convocação, ligação telefônica.	A partir do momento do conhecimento do fato.
Propiciar a boa relação entre os servidores	Reuniões entre o grande grupo, momento de autoavaliação e reflexão, comunicação agradável.	Todos os servidores	Mensagens reflexivas, a evidenciar as potencialidades e autoavaliação.	Ao longo do ano.

16.4 Qualificação da transição escolar

A transição escolar pode ser um momento desafiador para muitos alunos, e fatores como a preparação emocional, a adaptação a novos ambientes, a continuidade do suporte educacional e a comunicação eficaz entre a escola e a família desempenham um papel crucial nesse processo. O CEF 31 busca a promoção de uma cultura acolhedora e inclusiva, realiza visitas e reuniões na nova instituição de ensino com o objetivo de contribuir significativamente para uma transição mais suave.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva do Projeto Político-Pedagógico é uma prática pedagógica que envolve a análise e reflexão sobre o desempenho da gestão escolar, em contraposição à avaliação individual. Essa abordagem tem como objetivo promover a ação colaborativa, a troca de experiências e a construção coletiva.

Na avaliação coletiva, professores, pais e estudantes são incentivados a compartilhar suas percepções, dúvidas e propostas, criando um ambiente propício para o diálogo e a construção conjunta da gestão democrática. Os gestores desempenham um papel facilitador nesse processo, mediando as discussões e promovendo a reflexão crítica.

Além disso, a avaliação coletiva pode incluir atividades em grupo, projetos colaborativos e debates que permitem a expressão de opiniões.

Essa abordagem valoriza a diversidade de ideias, estimula a participação ativa da comunidade escola e fortalece o vínculo comunidade/escola.

17.2 Periodicidade

A revisão e atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola são realizadas de forma contínua, utilizando as experiências anteriores como ponto de partida para traçar estratégias de sucesso. As contribuições para essa revisão são principalmente feitas durante as coordenações coletivas, com momentos mais pontuais durante o ano, como a semana pedagógica (a revisão do ano anterior e planejamento), reuniões bimestrais nos conselhos de classe e encontros semestrais em reuniões pedagógicas já determinadas no calendário para análise e avaliação.

Durante esses momentos, os membros da comunidade escolar têm a oportunidade de compartilhar suas percepções, desafios e sugestões para aprimorar o PPP, garantindo que ele esteja alinhado com as necessidades e realidades da escola. Essa abordagem inclusiva e participativa promove um ambiente propício para tomada de decisões coletivas.

Avaliar e atualizar o PPP de forma regular e participativa é fundamental para garantir que as metas e diretrizes estabelecidas estejam alinhadas com a evolução da comunidade escolar, assegurando assim que a escola esteja sempre em sintonia com as necessidades dos estudantes, professores e demais envolvidos.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Para registrar a avaliação e implementação do PPP, utilizamos os seguintes métodos:

- Utilização de formulários do Google para coleta de dados e feedback.
- Elaboração de planilhas e gráficos para analisar informações e tendências.
- Realização de análise de opiniões por meio de pesquisas, entrevistas ou grupos focais.
- Documentação por meio de atas e resumos das reuniões e encontros relacionados à avaliação e implementação do PPP.

Esses métodos de registro permitem acompanhar o progresso, identificar desafios e oportunidades, bem como documentar as contribuições dos membros da comunidade escolar. Dessa forma, é possível garantir uma avaliação abrangente e uma implementação eficaz do Projeto Político-Pedagógico.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Garantir uma educação de qualidade e contribuir para a formação integral do estudante.	<p>Concretização do Projeto Político-Pedagógico da instituição.</p> <p>Desenvolver um ambiente favorável à pesquisa e ao experimento/observação, com a finalidade de estimular a aprendizagem por meio do concreto.</p> <p>Reativar a sala de informática, viabilizar para os alunos e professores acesso aos computadores dentro da escola.</p>	<p>Conduzir, apoiar e articular o planejamento pedagógico.</p> <p>Assistir de forma eficiente e cooperativa o trabalho da Sala de Recursos, Orientação Educacional OE e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), para garantir de forma efetiva uma educação inclusiva em todos os aspectos.</p> <p>Solicitar profissionais para atuação na sala de informática e suporte tecnológico aos professores.</p>	<p>Coordenações coletivas.</p> <p>Momentos de avaliação institucional.</p> <p>Avaliação das aprendizagens do bimestre.</p> <p>Reuniões com as equipes de apoio, para avaliação e adequações das ações.</p>	<p>Semanal</p> <p>Trimestral</p> <p>Bimestral</p> <p>Mensal</p> <p>Para 2025.</p>

<p>Resgatar o valor da educação e os interesses dos estudantes.</p>	<p>Estimular expressão e comunicação oral, a objetividade e a leitura de mundo, de forma crítica e consciente, de nossos estudantes.</p> <p>Proporcionar momentos de interação, socialização, práticas de lazer e atividades desportivas (dois interclasses, saídas de campo, passeio e visitação)</p> <p>Montar uma “sala de jogo” para os alunos, a ser explorado de forma lúdica e criativa.</p>	<p>Implementar o grêmio estudantil.</p> <p>Propor o Jornal da Escola.</p> <p>Realizar a semana de Educação para a Vida</p> <p>Realização de dois interclasses no ano.</p> <p>Passeio, cinemas, saída de campo, visitação e atividades lúdicas.</p> <p>Pedir verbas parlamentares para execução.</p>	<p>Coordenações coletivas.</p> <p>Momentos de avaliação institucional.</p>	<p>Maio</p> <p>06 a 10 de Maio</p> <p>Julho e Outubro</p> <p>Mínimo de uma atividade por bimestre.</p> <p>2024/ 2025</p>
---	---	---	--	--

<p>Valorizar os profissionais da educação.</p>	<p>Tornar a sala de aula em um ambiente que proporcione bem estar e condições necessárias ao convívio e às aprendizagens</p> <p>Disponibilizar equipamentos tecnológicos na sala de aula, laboratório de informática, sala de coordenação para facilitar e enriquecer as aulas e o planejamento didático.</p>	<p>Manter a sala ambiente, dar praticidade e suporte a todo processo de ensino.</p> <p>Disponibilizar armários para os professores na sala.</p> <p>Disponibilizar um computador por sala de aula e materiais pedagógicos, conforme a demanda de cada componente curricular.</p>	<p>Momentos de avaliação institucional.</p> <p>Coordenações coletivas.</p>	<p>2024</p> <p>Fevereiro/2024</p> <p>2025</p>
<p>Estimular a leitura e pesquisa, propagar o conhecimento.</p>	<p>Colocar biblioteca em pleno funcionamento.</p>	<p>Reforma da biblioteca.</p> <p>Solicitar profissionais para atuarem na sala de leitura e biblioteca.</p>	<p>Momentos de avaliação institucional.</p>	<p>2025 (Reforma) Trimestral.</p>

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Avaliar para direcionar e redirecionar a prática pedagógica de modo a apontar caminhos sólidos para uma aprendizagem significativa.</p>	<p>Melhorar os índices da escola nas avaliações internas e externas.</p> <p>Utilizar Conselho de Classe para acompanhar o rendimento dos alunos e para a elaboração de ações interventivas em vista de um desenvolvimento satisfatório.</p>	<p>Avaliar em todas as circunstâncias, conversar com os alunos, pais, professores e demais profissionais da educação.</p> <p>Colher informações para retroalimentar a tomada de decisão e nortear todo o processo educacional.</p> <p>Aplicar avaliação diagnóstica e ficha perfil para obter informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências.</p>	<p>Coordenações coletivas.</p> <p>Momentos de avaliação institucional.</p> <p>Avaliação das aprendizagens do bimestre.</p> <p>Reuniões com as equipes de apoio, para avaliação e adequações das ações.</p>	<p>Semanal</p> <p>Trimestral</p> <p>Bimestral</p> <p>Mensal</p>

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Descentralizar as decisões bem como as responsabilidades. Destarte incluir toda comunidade escolar em uma educação participativa.</p> <p>Dar oportunidade aos estudantes de ter voz ativa na administração escolar a inseri-los no exercício da cidadania.</p>	<p>Gestão participativa efetiva.</p>	<p>Fomentar o debate da escola que temos e a escola que queremos, para construir sempre uma educação de qualidade. Incentivar a participação da comunidade na escola;</p> <p>Reunião com o conselho escolar.</p> <p>Escuta atenta da comunidade.</p> <p>Realização de reuniões de pais e mestres e assembleias para deliberações coletivas.</p> <p>Implementar o grêmio estudantil.</p>	<p>Coordenações coletivas.</p> <p>Momentos de avaliação institucional.</p> <p>Avaliação das aprendizagens do bimestre.</p> <p>Reuniões com as equipes de apoio, para avaliação e adequações das ações.</p>	<p>Semanal</p> <p>Trimestral</p> <p>Bimestral</p> <p>Mensal</p>

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Assegurar o desenvolvimento e integralidade, em todas as dimensões do sujeito, a se constituir como projeto coletivo, compartilhado por famílias, educadores, educandos, servidores, equipe gestora e comunidade local.</p>	<p>Proporcionar atendimento humano de qualidade em todas as relações interpessoais dentro da escola de modo a melhorar o desempenho disciplinar dos alunos.</p> <p>Minimizar os problemas emocionais e comportamentais em toda comunidade escolar, a diminuir as dificuldades apresentadas, tais como ansiedade, isolamento social, dificuldade de concentração, depressão, conflito nas relações interpessoais, prática de bullying.</p> <p>Oferecer melhores condições de trabalho para os servidores da escola, para melhor desenvolver</p>	<p>Tratar todos com respeito, ética e dignidade. Por meio do exemplo, de conversas, de palestras, de projetos e conscientizar os alunos de que gentileza gera gentileza.</p> <p>Instalar uma cobertura na entrada da escola, com intuito de abrigar e proteger os alunos do sol e da chuva.</p> <p>Construir um acesso lateral com uma sala própria, para atendimento exclusivo aos pais.</p> <p>Atendimento da Orientação Educacional.</p> <p>Construir um espaço do descanso para os servidores - local</p>	<p>Coordenações coletivas.</p> <p>Momentos de avaliação institucional.</p> <p>Avaliação das aprendizagens do bimestre.</p> <p>Reuniões com as equipes de apoio, para avaliação e adequações das ações.</p>	<p>Semanal</p> <p>Trimestral</p> <p>Bimestral</p> <p>Mensal</p> <p>Para 2024.</p> <p>Contínuo</p> <p>Para 2025</p>

	<p>suas atividades.</p> <p>Promover acessibilidade, de modo a incluir os alunos com necessidades especiais em todos os aspectos.</p> <p>Investir em ferramentas de inovação, que articule o trabalho.</p>	<p>adequado para repouso em meio aos intervalos.</p> <p>Estabelecer um protocolo junto à portaria, garantindo maior segurança aos alunos e servidores,</p> <p>Reativar o elevador, com vista a trabalhar a inclusão de forma efetiva.</p>	<p>Coordenações coletivas.</p> <p>Momentos de avaliação institucional.</p> <p>Avaliação das aprendizagens do bimestre.</p> <p>Reuniões com as equipes de apoio, para avaliação e adequações das ações.</p>	<p>Semanal</p> <p>Trimestral</p> <p>Bimestral</p> <p>Mensal</p>
--	---	---	--	---

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Gerir o trabalho escolar com comprometimento, responsabilidade, respeito, ética e laicidade, neste sentido, propiciar a democratização da educação.</p> <p>Racionalizar o uso dos recursos financeiros necessários à educação – ação fundamental para o funcionamento escolar com impacto direto na qualidade do ensino ofertado aos alunos.</p>	<p>Oferecer suporte financeiro, dentro dos arcabouços possíveis, para uma boa fluidez dos trabalhos em todo âmbito escolar.</p> <p>Realizar obras previstas neste PPP, com vista a melhoria da qualidade do ensino.</p>	<p>Criar uma comissão com representantes da direção, coordenação e professores para ajudar na transparência da gestão dos recursos/gastos na instituição escolar.</p> <p>Providenciar um conjunto de ações e estratégias - listar prioridades, gerenciar os recursos financeiros, elaborar plano de gastos, prestação de contas de todas as verbas, internas ou externas, e publicizar focadas na organização financeira da escola, com vista à eficiência e transparência da gestão financeira.</p> <p>Captar verbas parlamentares, apoio da SEEDF e arrecadar fundos e realizar eventos em parceria com a comunidade escolar para financiar os investimentos previstos e atender as necessidades corriqueiras da escola.</p>	<p>Coordenações coletivas.</p> <p>Momentos de avaliação institucional.</p>	<p>Início 2024</p>

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Gerir o trabalho escolar com comprometimento, responsabilidade, respeito, ética e laicidade, neste sentido, propiciar a democratização da educação.</p>	<p>Garantir o cumprimento das leis e diretrizes de ensino. Racionalizar o uso dos recursos materiais e intelectuais necessários à educação.</p> <p>Garantir boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais e zelar de forma eficaz de todo patrimônio escolar.</p> <p>Zelar pela manutenção da escola e proteção dos alunos, a fim de assegurar a qualidade do ensino.</p> <p>Traçar medidas de segurança para o acesso à escola, a conferir proteção aos alunos e servidores da escola.</p> <p>Manter a qualidade do lanche, com isso oferecer uma alimentação saudável e que atenda às necessidades nutricionais dos nossos estudantes.</p>	<p>Implementar recursos para otimizar processos administrativos e burocráticos.</p> <p>Avaliar, periodicamente, o trabalho institucional como um todo.</p> <p>Oferecer condições de ampliação e manutenção da horta da escola; estimular a participação de toda comunidade escolar no Projeto Horta.</p> <p>Manter parceria com profissionais de saúde mental e comportamental.</p>	<p>Coordenações coletivas.</p> <p>Momentos de avaliação institucional.</p> <p>Conselho de classe</p> <p>Reunião conselho escolar.</p>	<p>Semanal</p> <p>Trimestral</p> <p>Bimestral</p> <p>Mensal</p>

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Construindo Cidadania**. Brasília: SEEDF, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICE (S)**APÊNDICE A – PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 31**

**Plano de Ação
do
Serviço de Orientação Educacional
CEF 31
*2024***

Andriza Rodrigues de Melo Curcino matr.: 243912-3

Claudeci Pereira dos Santos matr.: 212.320-7

PROJETO BEM ME QUERO

Apresentação:

A Orientação Educacional enfrenta, nos dias atuais, diversos desafios. A Escola em sua multiplicidade se insere numa sociedade dinâmica e complexa. Tais fatos impõem a necessidade que as ações do Serviço de Orientação Educacional sejam desenvolvidas em diversas frentes com vistas a atender adequadamente esta realidade plural. A ação do profissional em orientação educacional não pode estar dissociada do contexto político, histórico-social e cultural da comunidade o qual estar inserido.

A partir destes pressupostos, considerando a legislação que normatiza as ações e atribuições do Orientador Educacional¹ e, considerando o código de ética que rege a conduta dos orientadores, apresentamos a proposta de ação do Serviço de Orientação Educacional para esta Instituição de Ensino, visando atender e contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem em consonância com o PDE – Plano Distrital de Educação.

O *Projeto Bem Me Quero* aqui apresentado, foi iniciado no ano 2009, e visa sistematizar o conjunto de ações desenvolvidas pelo Serviço de Orientação Educacional do Centro de Ensino Fundamental 31 de forma que atenda as diversas demandas dos períodos matutino e vespertino, possibilitando apoio ao desenvolvimento dos educandos em consonância ao projeto político pedagógico da escola. A abrangência deste plano objetiva, portanto, promover ações que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, a autoestima dos atores envolvidos numa proposta de educação transformadora, comprometida com a formação para cidadania. Ao mesmo tempo situa o educando como sujeito deste processo, de forma participativa num ambiente inclusor, interativo e que promova reflexões em torno do seu projeto de vida.

¹ Lei 5.564/1968; Decreto 72.846/1973; Lei Orgânica do DF; Regimento Escolar do DF, e Orientação Pedagógica da Orientação Educacional e Código de Ética dos Orientadores Educacionais.

Apresentamos a seguir em síntese o que é o *Projeto Bem Me Quero*, suas principais metas, objetivos e os quadros das ações previstas para a comunidade escolar tanto no período matutino como vespertino, bem como referências bibliográficas que fundamentam essas ações e a metodologia de trabalho.

PROJETO BEM ME QUERO!

1. O QUE É:

O Projeto Bem Me Quero é um conjunto de ações sistematizadas por meio de projetos interventivos que visam principalmente prevenir situações de risco para crianças e adolescentes.

2. PRINCÍPIOS:

O princípio básico do projeto é transmitir aos jovens informações, conhecimentos que favoreçam a confiança própria, a conquista de sua autoestima bem como o respeito a si próprio bem como ao outro, além de contribuir para com sua formação pessoal e o processo de ensino-aprendizagem.

Os pilares que assentam estes princípios são:

**AUTOESTIMA, CONHECIMENTO; CONFIANÇA; RESPEITO;
RESPONSABILIDADE e CAPACIDADE DE DECISÃO.**

3. PÚBLICO ALVO:

Crianças e adolescentes na faixa etária das séries do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental .

4. AÇÕES:

O Projeto Bem Me Quero é direcionado por ações interventivas em áreas/situações que pelo contexto sociocultural possam comprometer a formação, a integridade e a permanência do educando na escola, trazendo riscos de evasão bem como influir em seu rendimento escolar.

Eu digo NÃO ao Bullying: este projeto tem como objetivo principal combater a violência que hoje se encontra inserida dentro da escola, em todas as suas formas como *bullying* e a

violência entre os jovens, além de promover reflexões sobre valores sociais. O intuito é promover uma cultura de paz com base no respeito mútuo e no diálogo

Educação Preventiva na Escola : projeto voltado para adolescentes visando a prevenção de riscos como gravidez precoce; DSTs; o auto-conhecimento do corpo; a valorização das relações ; conscientizar contra as diversas formas de discriminação como gênero e de orientação sexual (sexismo, homofobismo) e também prevenir contra situações de abuso e/ou assédio.

Vamos Ter uma DR: Projeto tem como principal objetivo trabalhar as formas de relação com os adolescentes e seus pares, trabalhando respeito mútuo , autorespeito, prevenção as diversas formas de violência psicológica ; trabalhar a Lei Maria da Penha como instrumento preventivo e de ação para contra a violência sexista.

Papo de Meninas: Momento de interação com a Orientadora Andriza e as Professoras de Ciências com alunas para discutirem assunto relacionado as suas vivências.

Orientação Profissional /Transição Escolar: Projeto voltado especialmente para os educandos do 9º ano visando preparar os formandos para transição para o Ensino Médio com dicas importantes sobre o PAS, ENEM .Também visa contribuir para a formação para o trabalho orientando os alunos sobre currículo, profissões e o mercado de trabalho

Objetivos:

Objetivo Geral:

- Desenvolver ações pedagógicas em conjunto com a comunidade escolar, visando atender as necessidades dos alunos do turno diurno no que diz respeito à aprendizagem, a promoção da autoestima adolescente,e, principalmente na prevenção de causas que possam comprometer sua permanência na escola.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar ao adolescente repensar seus valores pessoais e sociais, bem como partilhar suas preocupações e emoções e ajudá-lo(a) em suas escolhas e seu projeto de vida.

- Promover palestras/encontros que levem a comunidade refletir sobre as causas e a necessidade de combater a violência dentro da escola.
- Evitar manifestações do fenômeno “*bullying*” dentro do ambiente escolar.
- Mediante um trabalho de Educação Sexual sistemático, ajudar a juventude a se sentir sexualmente madura e preparada para fazer escolhas motivadas por amor e carinho por outra pessoa, minimizando os riscos de uma gravidez precoce ou de doenças.
- Estabelecer diálogo constante com as famílias.
- Identificar e trabalhar junto à família as causas que impedem o avanço do processo ensino e aprendizagem e criar alternativas de **auxílio** ao aluno.
- Oferecer aos alunos meios, técnicas que favoreçam o melhor rendimento na aula, despertem o gosto pelo estudo, mostrando o valor do conhecimento e a importância da participação ativa dos mesmos no processo de aprendizagem.

Quadro Descritivo de Ações -

Período	Ação	Observações
Fev/Março	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação/divulgação do projeto do SOE para a comunidade escolar ● Projeto Eu digo NÃO ao Bullying ● Atendimento e aconselhamento individual aos educandos* 	<p>Promover o autoconhecimento de si, conscientizar sobre questões como família, valores e projeto de vida.</p> <p>As ações serão desenvolvidas durante o horário de aula do educando, cedida pelo professor ao S.O.E.</p> <p>*sempre que houver necessidade.</p>
Abril/Maio	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Educação Preventiva(Sexualidade e Adolescência)</u> ● Educação de Valores (Antibullyng) ● Atendimento e aconselhamento individual 	<p>O trabalho estará em consonância com a <u>Semana de Educação p/ a Vida</u>, prevista no calendário escolar.</p>

	aos educandos;	
Junho/Julho	<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimentos as demandas encaminhadas no semestre. ● Atendimento e aconselhamento individual ao educando. ● Encontro de Pais e Filhos 	No geral, será dada prioridade sempre as demandas encaminhadas especialmente no que se refere ao educando.
Agosto/Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ● Educação Preventiva (6º ano) ● Orientação e Formação Profissional para os alunos formandos 	*Trabalho junto aos alunos formandos destacando orientação profissional e vocacional(PAS;ENEM;vestibular)
Outubro/Novembro	Levantamento e acompanhamento sobre os índices de evasão escolar; prováveis repetentes;dificuldades encontradas, estratégias para o próximo ano.	Será realizado de acordo com os dados da escola no decorrer do ano letivo.

*Obs.: cronograma sujeito a alteração conforme conveniência e necessidade da comunidade escolar durante o período

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Projetor/Data show
- Caixa de som/computador
- Sala ambiente
- Xerox/papel
- Cartazes/cartolinas
- Cola/papel/tesoura

METODOLOGIA APLICADA:

- Palestra expositiva
- Slides temáticos
- Filme/vídeos temáticos
- Exposição de materiais explicativos
- Dinâmicas interativas permitindo a ampla participação do educando

Bibliografia:

Educação Preventiva

:

Tiba, Içami. Adolescência: o despertar do sexo. São Paulo. Editora Gente, 1994.

Brasil . Ministério da Saúde.Secretaria de Vigilância em Saude. Saúde e Prevenção nas Escolas:guia para a formação de profissionais de saúde e educação .Brasilia.Ministerio da Saude.2008.

Priego Martinez, Tomas.Compreender a sexualidade para uma orientação integral(tradução:Maria Luiza Garcia Prada). São Paulo. Editora Paulinas, 1998.

Muller, Laura. 500 perguntas sobre sexo do adolescente:um guia para jovens, educadores e pais.Rio de Janeiro. Ed. Objetiva, 2005.

Suplicy, Marta. Sexo para adolescentes. São Paulo,Ed. FTD, 1998.

Família na Escola:

Tiba, Içami:Família de alta performance: conceitos contemporâneos de educação.São Paulo: Integrare Editora, 2009.

_____ : Disciplina, limite na medida certa/Içami Tiba. São Paulo. Ed. Gente, 1996 -1º Ed.

_____ : Adolescente: quem ama, educa!/Içami Tiba. São Paulo. Integrare Editora,2005.

Zagury, Tania. Os direitos dos pais: construindo cidadãos em tempo de crise/Tania Zagury - 11º ed.-Rio de Janeiro, Ed. Record. 2004.

_____ : O professor refém: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil/Tania Zagury. Rio de Janeiro. Record, 2006.

Sessa, Tatiana. E agora? Meu filho não gosta de estudar/Tatiana Sessa. Rio de Janeiro. Ed. Best Seller, 2010.

Guia Namoro Legal – MPSP (2019)

Porfírio, Kaol. Ilustrações Harlem Quinn, Relacionamentos Abusivos. Kaol Portírio.
<https://instagram.com/p/BLIcJfwgnha/?igshid=MDJmNzVkMjY=@kaolporfirio>

Educação de valores(Bullying)

Fernandez, Izabel. Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo. Ed. Madras , 2005.

Silva, Ana Beatriz B. Mentas inquietas: TDAH: desatenção , hiperatividade e impulsividade/Ana Beatriz Barbosa Silva. Rio de Janeiro. Ed. Objetivo, 2009.

_____ : Bullying. Mentas perigosas nas escolas. Ed. Objetiva. 2010.

Del- Campo. Eduardo Roberto Alcantara. Estatuto da Criança e do Adolescente . São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

Orientação Educacional/Educação:

Giacaglia, Lia Renata Angelini. Orientação Educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos. São Paulo: Ed. Thomson Learning, 2006.

Giacaglia, L. R. A. & Penteado, W. M. *A atuação do orientador educacional em relação a orientação vocacional do aluno.* Em Giacaglia, L. R. A. & Penteado, W. M. Orientação Educacional na prática: princípios, métodos, técnicas e instrumentos. 5ª ed São Paulo: Thomson Learning.

Grinspun, Mirian P.S.Z. A prática dos Orientadores Educacionais. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

Freire, P. (1999). *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra.

Lück, H. *Planejamento em Orientação Educacional.* Petrópolis. Vozes, 1991.

FILMES:

Meninas(2006): de Sandra Werneck

Bullying: provocações sem limites(2011), de Josecho San Mateo.

Romeu&Julieta: serie Sexualidade e Adolescencia - MEC

APÊNDICE B – PLANO DE AÇÃO -SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS / (SEAA)

Plano de Ação 2024

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CEILÂNDIA		
UNIDADE ESCOLAR: CEF 31 DE CEILÂNDIA	TELEFONE: 3410 9387 – 34109386 – 9 94334840	
DIRETOR(A): ELISMAR JOSÉ DE ARAÚJO		
VICE-DIRETOR(A): FRANCIMÁRIA PINHEIRO DE CARVALHO NUNES		
PSICÓLOGO(A) SEAA: Não dispõe	MATRÍCULA SEEDF: -----	CRP: -----
PEDAGOGO(A) SEAA: MÍRIAN DA SILVA LUCINDO DE FRANÇA	MATRÍCULA: SEEDF: 37.220-X	
PROFESSOR SAA: Não dispõe	MATRÍCULA SEEDF: -----	Mat.: -----
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA; <input type="checkbox"/> EJA; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL.		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: (222 8ºS, 247 9ºS ANOS) <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: (214 6ºS, 257 7ºS ANOS) <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO:		
SERVIÇOS DE APOIO: <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS (Anos Finais) <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM <input type="checkbox"/> OUTRO: _____		

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros

Eixo: Ações voltadas ao acolhimento, bem-estar e saúde mental no ambiente escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Recepcionar, acolher, ouvir e minimizar a ansiedade dos alunos em relação ao início do ano letivo.	Fortalecer o vínculo escola/comunidade e consolidar escuta sensível para reduzir a ansiedade dos educadores e educandos.	Utilizar textos, mensagens, mediação estética, conversa informal, rodas de conversas, puxa conversa, dinâmicas, músicas etc.	Durante a primeira semana de aula, realizar a acolhida com os alunos oriundos de outra unidade escolar.	SEAA (pedagogo).	Observar as falas dos educadores e alunos durante a dinâmica realizada, para possíveis planejamentos;
Utilização efetiva do espaço de escuta sensível durante o ano letivo.	Estimular a motivação dos alunos e participação nos ambientes de aprendizagem.		Durante o ano letivo desenvolver ações de acolhimento de acordo com a queixa escolar,		Analisar as expectativas e sentimentos dos envolvidos para elaboração de estratégias pedagógicas coletivas.

Eixo: Ações voltadas ao acolhimento, bem-estar e saúde mental no ambiente escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Ação propositiva de valorização à vida.</p> <p>Pesquisa e leitura de vídeos e materiais que contemplem o tema.</p> <p>Esclarecimento quanto a atuação no SEAA.</p> <p>Mapeamento Institucional;</p> <p>Ações formativas para o SEAA;</p> <p>Calendário do SEAA.</p>	<p>Estimular a autoestima e motivação dos educadores e alunos.</p> <p>Proporcionar um ambiente favorável, utilizando o autocuidado e a valorização da vida, para fortalecer o bom convívio no ambiente escolar.</p>	<p>Intervenções coletivas e/ou individuais com mensagens, cartilhas, dicas, vídeos, envolvendo cuidados com a saúde mental, autoestima, motivação, ansiedade etc.</p> <p>Assessoria ao Trabalho Coletivo (Conselhos de Classe, Coordenação Coletiva, Encontros de Articulação Pedagógica, Possibilidade de Atuação a partir da Pedagogia de Projetos);</p> <p>Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional;</p> <p>Avaliação Formativa;</p> <p>Estudo de Caso/Casos Omissos;</p> <p>Formulários do SEAA;</p>	<p>Durante o ano letivo com as turmas e uma vez no mês no espaço da coordenação coletiva com os educadores.</p>	<p>SEAA (pedagoga, palestrantes convidados).</p>	<p>Observações durante as intervenções para possíveis encaminhamentos.</p>

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Leitura e análise da Proposta Pedagógica, regimento escolar, portarias, resoluções e Diretrizes pedagógicas da Escola do e no Campo.	Observar e analisar a Unidade escolar com foco em seus variados segmentos com intuito de promover ações que propiciem o sucesso escolar.	Reunião na escola. Elaborar um plano de ação para organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.	1º bimestre.	Comunidade escolar.	Feedback dos professores, direção e coordenação na coordenação coletiva.

Eixo: coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo e análise das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo da rede Pública de Ensino do DF.	Apropriar-se das orientações e entender a importância da Construção do Inventário, na organização do trabalho pedagógico. Fortalecer a Política Básica do Campo, instituída pela Portaria 419/2018, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo.	Organização dos grupos de trabalho e assessoria ao corpo docente. Planejamento das atividades a serem desenvolvidas com os alunos.	Demais encontros a de acordo com a supervisão pedagógica.	Direção, supervisão, coordenação, serviços de apoio (AEE, SEAA, OE), corpo docentes e demais servidores.	Registro dos grupos. Socialização das atividades propostas. Registro das ações e observação da apresentação e fala dos educadores.

Eixo: Formação continuada dos professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar e mapeamento.	Contribuir com a formação continuada dos profissionais da escola, organizando e promovendo reflexão acerca dos temas solicitados ou identificados no mapeamento escolar.	Apresentação de slides, dinâmicas, debates, vídeos, puxa conversa, mediação estética, músicas etc.	Durante o ano letivo, observando a demanda da escola.	Direção, supervisão, coordenação, serviços de apoio (AEE, SEAA, OE), corpo docentes e demais servidores.	Análise das respostas de instrumentos elaborados especificamente para as atividades indicadas, quais sejam: oficinas, rodas, reuniões etc.

Eixo: Planejamento SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao professor no planejamento e elaboração de atividades lúdicas, projetos interventivos, de acordo com o nível dos estudantes; conversas com os alunos e/ou pais, em relação ao processo de ensino aprendizagem dos alunos que apresentam queixa escolar.	<p>Promover com o professor, situações didático-pedagógicas para melhoria da aprendizagem.</p> <p>Reorganizar os conteúdos de acordo com o Currículo em Movimento, e planejar a práxis pedagógica.</p> <p>Promover juntamente com o professor a melhoria o processo ensino/aprendizagem.</p>	<p>Assessoria com os educadores para planejamento coletivo dos conteúdos.</p> <p>Atendimento individual ou em grupos dos alunos.</p> <p>Entrevista com os pais.</p>	Segunda, terça e quinta feiras (conforme necessidade da escola e/ou da família) atendimento dos pais	SEAA, coordenação, professores da educação anos finais. Profissionais do SEAA, alunos, pais, professores.	<p>Avaliação realizada através da análise dos testes aplicados pelos educadores.</p> <p>Registros realizados pelos pares e formulários.</p>

Eixo: Intervenções pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar o processo de ensino/ aprendizagem e promover a autoestima e motivação dos alunos com transtornos funcionais específicos.	Garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem dos alunos, que possuem diagnóstico de transtornos funcionais específicos e ENEEs (quando solicitado pelo AEE).	Roda de conversa com os alunos que tenham laudo de transtornos Específicos Funcionais, com dinâmicas, oficinas de organização de estudos, importância da rotina, vídeos motivacionais e escuta sensível dos alunos,	Uma vez por bimestre.	Profissionais da SEAA.	Feedback dos alunos em relação as atividades realizadas, por meio do formulário.

Eixo: Intervenções pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Contribuir nas situações didáticas de apoio a aprendizagem, juntamente com o professor regente. Auxílio em relação ao plano interventivo dos alunos com transtornos funcionais.	Garantir as intervenções pedagógicas do aluno com transtornos funcionais específicos.	Atendimento individual e assessoria conforme a demanda do professor regente.	Matutino (professores dos 6ºs e 7ºs anos) vespertino (professores dos 8ºs e 9ºs anos).	Profissional da SEAA.	Formulário específico.

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atender/escutar individualmente e/ou em grupos os alunos com queixa escolar.	Promover um projeto interventivo para os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.	Atividades lúdicas, psicomotoras, fichas, jogos de estratégias e principalmente a memória visual /auditiva. Aplicação de testes pedagógicos quando necessários.	Atendimento com a pedagoga, em ambos os turnos com os anos finais.	Pedagoga da EEAA e alunos.	A avaliação será a análise das atividades propostas nos atendimentos da EEAA, no conselho de classe bimestral, onde haverá a substituição dos alunos que apresentarem término da queixa escolar.

Eixo: projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessorar da melhor forma possível a elaboração do projeto de transição, de acordo com as ações planejadas pelas equipes de apoio.	Promover com sucesso a transição entre as etapas da Educação Básica, visando à adaptação e desenvolvimento do aluno.	Reunião para elaboração de um plano de ação. Sensibilização com os pais de cada modalidade (6ºs – 7ºs- 8ºs e 9ºs anos). Elaboração de um plano de ação para a semana de Inclusão para toda comunidade escolar.	Reunião na primeira semana de setembro para elaborar o plano de ação. Mês de Agosto	Serviços de Apoio (SEAA e OE), direção, supervisora, coordenadores e corpo docente.	Avaliação por pares de acordo com as ações de cada modalidade,

Divulgar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência lei Nº 11.133/2205 – 21/09.	Sensibilizar os educadores em relação à conduta quanto às adaptações dos ENEEs, TFE, e alunos com dificuldades de aprendizagem, adotando uma postura positiva à inclusão.		(Plano de Ação Participação na semana do dia 19 a 23 de setembro, referente ao Dia da luta da pessoa com deficiência 21/09.	Serviços de apoio (AEE, EEAA e OE).	Ficha de avaliação com carinhas de emoji.
---	---	--	--	-------------------------------------	---

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Campanha de valorização a vida e do autocuidado. Assessoria ao educador do projeto Consciência Negra Lei Nº10. 639/2003- 20/11.	<p>Trazar a visibilidade para o tema e a prevenção do suicídio e seus fatores de risco.</p> <p>Conscientizar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.</p> <p>Chamar a atenção para o movimento global de conscientização sobre os cuidados da saúde do homem.</p> <p>Valorizar a cultura afrodescendente, bem como seus valores, lutas, e ensinamentos transmitidos à sociedade.</p>	<p>Roda de conversas, oficina presencial, vídeos, apresentação de slides, com os temas autocuidado, saúde mental, e prevenção.</p> <p>Participar das rodas de conversas.</p>	<p>Setembro, outubro e novembro.</p> <p>Semana do dia 16 a 18 de novembro.</p>	<p>SEAA, OE, palestrantes convidados, alunos e educadores.</p> <p>SEAA, OE e professores dos Anos Finais que atuam com os projetos da parte diversificada da escola.</p>	<p>Socialização oral com os participantes.</p> <p>Dinâmica das palavras e observação das equipes para mapeamento.</p>

Eixo: Relação família /escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Conhecer o contexto familiar do aluno encaminhado e/ou com queixas escolares.</p> <p>Contribuir de forma efetiva com a qualidade do processo de ensino /aprendizagem.</p>	<p>Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação tenha qualidade.</p> <p>Sensibilizar a família que quanto maior participação no processo de ensino e aprendizagem, maior será o desenvolvimento pedagógico do aluno, principalmente no ensino remoto.</p>	<p>Promoção de encontros coletivos, reuniões, entrevista com a família.</p> <p>Participação nas reuniões de pais.</p>	<p>Durante o ano letivo ou de acordo com a demanda encaminhada.</p> <p>De acordo com o calendário da escolar.</p>	<p>SEAA.</p> <p>Comunidade escolar.</p>	<p>Registros reflexivos, fichas do SEAA, quando necessário e de acordo com a demanda.</p> <p>Reflexão do corpo docente e demais servidores após as reuniões.</p>

Eixo: Estudo de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação colaborativa nos estudos de casos ENEEs ou TFE e Estratégia de Matrícula.</p> <p>Preenchimento das fichas com o estudo de caso dos alunos com transtornos funcionais específicos.</p>	<p>Contribuir na logística de enturmação dos alunos, de acordo com o seu diagnóstico, ou queixas escolares.</p>	<p>Reunião presencial.</p> <p>Informar os pais o dia para que participem.</p>	<p>A partir do 3º Bimestre letivo agosto, setembro, outubro, ou quando houver necessidade (urgência/emergência).</p>	<p>Equipes de apoio (AEE, SEAA e OE), direção, supervisão, coordenação, professores regentes e a família do estudante.</p>	<p>A ficha de estudo de caso anual.</p>

Eixo: Estratégia de matrícula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Preenchimento da ficha de captação em relação aos Transtornos funcionais e entrega na secretaria da escola.</p> <p>Participação na reunião com direção e secretaria na CREC, se solicitado.</p>	<p>Apropriar-se das orientações da estratégia de matrícula de 2021, para garantir o direito dos alunos com necessidades especiais.</p> <p>Garantir o cumprimento da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, estabelecendo o número de estudantes por sala e profissional qualificado.</p>	<p>Analisar os documentos dos alunos na escola.</p> <p>Reunião presencial.</p>	<p>De acordo com calendário a ser divulgado pela CREC.</p> <p>De acordo com o calendário a ser divulgado pela CRE</p>	<p>SEAA.</p> <p>Equipes de apoio (AEE, SEAA, SOE) e Direção.</p>	<p>Conferir o formulário de captação.</p> <p>Conferir o formulário de estratégia de matrícula.</p>

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Observação do espaço escolar e nas salas de aula, quando necessário e/ou solicitado.</p> <p>Análise das atividades realizadas pelos alunos.</p>	<p>Identificar as práticas educativas, e as concepções acerca do ensino, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação.</p>	<p>Atendimentos presenciais no espaço da coordenação individual.</p> <p>Escuta sensível de educadores, alunos, pais e comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo vigente.</p>	<p>SEAA e comunidade escolar.</p>	<p>Analisar as questões ou dificuldades apresentadas e elaborar ações pedagógicas e atendimento individuais ou coletivos.</p>

Eixo: Conselho Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar ativamente do Conselho de classe. Anotar os encaminhamentos para planejamento das ações.	Instrumentar a Equipe Escolar, principalmente o educador para a importância da realização das intervenções pedagógicas do conselho de classe participativo.	Contribuir ativamente nas reuniões de conselhos de classe e contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem. Realizar intervenção pedagógica com os alunos encaminhados.	Durante os quatro bimestres letivos.	Direção, supervisão, coordenação, corpo docente, equipes de apoio (AEE, SEAA, OE).	Análise das fichas dos conselhos de classe e do processo ensino aprendizagem.

Eixo: Cultura da Paz					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Curso de formação – Transtornos Funcionais Específicos – TFEs Planejamento das ações com a equipe de apoio Socializar as informações e formulários com os professores regentes.	Planejar ações pedagógicas que promovam o aprendizado diferenciado do aluno. Planejar ações pedagógicas que promovam a cultura da paz entre os alunos.	Palestras Participação da reunião com as equipes de apoio. Planejamento de duas oficinas; Roda de conversa mediada, com puxa conversa envolvendo sentimentos, e a construção coletiva de uma árvore dos sentimentos.	Durante todo o ano letivo	EAPE/EVAE AEE, SEAA, OE, e a comunidade escolar.	Ficha com emoji para os alunos e/ou professores avaliarem.

